

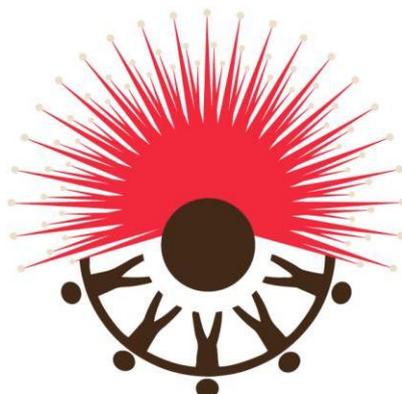
ANAIS

XII CONGRESSO BRASILEIRO DE TERAPIA COMUNITÁRIA INTEGRATIVA

**IX CONGRESSO INTERNACIONAL DE TERAPIA COMUNITÁRIA
INTEGRATIVA**

I ENCONTRO BRASILEIRO DE PSIQUIATRIA SOCIAL

***CUIDAR DE SI,
CUIDAR DOS(AS) OUTROS(AS), DA COMUNIDADE
E CUIDAR DO PLANETA***



Terapia Comunitária Integrativa:
Inclusão e Cuidados Solidários - Brasília - DF

CongreTCI 2023

XII Congresso Brasileiro de Terapia Comunitária Integrativa
IX Congresso Internacional de Terapia Comunitária Integrativa
I Encontro Brasileiro de Psiquiatria Social

Brasília-DF, 1º a 3 de setembro de 2023.

Organização:

Helenice A. P. Bastos

Milene Zanoni da Silva

Paula Hayasi Pinho

Promoção:

Associação Brasileira de Terapia Comunitária Integrativa – ABRATECOM



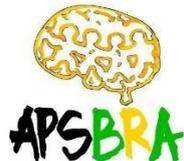
ABRATECOM

Associação Brasileira de
Terapia Comunitária Integrativa

Realização:

Secretaria Executiva representada pelos Polos Formadores e de Cuidados do Distrito Federal-DF:

- Movimento Integrado do Distrito Federal – MISMEC-DF
 - T.E.I.A. – Conexões sustentáveis
 - Correnteza – Arte, Saúde e Transformação
 - Casa de Cuidados de Valparaíso
- Associação Brasileira de Psiquiatria Social - APSBRA



ASSOCIAÇÃO
BRASILEIRA DE
PSIQUIATRIA
SOCIAL

Presidente de Honra: Adalberto de Paula Barreto e Maria Henriqueta Costa Camarotti

Presidente da Associação Brasileira de Terapia Comunitária Integrativa - Abratecom:
Milene Zanoni da Silva

Vice-presidente: Maria de Oliveira Ferreira Filha

Presidente Associação de Psiquiatria Social Brasileira - APSBRA: Adalberto de Paula Barreto

Presidente do CONGRETICI 2023: Helenice Alves Pereira Bastos

GRUPO GESTOR/ABRATECOM

Diretoria Executiva – biênio 2021/2023:

Milene Zanoni da silva – Presidente
Maria de Oliveira Ferreira Filha – Vice-presidente
Helenice Alves Pereira Bastos – 1ª. secretária
Deângela Fernandes Oliveira – 2ª. secretária
Fernanda Cruz Vieira Ferreira – 1º. Diretora de Comunicação
Wagner de Figueiredo – 2º. Diretor de Comunicação
Greice Mendes – 1ª. Tesoureira
Valdirene Ferreira – 2ª. Tesoureira

Conselho Fiscal:

Fátima Neri Dias
Maria Cristina Vasconcelos Teixeira
Walfrido Kuhl Svoboda

Suplentes: Maria Teresa
Maria da Graça Araujo Garcia
Neusa de Oliveira

Conselho Deliberativo e Científico – CDC:

Sandriane A. Kalamar Martins
Luciano Duarte Medeiros – 1ª. secretária
Josefa Emília Lopez Ruiz – 2ª. Secretária

COMISSÃO ORGANIZADORA

Logística: Polo Formador MISMEC-DF: Ana Paula França, Fátima Neri Dias,
Dulcicleide de Araújo Melo e Sarah Coelho.

Financeiro: Polo de Cuidados T.E.I.A – Conexões sustentáveis: Helenice A. P. Bastos e
Franco Moreno

Comunicação: Polo Formador Correnteza: Mirna Almeida e Regina Melo

Científica: Polo Casa de Cuidados de Valparaíso: Claudia Maria dos Santos Ferreira

Comissão Internacional: Camelia Prado, Ester Bianchini, Dora Mariela Salcedo
Sarment, Rosaura Gutiérrez e Lucilene R. R. Barros.

I Encontro: Associação de Psiquiatria Social Brasileira - APSBRA: Miriam Barreto -
Dulcicleide de Araújo Melo

COMISSÃO CIENTÍFICA:

Nacional:

Cassia Regina da Silva Neves Custódio
Henriqueta Tereza do Sacramento
Hilze Benigno de Oliveira Moura Siqueira
Jussara Otaviano
Mauro Elias Mendonça
Maria Goreti S Cruz
Talita de Cássia Raminelli da Silva

Internacional:

Andrea Manjarrés Herrera
Guadalupe Ordaz Beltrán
Zaida Victoria Betancourt
Lucilene R. R. Barros

Apoio:



CABSIN
CONSÓRCIO ACADÊMICO
BRASILEIRO DE
SAÚDE INTEGRATIVA

**Secretaria
de Saúde**



Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Congresso Brasileiro de Terapia Comunitária Integrativa. Congresso Internacional de Terapia Comunitária Integrativa. Encontro Brasileiro de Psiquiatria Social (12. : 9. : 1. : 2023 : Brasília, DF)

Anais CongreTCI 2023 [livro eletrônico] : cuidar de si, cuidar dos(as) outros(as), da comunidade e cuidar do planeta / organização Helenice A. P. Bastos, Milene Zanoni da Silva, Paula Hayasi Pinho. -- Brasília, DF : Ed. dos Autores, 2024.

PDF

Vários autores.

Vários colaboradores.

Bibliografia.

ISBN 978-65-01-05801-6

1. Psicologia social 2. Psicologia - Congressos 3. Psiquiatria - Terapêutica 4. Terapia comunitária I. Bastos, Helenice A. P. II. Silva, Milene Zanoni da. III. Pinho, Paula Hayasi. IV. Título.

24-211792

CDD-302

Índices para catálogo sistemático:

1. Terapia comunitária : Psicologia social 302

Aline Grazielle Benitez - Bibliotecária - CRB-1/3129

APRESENTAÇÃO

A Associação Brasileira de Terapia Comunitária Integrativa (ABRATECOM) é uma organização sem fins lucrativos, que tem o objetivo de fortalecer o desenvolvimento da Terapia Comunitária Integrativa (TCI), congregando pessoas e instituições, promovendo e criando redes de cuidados.

A cada dois anos é realizado o Congresso Brasileiro e Internacional de Terapia Comunitária Integrativa para congregar os terapeutas comunitários, outros profissionais e pessoas interessadas na Terapia Comunitária Integrativa.

A ABRATECOM foi criada em 1º de maio de 2004, durante o II Congresso Brasileiro de Terapia Comunitária, na cidade de Brasília. A entidade tem como missão expandir a formação em TCI por meio dos Polos Formadores, órgãos responsáveis pelas capacitações de terapeutas comunitários integrativos.

Ao longo de 19 anos, a ABRATECOM reconheceu e credenciou mais de 53 Polos Formadores e Polos de Cuidado nas cinco regiões brasileiras e implantou a TCI em 27 países, América Latina, Europa e África.

A Terapia Comunitária Integrativa (TCI) nasceu na década de 1980. A experiência foi sistematizada e coordenada pelo Prof. Dr. Adalberto de Paula Barreto, que atuava no Pirambu, a maior favela de Fortaleza, no Estado do Ceará, Brasil e se instituiu como uma proposta de atenção comunitária que tem como foco o fortalecimento das potencialidades e qualidades das pessoas, e também a promoção da formação de redes sociais de apoio para o enfrentamento das inquietações do cotidiano.

Em 3 de maio de 2006, a Portaria do Gabinete do Ministro da Saúde (GM/MS) n. 971, aprovou a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC) no Sistema Único de Saúde (SUS) e em 27 de março de 2017, por meio da Portaria do Ministério da Saúde n. 849, a Terapia Comunitária Integrativa (TCI) foi incluída como uma Prática Integrativa e Complementar em Saúde (PICS) a ser ofertada no SUS.

A TCI está consolidada como uma prática de cuidados cujos objetivos principais são:

- Reforçar a dinâmica interna de cada indivíduo para descobrir seus valores, potencialidades e tornar-se mais autônomo;
- Reforçar a autoestima individual e coletiva;
- Redescobrir a confiança em cada indivíduo, diante de sua capacidade de evoluir e de se desenvolver como sujeito;
- Valorizar o papel da família e da rede de relações em que o indivíduo vive;
- Acender em cada indivíduo, família e grupo social o sentimento de união e identificação com seus valores culturais;

- Proporcionar o desenvolvimento comunitário por meio da restauração e fortalecimento de laços sociais;
- Promover e valorizar as instituições sociais e práticas culturais tradicionais locais;
- Favorecer a comunicação entre as diferentes formas do “saber popular” e do “saber científico”;
- Estimular a participação das pessoas no grupo como requisito fundamental para dinamizar as relações sociais, a partir do diálogo e da reflexão.

Logo, é no esforço de *cuidar* que o XII Congresso Brasileiro de Terapia Comunitária Integrativa, IX Congresso Internacional de Terapia Comunitária Integrativa – CongreTCI e I Encontro Brasileiro de Psiquiatria Social surgem com a visão inovadora na concepção de *cuidado* que integra indivíduo, a sociedade e a natureza, caminhando rumo à Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável (ODS).

Nosso planeta está doente e precisa de ações concretas de cuidado.

EVENTO

O evento foi estruturado em três importantes eixos:

EIXO I - CUIDAR DE SI - Eixo que integra trabalhos teórico-práticos e de pesquisas que contemplem as dimensões físicas, psíquicas, emocionais e espirituais no âmbito do autocuidado.

EIXO II - CUIDAR DOS OUTROS – COMUNIDADE – Eixo que integra trabalhos teórico-práticos e de pesquisas que contemplem a atuação do terapeuta comunitário e demais terapeutas integrativos como facilitadores de processos de fortalecimento de redes solidárias, de participação social, de educação popular nos diversos setores: educação, trabalho, saúde, justiça, lazer, cultura etc.

EIXO III - CUIDAR DO PLANETA - Eixo que integra trabalhos teórico-práticos e de pesquisas no âmbito institucional, público e privado como estratégias de promoção de políticas públicas e programas que promovam o cuidado e a saúde planetária.

O CongreTCI 2023 aconteceu no período de 1º a 3 de setembro de 2023 e constituiu-se como um espaço para aprendizado, partilha e troca de experiências entre as Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS). Contou com a participação de terapeutas comunitários, profissionais de diferentes áreas, incluindo saúde, educação, assistência social, trabalhadores(as), docentes, pesquisadores(as), gestores(as), usuários(as), estudantes e demais pessoas do mundo interessadas em estimular o *cuidado* como porta de entrada para o fortalecimento humano.

Objetivo geral

Oportunizar espaços de vivências e convivência efetiva e afetiva, utilizando a Terapia Comunitária Integrativa como matriz central – potente e inovadora no cuidado e bem-estar – para alcançar as ODS e agenda 2030 por instituições do primeiro, do segundo e do terceiro setores.

Objetivos específicos

- 1) Possibilitar que a Rede de Terapeutas Comunitários(as) se juntasse e refletisse em torno do que emerge nas rodas de TCI no pós-pandemia e contribuir para a construção de um futuro permanente de cuidados;
- 2) Contribuir com a reflexão sobre a promoção da saúde, das práticas integrativas e complementares em saúde, da educação popular em saúde e em especial da TCI como mecanismo de luta pelo bem comum, por justiça social, dignidade e pelo bem viver;
- 3) Contribuir com o fortalecimento dos processos formativos em Práticas Integrativas e Complementares e com a consolidação dessas práticas no cenário nacional e internacional, articulando esse debate à Agenda 2030 e à Política Nacional de Práticas Integrativas e

Complementares em Saúde (PNPICS);

- 4) Apresentar relato das experiências exitosas desenvolvidas pela prática da TCI por meio de evidências científicas e expressões sociais, saberes populares e culturais;
- 5) Possibilitar o fortalecimento das experiências desenvolvidos pelos Polos Formadores ou Polos de Cuidado e dos Terapeutas Comunitários, especialmente durante e no pós-pandemia;
- 6) Oferecer as vivências como formas de cuidar de si e do outro;
- 7) Estimular gestores e profissionais da saúde, educação e assistência social para a implantação da TCI nos programas e serviços prestados a indivíduos, famílias e comunidades;
- 8) Promover o intercâmbio internacional entre países que desenvolvem a TCI.

Helenice A. P. Bastos
Presidente do CongreTCI 2023

1º ENCONTRO BRASILEIRO DE PSIQUIATRIA SOCIAL - MOBILIZAÇÃO MUNDIAL PARA CUIDADOS - APSBRA

Vamos cuidar!!

A partir da pandemia da Covid-19, o surto de ansiedade, depressão e suicídio tem aumentado no mundo todo. Esse cenário de sofrimento psíquico, pede por intervenções de promoção do bem-estar da população em geral usando os recursos socioculturais disponíveis

Nessa perspectiva, propomos que os polos formadores em Terapia Comunitária Integrativa nacionais e internacionais, projetos sociais, de extensão (equipamentos públicos, privados, institutos, associações, ONGs etc.) disponibilizem às comunidades suas tecnologias de acolhimento socioculturais para aliviar ou reduzir o estresse, na modalidade on-line ou presencial, de forma voluntária, contribuindo para a promoção da saúde, ampliando a visibilidade desses recursos e dos polos formadores. A saúde social convida a saúde mental para pensar e agir coletivamente, na defesa do direito à vida, *“sozinhos iremos rápido, mas juntos iremos mais longe”*.

Adalberto de Paula Barreto
Presidente Associação de Psiquiatria Social Brasileira - APSBRA



Terapia Comunitária Integrativa:
Inclusão e Cuidados Solidários - Brasília - DF

CongreTCI 2023

XII Congresso Brasileiro de Terapia Comunitária Integrativa
IX Congresso Internacional de Terapia Comunitária Integrativa
I Encontro Brasileiro de Psiquiatria Social

Organização e Supervisão dos Anais: Helenice Bastos, Paula Hayasi Pinho e equipe

Revisão: Emilson Richard Werner

Todos os direitos e responsabilidades dos autores.

É permitida a reprodução parcial ou total, desde que citada a fonte.

SUMÁRIO

ATIVIDADES PRÉ-CONGRESSO	17
APRESENTAÇÕES NA MODALIDADE ORAL-VIRTUAL NACIONAL	
NOVOS ITINERÁRIOS NA REALIZAÇÃO DA TERAPIA COMUNITÁRIA INTEGRATIVA NO PERÍODO DA PANDEMIA	20
PERCEPÇÕES DAS MONITORAS DE SAÚDE MENTAL ACERCA DA TERAPIA COMUNITÁRIA INTEGRATIVA	22
CONTRIBUIÇÕES DAS RODAS DE TERAPIA COMUNITÁRIA INTEGRATIVA NA SAÚDE MENTAL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	24
TERAPIA COMUNITÁRIA INTEGRATIVA: INCLUSÃO E CUIDADOS - RELATO DE EXPERIÊNCIAS EXITOSAS NO SUS	26
TERAPIA COMUNITÁRIA INTEGRATIVA ON-LINE COMO ESPAÇO DE FLORESCIMENTO HUMANO E UTI SOCIOEMOCIONAL NA PANDEMIA PELO COVID-19 NO BRASIL E AMÉRICA LATINA	28
EXPERIÊNCIA DA TERAPIA COMUNITÁRIA INTEGRATIVA NO CENTRO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL ÁLCOOL E OUTRAS DROGAS	
TERAPIA COMUNITÁRIA INTEGRATIVA ON-LINE NA AMÉRICA LATINA: PROMOÇÃO À SAÚDE MENTAL NA PANDEMIA COVID- 19	32
TERAPIA COMUNITÁRIA INTEGRATIVA ON-LINE COMO ESTRATÉGIA PARA PROMOÇÃO DO FLORESCIMENTO HUMANO NA PANDEMIA DE COVID-19	
MÃE DE PLANTÃO – VAMOS CASTELAR?	36
“PERMITA QUE EU FALE”: APLICAÇÃO DA RODA DE TCI PARA ABORDAGEM	38
DA VIOLÊNCIA NAS ESCOLAS	
TERAPIA COMUNITÁRIA INTEGRATIVA COMO DISCIPLINA CURRICULAR NA UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA: RESILIÊNCIA COCONSTRUÍDA	40
TERAPIA COMUNITÁRIA INTEGRATIVA NA EDUCAÇÃO PÚBLICA BÁSICA E SUPERIOR DO DISTRITO FEDERAL	42

INTERVENÇÃO NO SERVIÇO SOCIAL: TEATRO & TCI COMO ESTRATÉGIAS PARA PREVENIR SITUAÇÕES DE VIOLÊNCIA DOMÉSTICA43
ACOLHER AS DORES NA ALMA DOS ADOLESCENTES E JOVENS COM HISTÓRIAS DE VIOLÊNCIA SEXUAL: A TERAPIA COMUNITÁRIA INTEGRATIVA NO PROGRAMA VIRA VIDA-DF45
TERAPIA COMUNITÁRIA INTEGRATIVA COM DISCENTES UNIVERSITÁRIOS47
A TERAPIA COMUNITÁRIA INTEGRATIVA – TCI COMO ESTRATÉGIA DE SAÚDE MENTAL/EMOCIONAL ENTRE ESTUDANTES DE INSTITUIÇÕES DO ENSINO SUPERIOR DO BRASIL – IES49
DIÁLOGOS CRIATIVOS E PRÁTICAS DE AUTOCUIDADO - FOCO NOS CUIDADORES INVISIBILIZADOS51
PROJETO PERLES DE PAROLES - A TCI NO CENTRO PÚBLICO DE AJUDA SOCIAL – CPAS EM BRUXELAS (2022 -2023)53
RODA TEMÁTICA DE TERAPIA COMUNITÁRIA SISTÊMICA INTEGRATIVA: CRIAÇÃO DE UM ROTEIRO PARA TERAPEUTAS EM FORMAÇÃO63
RODAS DE ESCUTA DESCOBRINDO MINHAS PÉROLAS UMA ESTRATÉGIA FRENTE AO ISOLAMENTO DA TERCEIRA IDADE65
TERAPIA COMUNITÁRIA INTEGRATIVA E SEUS DESDOBRAMENTOS EPISTEMOLÓGICOS EM PESQUISAS DE PÓS-GRADUAÇÃO NA UFPB - NORDESTE DO BRASIL67
UNIVERSIDADE, PERMANÊNCIA ESTUDANTIL E A TCI: AÇÕES DE CUIDADOS COLETIVOS E SOLIDÁRIOS EM SAÚDE MENTAL69
TCI NA SALA DE AULA: UMA EXPERIÊNCIA NA MEDICINA71
A PARTICIPAÇÃO DE AGRICULTORAS EM RODAS DE TERAPIA COMUNITÁRIA INTEGRATIVA (DF).73
TERAPIA COMUNITÁRIA INTEGRATIVA: UM ATO DE CUIDADO PARA O PROFESSOR DA EDUCAÇÃO BÁSICA75
A FORMAÇÃO DE PROFESSORES NA LEDOC-UNB E A TERAPIA COMUNITÁRIA INTEGRATIVA REMOTA76
APRESENTAÇÕES NA MODALIDADE ORAL - VIRTUAL INTERNACIONAL	
INFORME SOBRE 11 RUEDAS DE TCI CON 46 HOMBRES DENUNCIADOS POR VIOLENCIA INTRAFAMILIAR (OCTUBRE- DICIEMBRE 2021)78

RUEDAS DE ESCUCHA EN EL PERÚ DESCUBRIENDO MIS PERLAS: ABRIENDO NUEVOS CAMINOS PARA CONSTRUIR VÍNCULOS AFECTIVOS Y UNA CULTURA DE PAZ	80
IMPACTO DE LAS TERAPIAS COMUNITARIAS INTEGRATIVAS EN LA SALUD MENTAL:UNA REVISIÓN SISTEMÁTICA	82
RESIGNIFICAR LA HISTÓRIA, ESCUCHAR LA MEMORIA	83
INFORME SOBRE LA PRESENCIA DE LA TERAPIA COMUNITARIA INTEGRATIVA EN EL MUNDO EN 2022	85
REFLEXIONES ACERCA DE LA TERAPIA COMUNITARIA INTEGRATIVA VIRTUAL EN LATINO AMÉRICA	88
EXPERIENCIAS UNIVERSITARIAS COMPARTIDAS A TRAVÉS DE LA TERAPIA COMUNITARIA INTEGRATIVA	90
LEYENDAS DEL AYER, CUENTOS DEL HOY, "VERDES MIS ALGARROBOS VERDES “, INSPIRADOS PARA LA TCI	92
LA TCI Y LOS FUNDAMENTOS TEÓRICOS	93

APRESENTAÇÕES DE PÔSTERES NA MODALIDADE PRESENCIAL

ENCONTROS TRANSFORMA(DORES): ACOLHIMENTO AOS COLABORADORES NUMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO NO NORDESTE DE MINAS GERAIS	94
TCI ENREDANDO ESPERANÇA: DA EDUCAÇÃO NÃO VIOLENTA AO CUIDADO COM PESSOAS EM PRIVAÇÃO DE LIBERDADE	96
A VIVÊNCIA DA TCI EM UMA CASA DE ACOLHIDA A HOMENS TRANSEXUAIS	98
FATORES ASSOCIADOS À PARTICIPAÇÃO EM RODAS DE TCI NO BRASIL: UM ESTUDO DE CASO CONTROLE	99
TCI EM AMSTERDÃ 2020-2022	102
TERAPIA COMUNITÁRIA DE SAÚDE COMO ESTRATÉGIA DE CUIDADO DO TRABALHADOR DE UM SERVIÇO DE URGÊNCIA	104
APLICAÇÃO DE RODAS DE TCI EM UMA COOPERATIVA DE MATERIAIS RECICLÁVEIS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	106
PROMOÇÃO À SAÚDE MENTAL COMUNITÁRIA COM GRUPO DE TERAPIA COMUNITÁRIA INTEGRATIVA	108

SORORES – RODAS CURATIVAS PARA MULHERES: UMA EXPERIÊNCIA DE TERAPIA COMUNITÁRIA INTEGRATIVA SÓ PARA MULHERES.110
A PRÁTICA DA TCI E AS VIVÊNCIAS DENTRO DA COMUNIDADE NÃO MONOGÂMICA112
TERAPIA COMUNITÁRIA NA FACULDADE UNB PLANALTINA113
CRIAÇÃO DE MÚSICAS NAS RODAS DE TERAPIA COMUNITÁRIA INTEGRATIVA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA115
ESTRATÉGIAS DE ABORDAGEM ÀS DIFICULDADES DOS TERAPEUTAS COMUNITÁRIOS EM FORMAÇÃO NAS INTERVISÕES PELO ESPAÇO KORIHÉ118
TCI E A CAPACITAÇÃO DE TERAPEUTAS COMUNITÁRIOS NA ADVERSIDADE PANDÊMICA120
TERAPIA COMUNITÁRIA INTEGRATIVA: CUIDADOS À COMUNIDADE POR MEIO DE UM PROJETO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA122
TERAPIA COMUNITÁRIA INTEGRATIVA ON-LINE: VIVÊNCIAS COMPARTILHADAS NA TELINHA123
TERAPIA COMUNITÁRIA INTEGRATIVA (TCI): ESTRATÉGIA DE ENFRENTAMENTO ÀS REPERCUSSÕES PANDÊMICAS NA SAÚDE MENTAL DOS UNIVERSITÁRIOS124
TERAPIA COMUNITÁRIA INTEGRATIVA COMO FERRAMENTA PARA A PROMOÇÃO DA SAÚDE MENTAL NO CONTEXTO UNIVERSITÁRIO: UMA REVISÃO DA LITERATURA126
TCI: ESPAÇO DE PRÁTICAS INTERPROFISSIONAIS E DE TRANS SABERES127
O PROCESSO DA TCI NA LIGA SOLIDÁRIA - DESAFIOS E POSSIBILIDADES128
APRESENTAÇÕES ORAL - PRESENCIAL 02 RELATOS NACIONAIS E 02 INTERNACIONAIS	
UM POLO NA ALDEIA – EXPERIÊNCIA DA FORMAÇÃO EM TCI PELO POLO KORIHÉ129
ANÁLISE DA EFETIVIDADE DA TERAPIA COMUNITÁRIA INTEGRATIVA NA SAÚDE BIOPSISSOCIAL DE DIFERENTES POPULAÇÕES131
TERAPIA COMUNITARIA COMO ESTRATEGIA DE ACOMPANHAMENTO EN MOMENTOS DE CRISIS SOCIO SANITARIA133

RELATOS INTERACTIVOS DE LA TCI EN LA REGIÓN CUSCO: UNA MIRADA DE PAULO FREIRE Y ADALBERTO BARRETO135
AGRADECIMENTOS136

ATIVIDADES PRÉ-CONGRESSO



Associação Brasileira de Terapia Comunitária Integrativa
CongreTCI 2023
Atividade Integrada de Saúde Comunitária e Cidadania
10 a 12 de Novembro de 2023 - Brasília, DF



ABRATECOM
Associação Brasileira de
Terapia Comunitária Integrativa



APRESENTAÇÕES ATIVIDADES ON-LINE - ACTIVIDADES ON-LINE

Rueda temática: Sobre la muerte

Facilitadoras de la rueda: - Guadalupe Ordaz - Elba Brondino - Lucilene Ribeiro Reis Barros

Organización de polos y redes de la TCI: conquistas y desafíos

Tema 1: Gestión y organización de iniciativas

Tema 2: Sostenibilidad de los polos

Tema 3: Trabajo en red

Invitadas confirmadas: Felipe Puerta Jaramillo - Ester Bianchini - Regina Melo - Veronica Virgilio

Coordinadora de relatoría: Andrea Manjarres Herrera (Polo Cien Areito - Colombo República Dominicana)

Panel: Experiencias en TCI con grupos de trabajo específicos: aprendizajes y desafíos

Temas e Invitadas confirmadas:

- Nuevas masculinidades que se construyen en ruedas: Marcelo Tapia e Ivan Castro - Ecuador
- Con adolescentes de barrios populares: Soledad Dávila-Ecuador
- Personas en movilidad humana: María Muñoz-Grandes-España y, Marcela Nieto-Argentina
- Personas con discapacidad y necesidades educativas especiales: Neusa/André Luiz (Brasil)
- Música y ruedas al servicio de mujeres que han sufrido violencia: Lisa Mark

Moderadoras: Guadalupe Ordaz (México) -Zaida Victoria Betancourth (Ecuador)

Patchwork da vida: revisitando as redes de apoio significativas.

Facilitadoras: Marilene Grandesso, Valéria Paschoal e Sandra Grandesso INTERFACI SP

Os vínculos sociais positivos e a felicidade - Susan Andrews

Moderação: Milene Zanoni

Mesa de trabalho: TCI En escuelas y universidades: extensión y vinculación comunitaria de cuidado y aprendizaje

Invitadas confirmadas:

- Maria Filha - Josefa Emilia Lopes Ruiz - Doralice Oliveira - Cristina Dastres - Agueda Peña y Daniela Rosario ISFODOSU - Jadson Marques Dantas

Coordinadora de relatoría: Maria Lucia Andrade Reis (Malu) – (Polo Formador INSTITUTO CAIFCOM)

Moderadoras: Rosaura Gutierrez (Polo Formador Cien Areito- República Dominicana) y Catalina Baeza (PoloFormador Nüttram Salud Comunitaria – Chile)

Diálogo intercultural desde los pueblos originarios de Abya Yala

Invitadas confirmadas:

- Paulo Roberto da Silva - Yuri Guandinango - Itaya Andi - Yolanda Chalco - Eunel Marcelus - Zaida VictoriaBetancourt - Judith Nancy Silvestre Jácome

Sistematización: Zaida Victoria Betancourth en coordinación con responsables de cada evento

Moderadoras: Dora Mariela Salcedo Barrientos (Polo Formador Rimay Yanantin – RIYA) Perú / Zaida VictoriaBetancourth (Ecuador)

1º ENCONTRO BRASILEIRO DE PSIQUIATRIA SOCIAL - APSBRA

Abertura do Pré-Congresso

MOBILIZAÇÃO MUNDIAL PARA CUIDADOS: Atividade proposta para fortalecer o cuidado com a populaçãoem geral, buscando aliviar ou reduzir o estresse, a ansiedade, depressão e suicídio, entre outros sofrimentos potencializados no mundo todo a partir da pandemia da Covid-19. Contribuirá também para a promoção da saúde, ampliando a visibilidade das tecnologias de acolhimento socioculturais inseridas nas Práticas Integrativas e Complementares – PICS e dos Polos de Cuidados e Formadores em Terapia Comunitária Integrativa nacionais e internacionais.

LIVE: A Arte de Cuidar: de si, do outro e do planeta.

Adalberto de Paula Barreto: Criador da TCI

Convidados(as): Lia Diskin: Palas Athenas - Vanessa Tobias: Grupo Vanessa Tobias – Vincenzo Di Nicola: Presidente WASP - William Borghetti: Neurocientista

MENÇÃO HONROSA NACIONAL

A PARTICIPAÇÃO DE AGRICULTORAS EM RODAS DE TERAPIA COMUNITÁRIA INTEGRATIVA (DF)

AUTORES: DENISE CIDADE CAVALCANTI; FERNANDA RAMOS MARTINS; MARIA DA CONCEIÇÃO MARTINS BEZERRA; YOKOWAMA ODAGUIRI ENES CABRAL

UM POLO NA ALDEIA – EXPERIÊNCIA DA FORMAÇÃO EM TCI PELO POLO KORIHE

AUTORES: UBIRACI SILVA MATOS, VANESSA CARVALHO SANTOS, ANA VITÓRIA TEIXEIRA DE MEDEIROS GOMES

ENCONTROS TRANSFORMA(DORES): ACOLHIMENTO AOS COLABORADORES NUMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO NO NORDESTE DE MINAS GERAIS

AUTORA: ALCILENE LOPES DE AMORIM ANDRADE

TCI: ESPAÇO DE PRÁTICAS INTERPROFISSIONAIS E DE TRANSABERES

AUTOR: MARCIO DIONÍSIO INÁCIO

MENÇÃO HONROSA INTERNACIONAL

RESIGNIFICAR LA HISTÓRIA, ESCUCHAR LA MEMORIA

AUTORA: CATALINA BAEZA CÁRDENAS (NÚTRAM SALUD COMUNITARIA)

TERAPIA COMUNITARIA COMO ESTRATEGIA DE ACOMPAÑAMIENTO EN MOMENTOS DE CRISIS SOCIO SANITARIA

AUTORES: ANDREA MANJARRES HERRERA, ROSAURA GUTIÉRREZ VALERIO, NAVIL CASTRO (CIEN AREITO REPÚBLICA DOMINICANA)

RUEDAS DE ESCUCHA EN EL PERÚ DESCUBRIENDO MIS PERLAS: ABRIENDO NUEVOS CAMINOS PARA CONSTRUIR VÍNCULOS AFECTIVOS Y UNA CULTURA DE PAZ

AUTORES: ELIZABETH ROSMERY LLANOS NAJARRO. DORA MARIELA SALCEDO BARRIENTOS. MARIA VITÓRIA PAIVA. SILVIA DE ANDRADE SOUZA. ANDRÉ LUIZ PEREIRA DA SILVA. YANET TTITO VILLACORTA. MARIA ELENA PALACIOS SUAREZ. VILMA CÁRDENAS ARROYO (RIMAY YANANTIN)

RELATOS INTERACTIVOS DE LA TCI EN LA REGIÓN CUSCO: UNA MIRADA DE PAULO FREIRE Y ADALBERTO BARRETO

AUTORA: VILMA CÁRDENAS ARROYO (RIMAY YANANTÍN)

NOVOS ITINERÁRIOS NA REALIZAÇÃO DA TERAPIA COMUNITÁRIA INTEGRATIVA NO PERÍODO DA PANDEMIA

Andrea Nardelli, Neusa Zimmermann

Instituição: Centro de Atenção Psicossocial em Álcool e Outras Drogas (CAPS AD) Sobradinho II

Objetivo: Contribuir para o equilíbrio da saúde mental de usuários em tratamento no Centro de Atenção Psicossocial em Álcool e Outras Drogas (CAPS AD) Sobradinho II e participantes de rodas de Terapia Comunitária Integrativa (TCI), durante o período pandêmico.

Justificativa: A interrupção das atividades em grupos presenciais nesse CAPS AD levou a um isolamento dos participantes das rodas de TCI entre si e entre eles e as terapeutas comunitárias, o que gerou a necessidade de criar um novo caminho para manter o trabalho realizado nas rodas. Essa população tinha limitação de acesso à internet e dificuldades para utilização de plataformas que propiciassem reuniões *on-line*. A ação desenvolvida enquadra-se na temática do CongreTCI, nos eixos “Cuidar de si” e “Cuidar do outro/da comunidade”.

População: 13 usuários participantes das rodas de TCI e terapeutas comunitárias.

Local de ação: Ambiente virtual.

Metodologia:

Conexão por celular, utilizando o WhatsApp, de forma assíncrona;

Uso de datas comemorativas:

Natal: Entrevistas individuais por celular; estímulo para reflexão sobre experiências vividas em 2020; orientação para elaboração de mensagens com reflexão sobre cumprimento do tratamento, fragilidades, aprendizados pessoais, estratégias adotadas, retomada da vida; o que deveriam deixar ir para que um novo acontecesse e qual é esse novo. A forma de apresentação desse relato poderia ser uma carta, poesia ou um áudio gravado, transmitido por WhatsApp, com posterior transcrição pelas terapeutas.

Festa Junina: “Arraiá Virtual – Corações que se Nutrem” com postagens de figuras, mensagens, músicas, trajes típicos e fotos das diferentes etapas da organização e realização do *arraiaá*; estímulo para o despertar de lembranças dos festejos e sentimentos

vivididos; recuperação de registros de cadernos das terapeutas referentes a cada participante; recursos da Antropologia Cultural, como trocas de saberes, de costumes, brincadeiras, danças e receitas culinárias; valorização de habilidades e talentos expressos em poemas, músicas, e recursos lúdicos, como organização das músicas juninas, da quadrilha e do casamento. Oferecimento de *aconchego gastronômico* por via da entrega de *kits* juninos.

Resultados: Com base em observação processual e avaliação participativa foram verificados: Fortalecimento de vínculos e de cuidados solidários entre os participantes; abertura para o novo; aprendizados obtidos; alegria e amorosidade nos encontros, fortalecimento da capacidade de trabalho integrado das terapeutas comunitárias; registro da experiência no *e-book* “Presença de Natal” e reflexões sobre o impacto vivenciado na festa junina com produção de *slides*.

Considerações finais: A vivência dessa abordagem inovadora na realização da TCI aceita pelos participantes foi considerada muito produtiva. A identidade cultural, contemplada em sua diversidade, possibilitou o fortalecimento da confiança, aumento da afetividade e alívio de sofrimentos, o que favoreceu o sentimento de pertença. Profissionais do CAPS AD consideraram a estratégia terapêutica utilizada pela TCI como importante elemento de suporte às psicoterapias e tratamento medicamentoso prestados ao seu público durante a pandemia. A dinâmica de vida e os ritmos individuais dos participantes prejudicaram a continuidade do atendimento assíncrono iniciado.

Palavras-chave: abordagem terapêutica na pandemia; força de elementos culturais; relação terapêutica.

PERCEPÇÕES DAS MONITORAS DE SAÚDE MENTAL ACERCA DA TERAPIA COMUNITÁRIA INTEGRATIVA

Cecylia Kátia Limaverde Pessôa¹, Isabele Macêdo Prata¹, Isadora Alves de Oliveira¹,
Rita Neuma Dantas Cavalcante de Abreu¹

Instituição: 1- Universidade de Fortaleza (UNIFOR).

Objetivo da ação: Descrever a experiência de monitoria de enfermagem em saúde mental na Terapia Comunitária Integrativa.

Justificativa: O interesse pela temática surgiu durante os estágios da graduação, após vivenciarmos na prática rodas de Terapia Comunitária Integrativa (TCI), sendo observado o quão necessárias são na vida das pessoas que participam desse processo, além de ser uma temática à qual parte da população dá pouca relevância.

População: Estudo descritivo, do tipo relato de experiência, realizado no módulo Enfermagem em Saúde Mental, que era uma disciplina obrigatória do 8º. semestre do curso de Enfermagem da Universidade de Fortaleza (UNIFOR). As rodas de TCI contaram com a participação de duas terapeutas, quatro acadêmicos de enfermagem e duas monitoras, tendo como público-alvo as pessoas da comunidade, entre elas clientes do Centro de Atenção Psicossocial (CAPS).

Local da ação: As rodas de TCI aconteceram nas tardes de quarta-feira na Oca de Saúde Comunitária do São Cristóvão, localizada no município de Fortaleza, no estado do Ceará. Por tratar-se de um relato de experiência vivenciada durante o semestre letivo, as monitoras e os acadêmicos de enfermagem participaram das rodas no período de março a maio de 2022.

Resultados: Durante a participação nos encontros da TCI, foram perceptíveis os benefícios dessa prática para a saúde mental, pois as pessoas, ao participarem da roda e compartilharem suas aflições e seus sofrimentos, puderam desenvolver a escuta ativa, formar vínculos, integrar saberes, vivenciar a solidariedade entre os partícipes e estabelecer uma relação de confiança entre os envolvidos, terapeutas, usuários, acadêmicos de enfermagem e monitoras. Por meio dessa experiência, foi possível evidenciar o aprendizado adquirido pelas monitoras não só no âmbito pessoal, mas também no seu desenvolvimento profissional, visando prestar um cuidado mais humanizado e empático aos indivíduos que passam por sofrimentos emocionais, tendo o

objetivo de ajudá-los a encontrar novas formas de superar as situações difíceis do cotidiano de vida.

Considerações finais: Comprova-se a importância da vivência das monitoras na TCI para a compreensão da relevância desta Prática Integrativa e Complementar em Saúde (PICS), visando não só à prevenção de doenças e à recuperação da saúde da população, como o crescimento que tal experiência traz aos acadêmicos de enfermagem, possibilitando um outro olhar sobre a saúde mental. No entanto, considera-se necessário que as PICSs sejam mais enfatizadas durante a graduação em todos os cursos da área da Saúde, com a finalidade de formar profissionais qualificados para abordagens terapêuticas na saúde mental, além de trazer reflexões profundas e enriquecedoras para a formação acadêmica, garantindo o crescimento pessoal e profissional dos alunos.

Palavras-chave: monitoria; terapia comunitária integrativa; saúde mental.

CONTRIBUIÇÕES DAS RODAS DE TERAPIA COMUNITÁRIA INTEGRATIVA NA SAÚDE MENTAL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Cecylia Kátia Limaverde Pessôa, Fátima Tibiriçá

Instituição: Movimento Integrado de Saúde Mental Comunitária (MISMEC) 4 VARAS, de Fortaleza-CE.

Objetivo da ação: Descrever a experiência de rodas de Terapia Comunitária Integrativa com foco na saúde mental.

Justificativa: O interesse pela temática surgiu durante as práticas de Terapia Comunitária Integrativa (TCI) com usuários da Rede de Atenção Psicossocial (RAPS), sendo percebida a riqueza desse contexto terapêutico na vida das pessoas que participam do processo, sendo essa tecnologia leve de cuidado de relevância expressiva para o contexto da saúde mental.

População: Trata-se de um relato de experiência, efetivado por meio de diário de campo. O estudo contou com a participação de duas terapeutas, tendo como público-alvo pessoas com sofrimento emocional significativo, dentre elas, clientes da Unidade de Atenção Primária à Saúde (UAPS) e do Centro de Atenção Psicossocial (CAPS).

Local da ação: As rodas de TCI aconteceram nas tardes de quarta-feira, no período de fevereiro a maio de 2023, na Oca de Saúde Comunitária do São Cristóvão, Fortaleza-CE.

Resultados: Nos encontros, foram evidenciadas como principais temáticas as problemáticas envolvendo irritabilidade, estresse, insegurança, impotência, frustração, impaciência, ansiedade, medo, sofrimentos emocionais diante de relacionamentos abusivos e situações de violência psicológica e sexual, mágoa, raiva, tristeza profunda, ódio, desânimo, desespero, vontade de desistir, perda da vontade de lutar, querer sumir, ideias e tentativas de suicídio, automutilação, depressão, ouvir vozes, alterações de memória, insônia, dor de não ser respeitada na família, falta de apoio, julgamento negativo, incompreensão e conflitos na família, sentir-se incapaz, ser um peso para a família, sentir-se explorada pela família ante benefício de auxílio doença ou aposentadoria, dificuldades de dizer não, dar limites aos outros, pedir ajuda, dificuldades financeiras para ir às terapias, medicações psiquiátricas sem efeito terapêutico. No passo a passo da TCI, ficou evidente a importância de partilhar suas aflições, dores e sofrimentos emocionais vivenciados no cotidiano de vida, em especial junto aos familiares. Os usuários conseguem expressar com veemência o valor desse espaço de cuidado, pois, ao falar de si, encontram nas terapeutas a escuta ativa e o apoio emocional, sem julgamentos e, nos

outros usuários, os amigos queridos para partilhar suas experiências de vida. Como estratégias de enfrentamento, foram marcantes as expressões da fé em Deus; cuidar da saúde física e mental; cuidar das plantas e fazer o que se gosta; dançar; conversar e estar com os amigos; usar chás calmantes; respirar e mudar os pensamentos negativos; perdoar as pessoas; fazer caminhadas, terapias e tratamentos no CAPS; ir para a Oca e participar da TCI. Na roda, o que cada um leva? Esperança, alegria, coragem, força para lutar, determinação, perseverança, experiência, compreensão, aprendizado, empatia, reflexão, tranquilidade, leveza, equilíbrio, saúde, amor, paz, perdão, felicidade, gratidão.

Considerações finais: Constatou-se o aprendizado adquirido por todos os envolvidos, terapeutas e usuários, na escuta acolhedora, formação de vínculos afetivos, confiança e solidariedade entre os partícipes, possibilitando um cuidado humanizado, livre de julgamentos, originando no contexto grupal estratégias capazes de trazer benefícios fidedignos para a saúde mental. Assim, afirma-se que a Terapia Comunitária Integrativa é uma prática de cuidado potente, capaz de fomentar um cuidado holístico e diferenciado no universo da saúde mental.

Palavras-chave: terapia comunitária integrativa; saúde mental; cuidado.

TERAPIA COMUNITÁRIA INTEGRATIVA: INCLUSÃO E CUIDADOS – RELATO DE EXPERIÊNCIAS EXITOSAS NO SUS

Roberta Gonçalves Bittar, Sonilda Maria de Jesus, Patrícia de Sá Barros ¹

Instituição: 1- Universidade Federal de Goiás.

Introdução: O Centro Estadual de Referência em Medicina Integrativa e Complementar (CREMIC) implantou, em março de 2022, a Terapia Comunitária Integrativa (TCI) como uma abordagem terapêutica para atender pessoas maiores de 18 anos. Essa terapia oferece um espaço acolhedor, onde as pessoas podem expressar suas angústias e inquietações, promovendo a saúde mental e proporcionando estratégias para lidar com situações desafiadoras.

Objetivo: Descrever a experiência exitosa da implantação da terapia comunitária integrativa no CREMIC, apresentando a metodologia adotada, os resultados alcançados e suas implicações.

Metodologia: A terapia comunitária integrativa no CREMIC é conduzida por duas terapeutas habilitadas, que organizam rodas de TCI duas vezes por semana, presencialmente. Os temas mais comumente abordados nas rodas já conduzidas foram: baixa autoestima e insegurança frente à vida, medo e decepção familiar, angústia e impotência frente ao comportamento do outro, decepção e indignação com o outro, angústia e impotência frente à vida, ansiedade frente ao relacionamento social, dificuldade em dizer não, depressão e conflitos familiares, indignação e estresse frente ao outro, sentimento de impotência frente a perdas, angústia frente à separação, autoexigência ao cuidar do outro e nervosismo frente a conflitos familiares.

Resultados: Os resultados obtidos por meio da terapia comunitária integrativa foram promissores. Durante as 142 rodas de terapia comunitária integrativa realizadas no CREMIC, de março de 2022 a maio de 2023, foram atendidos 1.321 participantes, sendo 1.180 mulheres e 141 homens, de 18 a mais de 60 anos de idade. Foram observadas, nos grupos atendidos, problemáticas distintas, como sofrimento psíquico, doenças em si mesmos ou em familiares, estresse, conflitos familiares, vivências de perdas, situações de preconceito e rejeição. Em cada encontro, os participantes tiveram a oportunidade de compartilhar suas angústias e inquietações, promovendo um espaço de escuta acolhedora e apoio mútuo. Por meio dessas trocas de experiências, foram discutidos estratégias e recursos para lidar com as diferentes situações enfrentadas pelos pacientes.

Conclusão: A implantação da Terapia Comunitária Integrativa no CREMIC revelou-se uma experiência exitosa. Por meio dessa abordagem terapêutica, 1.321 pessoas maiores de 18 anos foram beneficiadas, encontrando um espaço seguro para expressar suas angústias e

inquietações. As rodas de TCI promoveram a saúde mental, ofereceram estratégias para lidar com desafios e contribuíram para a criação de um ambiente de apoio e solidariedade entre os participantes. Essa abordagem terapêutica demonstrou-se eficaz na promoção do bem-estar e na melhoria da qualidade de vida dos participantes. Portanto, a Terapia Comunitária Integrativa no CREMIC tem o potencial de ser ampliada e incorporada como uma prática complementar no atendimento de pacientes em outros contextos de saúde, contribuindo para o fortalecimento da comunidade e para o cuidado integral do indivíduo.

Palavras-chave: saúde mental; terapia comunitária integrativa; conflitos internos; saúde coletiva.

TERAPIA COMUNITÁRIA INTEGRATIVA ON-LINE COMO ESPAÇO DE FLORESCIMENTO HUMANO E UTI SOCIOEMOCIONAL NA PANDEMIA PELO COVID-19 NO BRASIL E AMÉRICA LATINA

Milene Zanoni da Silva, Adalberto de Paula Barreto, Franciele Colatusso, Julia Ulry Fedelmann, Suely Giolo e Giovana Pecharki Vianna.

Objetivos da ação: Analisar a implantação, realização, monitoramento e impacto das rodas de Terapia Comunitária Integrativa (TCI) *on-line* no Brasil e América Latina, no período de março de 2020 até março de 2023.

Justificativa: A Terapia Comunitária Integrativa é uma intervenção psicossocial avançada, criada na década de 1980 no Brasil. Na pandemia, a metodologia das rodas foi adaptada para as reuniões serem realizadas de modo virtual, incluindo a produção de documentos, capacitação de terapeutas comunitários, apropriação de tecnologias midiáticas, realização, avaliação e registro. As rodas têm como objetivo construir e fortalecer vínculos saudáveis, promover saúde mental, estimular empatia e oferecer espaço de escuta para profissionais envolvidos no combate à covid-19 e comunidade em geral. Este relato resulta da parceria da Associação Brasileira de Terapia Comunitária Integrativa (Abratecom) com a Associação Brasileira e Mundial de Psiquiatria Social e outras instituições, como o Consórcio Acadêmico Brasileiro de Saúde Integrativa e Ministério da Saúde.

População: Dados primários com terapeutas comunitárias(os), Polos de Cuidado e Formação em TCI e participantes das rodas de TCI, bem como dados secundários, como documentos e relatórios da Abratecom. São resultado de 2 pesquisas de mestrado da Universidade Federal do Paraná em Parceria com a Abratecom e Universidade Estadual de Ponta Grossa.

Local de Ação: Plataforma de webconferência Zoom.

Resultados: São aproximadamente 90 pessoas, em sua maioria mulheres (90%), de 37 Polos de Formação, realizando rodas de TCI *on-line* e respectivo registro (86%) com mais de 70 mil horas de trabalho voluntariado. A implantação das rodas de TCI *on-line* envolveu: 1. Contratação da plataforma de webconferência; 2. Construção de diretrizes; 3. Capacitação de terapeutas comunitários; 4. Divulgação de agendas mensais e dos publicização dos resultados obtidos 7. Realização de 100 rodas mensais de rodas de TCI *on-line*. No período de março de 2020 a março de 2023, a realização de mais de 3.600 rodas de TCI *on-line*, com a participação aproximadamente 120.000 pessoas oriundas de 16 países, tais como Ucrânia, Rússia, Peru e Colômbia, entre outros. As rodas de TCI *on-line* estão sendo realizadas em 5 idiomas:

português, inglês, francês, espanhol e italiano. Entre os participantes das rodas de TCI *on-line*, percebeu-se que a metodologia contribuiu de forma estatisticamente significativa para o desenvolvimento de aspectos relacionados ao florescimento dos indivíduos, especialmente no fortalecimento de relações positivas com os outros, domínio sobre as situações do ambiente e desenvolvimento de propósito na vida.

Conclusões: As rodas de TCI *on-line* na pandemia – em tempos de crise – têm-se apresentado como potente espaço de UTI emocional, acolhimento do sofrimento psíquico, promoção da saúde, resgate da esperança, de potencial transformações das adversidades da vida e de superação de si próprio, sendo um recurso inovador para a efetivação do ODS 3 - Saúde e Bem Estar, tanto no Brasil quanto na América Latina.

EXPERIÊNCIA DA TERAPIA COMUNITÁRIA INTEGRATIVA NO CENTRO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL ÁLCOOL E OUTRAS DROGAS

Edmeia Campos Meira¹, Thainan Alves Silva¹, Patricia Anjos Lima De Carvalho¹, Vanessa Meira Maia¹, Leila Grazielle De Almeida Brito¹, Edite Lago Da Silva Sena¹

Instituição: 1- Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB).

Objetivos: Trata-se de um estudo qualitativo, do tipo relato de experiência, que objetiva descrever a vivência de uma doutoranda em Ciências da Saúde com formação em Terapia Comunitária Integrativa (TCI), na realização de uma roda de TCI com usuários de um Centro de Atenção Psicossocial Álcool e Outras Drogas (CAPS AD), localizado em um município baiano, oportunizada durante atividade prática da disciplina Enfermagem em Atenção à Saúde Mental do curso de graduação em Enfermagem de uma Universidade Estadual Baiana nesse serviço, desenvolvida no mês de abril de 2023.

Justificativa: A realização desse estudo justifica-se, pois entendemos que a TCI constitui-se como estratégia de promoção da saúde mental de pessoas em tratamento devido ao uso habitual de álcool e outras drogas. Pesquisas versam sobre o aumento na utilização de abordagens alternativas destinadas ao tratamento desse grupo, haja vista a efetividade delas para a valorização do indivíduo e o cuidado humanizado, o que corrobora para a reinserção social e compreensão dos fatores que podem desencadear o uso da substância. Esses pressupostos coadunam com os pilares que fundamentam a TCI, que são a pedagogia de Paulo Freire, a resiliência, a antropologia cultural, a pragmática da comunicação humana e o pensamento sistêmico.

Metodologia: A princípio, a doutoranda realizou uma visita ao serviço, juntamente com um grupo de discentes da disciplina citada para reconhecer o espaço, interagir com os usuários e fazer uma escuta sobre suas necessidades de saúde, para então propor as ações a serem desenvolvidas nos próximos dias de aulas. Evidenciou-se a urgência de cuidados voltados à saúde mental no que concerne à escuta, oportunidade de fala e autoconhecimento. Assim, foi proposta a realização de uma roda de Terapia Comunitária Integrativa Temática, com o seguinte mote: “Me sinto como uma árvore frutífera ou como uma árvore seca, e o que tenho feito para florescer ou frutificar?” Duas imagens representando uma árvore com frutos e uma árvore com

galhos secos e sem folhas foram passadas na roda para que os usuários pudessem olhar e se expressar. Nesse dia, compareceram dezoito pessoas, todas do sexo masculino, com idades que variavam entre 18 e 60 anos. A terapia seguiu todas as etapas: acolhimento com música e celebração, seguida das instruções e apresentação das regras, e por fim, o mote. Desse modo, os participantes começaram a expressar seus sentimentos e, de maneira natural, muitos relataram sentimentos de angústia, tristeza, desânimo e solidão, expressando que se sentiam naquele momento como uma árvore sem possibilidade de frutificar. Outros, no entanto, relataram que já passaram por essa fase, mas que, com a ajuda da família, profissionais do serviço, da sua própria vontade e da fé, conseguiram se reerguer e hoje podem dizer que são árvores começando a dar frutos. Ao final, todos tiveram a oportunidade de dizer o que levavam daquela roda e ouvimos palavras como: afeto, acolhimento, amor e esperança.

Conclusões: A experiência relatada demonstra a efetividade da TCI para a promoção da saúde, evidenciando sua importância como uma prática de cuidado para a construção de espaço de fala, escuta e valorização da vida.

Palavras-chave: terapia; práticas integrativas e complementares; saúde mental; cuidado em CAPS AD.

TERAPIA COMUNITÁRIA INTEGRATIVA ON-LINE NA AMÉRICA LATINA: PROMOÇÃO À SAÚDE MENTAL NA PANDEMIA COVID-19

Franciele Delurdes Colatusso¹, Júlia Feldmann Uhry Reis¹, Adalberto De Paula Barreto²,
Maria Lucia De Andrade Reis³, Suely Ruiz Giolo¹, Milene Zanoni Da Silva⁴, Giovana
Daniela Pecharki¹

Instituição: 1- Universidade Federal do Paraná (UFPR); 2- Associação Brasileira de Psiquiatria Social (APSBRA); 3- Centro de Ensino, Pesquisa e Atendimento ao Indivíduo, Família e Comunidade (CAIFCOM); 4- Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG).

Introdução: A Terapia Comunitária Integrativa (TCI) é uma prática terapêutica baseada nas tecnologias leves de cuidado e inserida na Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC) do SUS. Adaptada para a modalidade *on-line* na pandemia, a TCI propõe uma abordagem coletiva em saúde mental utilizando-se dos recursos da comunidade para enfrentamento dos problemas e crises.

Objetivos: Verificar o perfil dos terapeutas comunitários que realizaram as rodas de TCI no formato *on-line* no período da pandemia, bem como caracterizar essas rodas (início, número de participantes, público-alvo, temas e estratégias de enfrentamento utilizadas) na América Latina.

Metodologia: Estudo do tipo descritivo, observacional, transversal, aprovado sob o parecer CAAE 36850620.4.0000.0105. A amostra foi de conveniência, dentro da qual os terapeutas comunitários foram contatados pelos polos de formação em TCI vinculados à Associação Brasileira de Terapia Comunitária Integrativa (Abratecom). A coleta de dados ocorreu nos meses de abril a julho de 2021, por meio de questionário *on-line* autoaplicável nos idiomas português e espanhol, pela plataforma Google Forms[®], contendo perguntas estruturadas direcionadas aos terapeutas comunitários que realizaram rodas de TCI *on-line* no Brasil e em outros países latinos. Foi realizado um pré-teste com 6 terapeutas comunitários para a validação do questionário.

Resultados: Participaram da pesquisa 66 terapeutas comunitários, sendo o gênero feminino predominante, com 84,4% (n=56) e mediana de idade de 57,0 anos. Desses, 74,2% (n=49) são residentes no Brasil e 25,8% (n=17) em outros países latinos. Sobre as rodas de TCI no formato *on-line*, a maioria dos profissionais (72,7%, n=48) relatou ser voluntário e com dedicação, em média, de 6,08 horas semanais para a realização. Em torno de 59% (n=39) dos terapeutas iniciaram as rodas *on-line* no primeiro quadrimestre de 2020, que teve uma média de 20,7

participantes por roda. A maior parte das rodas teve como público a comunidade em geral e os temas mais frequentes foram: estresse e emoções negativas, problemas com trabalho ou desemprego e conflitos nas relações familiares. Entre as estratégias de enfrentamento, surgiram o fortalecimento do autocuidado, o empoderamento pessoal, a própria participação nas rodas de TCI *on-line*, a busca de apoio em redes sociais solidárias e nas crenças religiosas e espirituais, além da procura por ajuda profissional específica.

Conclusão: A TCI *on-line* revelou-se como recurso de promoção à saúde no contexto pandêmico por meio do trabalho articulado dos terapeutas comunitários, ampliando redes sociais solidárias.

Palavras-chave: terapia comunitária integrativa; promoção da saúde; saúde mental; covid-19.

TERAPIA COMUNITÁRIA INTEGRATIVA ON-LINE COMO ESTRATÉGIA PARA PROMOÇÃO DO FLORESCIMENTO HUMANO NA PANDEMIA COVID-19

Júlia Feldmann Uhry Reis¹, Franciele Delurdes Colatusso¹, Adalberto De Paula Barreto²,
Maria Lucia De Andrade Reis³, Suely Ruiz Giolo¹, Milene Zanoni Da Silva⁴, Giovana
Daniela Pecharki¹

Instituição: 1- Universidade Federal do Paraná (UFPR); 2- Associação Brasileira de Psiquiatria Social (APSBRA); 3- Centro de Ensino, Pesquisa e Atendimento ao Indivíduo, Família e Comunidade (CAIFCOM); 4- Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG).

Introdução: A Terapia Comunitária Integrativa (TCI) é uma prática de cuidado em saúde mental criada pelo psiquiatra Adalberto de Paula Barreto e, desde 2017, inserida na Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PICS) para uso no Sistema Único de Saúde (SUS). A metodologia é pautada em 5 grandes eixos teóricos e composta por 6 etapas, disponibilizando um espaço de acolhimento, escuta, mobilização de recursos e competências de indivíduos, famílias e comunidades para cuidado em saúde mental. Constituída inicialmente para ser realizada na forma presencial, em 2020, em razão da pandemia covid-19, foi necessário adaptar a TCI para a modalidade *on-line*, como estratégia ao enfrentamento à pandemia.

Objetivo: O objetivo foi analisar os efeitos da TCI na modalidade *on-line* como estratégia para promoção do florescimento humano durante a pandemia de covid-19.

Materiais e métodos: Estudo de delineamento misto (quanti-qualitativo) de intervenção (TCI *on-line*) com pré-teste (T0) e pós-teste (T1), observacional e longitudinal, realizado no ambiente virtual das rodas de TCI *on-line*, com aplicação de instrumentos validados e análise de conteúdo dos participantes, com base na realização de uma roda de TCI *on-line* temática, por meio do aplicativo virtual Zoom[®].

Resultados: Foram avaliadas 24 rodas de TCI *on-line*, a maioria realizada pelo criador da metodologia (54,2%). A média de participantes por roda foi de 63 pessoas, com duração média de 78 minutos. Os temas mais prevalentes foram estresse (25%), família (20,8%) e depressão e violência” (20,8%). A amostra foi composta por 65 participantes, que preencheram por completo os questionários nos momentos T0 e T1, com espaçamento de dois meses entre eles, resultando em uma análise socioeconômica com perfil predominante do sexo feminino, branco, entre 30 e 59 anos, com ensino superior completo, que estavam em formação ou já eram

terapeutas comunitários. A análise comparativa T0-T1 da escala de bem-estar psicológico apresentou significância estatística (valor de $p=0,006$), especificamente em três das suas seis categorias: Relações positivas com os outros (valor de $p=0,0048$); Domínio sobre o ambiente (valor de $p=0,0214$) e Propósito na vida (valor de $p=0,0484$). A análise qualitativa apresentou predomínio de relatos sobre relações positivas com os outros.

Conclusão: A TCI *on-line* realizada durante a pandemia de covid-19 contribuiu para o desenvolvimento de aspectos relacionados ao florescimento dos indivíduos, especialmente nas categorias Vínculos sociais e Significado e propósito. O destaque da análise quali-quantitativa foi no fortalecimento de relações positivas com os outros, domínio sobre as situações do ambiente e desenvolvimento de propósito na vida.

Palavras-chave: terapia comunitária integrativa; promoção da saúde; saúde mental; covid-19.

MÃE DE PLANTÃO – VAMOS CASTELAR?

Cláudia Brito de Oliveira Lima¹, Patricia Anjos Lima de Carvalho², Vanessa Thamyris Carvalho dos Santos³, Raquel Mydori Orlandini Suga¹, Paula Hayasi Pinho⁴, Maria Vitória Silva Paiva^{5/6}, Carla Cristina Aquino Barreto⁵

Instituição: 1- Hospital Geral Prado Valadares (HGPV); 2- Universidade Estadual da Bahia (UNEB); 3- Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC); 4- Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB); 5- Movimento Integrado de Saúde Mental Comunitária (MISMEC) de Vitória da Conquista-BA; 6- Universidade Estadual Do Sudoeste Da Bahia (UESB).

Objetivo da ação: Promover um espaço de acolhimento e de cuidado à saúde mental de familiares (mães, pais ou cuidadores) de crianças hospitalizadas por meio de rodas de Terapia Comunitária Integrativa (TCI).

Justificativa: O adoecimento de uma criança causa impacto emocional às famílias, o que pode fazer com que se sintam angustiadas, apreensivas, favorecendo processos de adoecimento mental como resultado das mudanças que o contexto de uma hospitalização possa vir a gerar na vida da criança e de sua família. A hospitalização é um contexto gerador de muito estresse e requer uma adaptação ao ambiente hospitalar e aos procedimentos terapêuticos que, em sua maioria, trazem sofrimento físico e emocional e são considerados fatores desorganizadores tanto para criança como para os familiares.

População: Participaram de cada roda uma média de 5 a 9 familiares (mães, pais ou cuidadores) de crianças e adolescentes do Hospital Geral Prado Valadares (HGPV), na ala pediátrica, conhecida como Castelo.

Local da ação: As rodas de TCI acontecem de forma presencial, quinzenalmente, no Hospital Pediátrico, localizado em Jequié, Bahia.

Resultados: O projeto se iniciou em setembro de 2021 e aconteceram 5 rodas até o final de maio de 2023. Os principais temas das rodas foram: falta de paz, sentir-se sobrecarregada(o), falta de apoio, saudade da família, conflito social, ansiedade, impotência, luto e angústia. Durante o desenvolvimento das rodas, os familiares compartilharam estratégias para superação dos problemas, que foram: ressignificação do sofrimento, fé, apoio familiar, fazer escolhas próprias, mudar o foco, conversar com alguém, cantar, ter conexão espiritual e interagir por

meio das redes sociais. Os participantes relataram que participar das rodas contribuiu para superação dos problemas e ressignificação do sofrimento.

Considerações finais: As rodas de TCI promoveram momentos em que os cuidadores expressaram suas angústias, medos, ansiedade e inseguranças, além de possibilitar a troca de experiências quanto às situações semelhantes vivenciadas e de como enfrentá-las. As rodas de terapia vêm se mostrando uma ferramenta importante para a promoção do cuidado e a construção de vínculos terapêuticos no contexto da hospitalização.

Palavras-chave: terapia comunitária integrativa; familiares, hospitalização; pediatria.

“PERMITA QUE EU FALE”: APLICAÇÃO DA RODA DE TCI PARA ABORDAGEM DA VIOLÊNCIA NAS ESCOLAS

Vinicius Siqueira Tavares Meira-Silva¹, Fernanda Eugênio Pereira¹, Glória Maria Fairbairn

Instituição: 1- Universidade Estácio de Sá – Instituto de Educação Médica (IDOMED).

Objetivo: Este é o relato de uma experiência baseada no emprego da roda de Terapia Comunitária Integrativa (TCI) com professores e estudantes de um colégio de ensino médio vitimados por uma ameaça de ataque.

Justificativa: *Violência na escola* é um termo que abrange os atos praticados no ambiente escolar e aqueles cujo alvo é a comunidade escolar. No Brasil, esse fenômeno é recente, porém episódios de violência escolar têm sido cada vez mais frequentes. A maioria desses ataques parece ter motivação de ódio e influência de grupos extremistas. A exposição a um episódio de violência no ambiente escolar ou até mesmo a uma ameaça de ataque pode impactar de diversas maneiras alunos, professores, seus familiares e toda a comunidade, despertando os mais variados sentimentos e provocando reações, muitas vezes, difíceis de lidar e que geram consequências sobre a continuidade da rotina escolar.

População: Adolescentes, estudantes de um colégio de ensino médio, e professores.

Local da ação: Colégio Estadual localizado no Centro da cidade do Rio de Janeiro.

Resultados: Foram realizadas duas rodas de TCI uma semana após o surgimento da notícia. A facilitação ficou a cargo de dois terapeutas comunitários. Optou-se pelo modelo de roda temática orientada para a discussão do sofrimento provocado pela ameaça de ataque à escola. A primeira roda contou com a participação de cerca de 30 estudantes de uma turma de segundo ano do ensino médio. Foram inúmeros os recursos levantados pelos participantes, que, mesmo tão jovens, buscaram, em situações de medo e pânico vividas previamente, ferramentas para lidar com a dificuldade de seguir em frente que se impunha. A roda permitiu, inclusive, identificar estudantes em intenso sofrimento, casos de ansiedade grave e autoagressão que puderam ser abordados individualmente. A segunda roda foi realizada apenas com os professores e possibilitou uma experiência parecida, com riqueza de recursos. Ambos os grupos apontaram para a importância de se manterem canais permanentes de cuidado, não apenas em momentos de crise. O fato ajudou a fortalecer o vínculo do grupo com a comunidade escolar e ampliou o diálogo intersetorial da Educação com a Saúde.

Considerações finais: A experiência mostrou-se exitosa, revelando a roda de TCI como um instrumento de grande potencial para abordagem da violência escolar.

Palavras-chave: exposição à violência; promoção da saúde escolar; saúde do estudante; violência.

TERAPIA COMUNITÁRIA INTEGRATIVA COMO DISCIPLINA CURRICULAR NA UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA: RESILIÊNCIA COCONSTRUÍDA

Doralice Oliveira Gomes¹, Josenaide Engracia dos Santos¹, Daniela da Silva Rodrigues¹, Cristian da Cruz Silva, Cícero Fernando Barbosa da Silva, Cássia Maria Garcia da Silva², Maria Angélica Raguzzoni Ferreira²

Instituição: 1- Universidade de Brasília (UnB); 2- Centro de Atenção Psicossocial (CAPS).

A pandemia de covid-19 causou incerteza, medo de contaminação, isolamento social, fechamento da maioria das atividades econômicas e sociais, situações estressoras geradoras de impacto psicossocial, inclusive no cenário da universidade. Essas situações demandaram o fortalecimento do suporte social e emocional à comunidade universitária. Dentre as estratégias construídas pela Universidade de Brasília (UnB) e pela Secretaria de Estado de Saúde do Distrito Federal (SES-DF) está a criação da disciplina de Terapia Comunitária Integrativa na Universidade de Brasília. A disciplina é disponibilizada a todos os cursos de graduação e consiste na vivência de TCI, semanalmente, durante o semestre letivo. Para que o estudante registre 2 créditos acadêmicos em seu histórico é requerida presença mínima em 75% das rodas e um trabalho final. O trabalho final consiste em expressar as repercussões da vivência da TCI naquele semestre, por meio de relatório, carta, música, fotografia, artesanato, vídeos ou outras modalidades com as quais se identifique. A pesquisa foi iniciada após aprovação da Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP) e Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Estadual de Santa Cruz (CEP-UESC), sob o parecer de número 4.063.178 e CAAE 31567220.5.1001.5526.

Objetivo: Analisar e compartilhar a experiência e achados da TCI ofertada pela UnB e SES/DF como disciplina curricular.

Resultados: Ao longo do desenvolvimento de 90 rodas, no período de agosto de 2020 a dezembro de 2021, participaram da pesquisa 130 pessoas.

Perfil sociodemográfico: Dos 130 participantes, 78,9% eram mulheres e 21,1% eram homens. Etnia/raça, a maioria dos participantes autodeclarou-se preta (51,6%). No espaço da TCI, os estudantes relataram o quanto a TCI foi fundamental na escuta, no acolhimento, no valorizar e compreender a rede social de apoio e a importância do coletivo. Os estudantes registraram que

compartilhar suas conquistas e dificuldades com os colegas oportunizou ampliar a compreensão uns dos outros, identificar semelhanças nas histórias, trazendo um senso de pertença e ampliação do repertório de enfrentamento de dificuldades semelhantes.

Conclusão: A TCI como disciplina curricular contribui para a construção de uma rede comunitária de solidariedade que disponibiliza suporte à saúde emocional da comunidade universitária e que amplia a compreensão dos recursos individuais e coletivos no enfrentamento aos desafios durante a graduação.

TERAPIA COMUNITÁRIA INTEGRATIVA NA EDUCAÇÃO PÚBLICA BÁSICA E SUPERIOR DO DISTRITO FEDERAL

Doralice Oliveira Gomes^{1/2}, Francisca Filomeno Rego Beleza², Givani Guimarães², Elvana Milhomem Jacobina², Josenaide Engracia dos Santos¹, Daniela da Silva Rodrigues¹, Cristian da Cruz Silva², Cícero Fernando Barbosa da Silva

Instituição: 1- Universidade de Brasília (UnB); 2- Secretaria de Estado de Saúde (SES-DF).

Objetivo: Formar terapeutas comunitários para levarem a Terapia Comunitária Integrativa (TCI) ao ambiente escolar, em escolas públicas de ensino fundamental e médio do Distrito Federal (DF) e na Universidade de Brasília (UnB).

Justificativa: A importância dos cuidados com a saúde emocional ocorre no contexto educacional com base na crise de violência nas escolas públicas da rede distrital. A SES-DF, em parceria Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal (SEEDF) e a UnB desenvolveram, entre abril de 2022 a abril de 2023, um projeto de implantação da TCI nas escolas públicas do DF (Gama e Santa Maria) e na UnB. Participaram da capacitação, que foi realizada em uma chácara no Gama-DF, em TCI, 24 profissionais da educação básica (professores e orientadores educacionais); e 2 profissionais técnicos da UnB.

Público-alvo: Cursistas da formação em terapia comunitária para atuarem na comunidade escolar (alunos, pais e professores).

Resultados: Foram realizadas pelos terapeutas em formação 200 rodas presenciais, no período de abril de 2022 a abril de 2023, sendo 27 rodas na educação infantil, 37 no ensino fundamental - séries iniciais; 39 no ensino fundamental - séries finais; 40 no ensino médio; 35 no ensino superior; e 22 rodas com familiares.

Resultados: A formação de terapeutas possibilitou que TCI se fizesse presente nas escolas, contribuindo para a construção de uma rede comunitária de solidariedade que disponibilizou suporte à saúde emocional da comunidade escolar (básica e superior) e possibilitou a construção de um ambiente escolar mais acolhedor e harmonioso.

Palavras-chave: terapia comunitária integrativa; saúde mental; educação emocional.

INTERVENÇÃO NO SERVIÇO SOCIAL: TEATRO & TCI COMO ESTRATÉGIAS PARA PREVENIR SITUAÇÕES DE VIOLÊNCIA DOMÉSTICA

Jadson Marques Dantas, Dora Mariela Salcedo Barrientos¹, Isabela Moda Teixeira, Vitória Gabriela Picolo

Instituição: 1- Universidade de São Paulo, Escola de Artes, Ciências e Humanidades (EACH-USP).

O teatro se desenvolve a partir do lúdico, reduzindo a severidade do tema violência, mas sem reduzir a crítica (JORGE *et al.*, 2011). Por meio da identificação do espectador com os elementos apresentados, sentimentos surgem e então são trabalhados nas rodas de Terapia Comunitária Integrativa (TCI). Essa construção estratégica e pedagógica pode gerar no indivíduo uma atitude mais participativa e de partilha, com a valorização de suas histórias de vida, conhecimentos e experiências (CAMPOS *et al.*, 2012). O trabalho se caracteriza como relato de experiência do projeto de cultura e extensão, que consiste no uso do teatro associado à TCI para as pessoas em vulnerabilidade social atendidas pelo Serviço de Assistência Social à Família (SASF) Casa da Evolução. O projeto vem sendo desenvolvido pelos alunos da graduação de Obstetrícia da Escola de Artes, Ciências e Humanidades da Universidade de São Paulo (EACH-USP), e que já foi aplicado dentro da universidade para os alunos da disciplina de Psicologia, Educação e Temas Contemporâneos, em 2 rodas de TCI e mensurado por meio de formulários específicos. Se insere como parte de um projeto maior, intitulado *Saúde perinatal em imigrantes grávidas: compreendendo e intervindo no contexto familiar* (SANTOS; SALCEDO-BARRIENTOS, 2021), em parceria com a Universidade de Porto. O projeto mencionado é componente do Grupo de Estudo e Pesquisa Mulher e Saúde: Violência doméstica no período gravídico-puerperal, do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), e continuação do projeto de extensão *Teatro & Rodas de escuta: Estratégias inovadoras para prevenir situações de violência doméstica e/ou institucionais* (DANTAS; SALCEDO-BARRIENTOS, 2023), cujo produto final foi a peça teatral *Histórias que se cruzam*. Esse projeto pretende promover a sensibilização e reflexão acerca da temática violência doméstica utilizando-se do espetáculo *Histórias que se cruzam* e das *Rodas de escuta: descobrindo minhas pérolas*, cuja metodologia é a TCI, e mensurar o impacto destes instrumentos aplicados no SASF, assim como propor novos espaços democráticos culturais e prevenir a violência. O presente projeto utiliza o teatro de forma

articulada às rodas de TCI e aplica essas atividades intercaladas, duas vezes ao mês, dentro do SASF, com temas pertinentes ao serviço e associado às histórias das imigrantes. No serviço, o grupo, em sua grande maioria formado por mulheres adultas e idosas, mães e donas de casa, se expressa de forma empoderada e traz em seus relatos a identificação com as histórias das imigrantes vítimas de violência. Nas rodas de TCI, elas trazem também suas estratégias de superação, como as redes de apoio que o próprio SASF e outros serviços sociais de proteção oferecem e o conhecimento dos direitos e leis que garantem proteção às vítimas de violência doméstica. Outro depoimento marcante é: “Nunca é tarde demais para sair de um relacionamento abusivo e buscar a sua própria felicidade, sem depender necessariamente de um parceiro para isso”. Ao utilizar essa estratégia, observa-se no participante uma maior facilidade em trabalhar com a temática *violência*, o que ajuda a entender o teatro como um instrumento capaz de promover transformações sociais efetivas, ainda mais associado à TCI.

Palavras-chave: teatro; intervenção; terapia comunitária integrativa; serviço social.

ACOLHER AS DORES NA ALMA DOS ADOLESCENTES E JOVENS COM HISTÓRIAS DE VIOLÊNCIA SEXUAL: A TERAPIA COMUNITÁRIA INTEGRATIVE NO PROGRAMA VIRA VIDA-DF

Maria Aparecida da Silva Soares Lima, Suzi Plácido de Lima, Ellen Stefany de Castro Lucas

Criado em 2008, por iniciativa do Conselho Nacional do Serviço Social da Indústria (SESI), o Programa Vira Vida (VV), atualmente com sede na Unidade João XXIII do Gama-DF é uma tecnologia de intervenção social na qual adolescentes e jovens, na faixa etária entre 15 e 21 anos e em situação de extrema vulnerabilidade social no contexto da violência sexual, têm acesso a um processo sociopsicopedagógico que cria condições para que o participante adquira conhecimentos, desenvolva habilidades, recupere a autoestima, a autoconfiança e atinja a autonomia necessária para ingressar no mundo do trabalho. Desde 2011, uma das metodologias utilizadas no programa é a Terapia Comunitária Integrativa (TCI), que consiste num encontro interpessoal, em grupo, que valoriza as histórias de vida, o resgate da identidade, a restauração da autoestima e da confiança em si, a ampliação da percepção dos problemas e possibilidades de resolução com base nas competências pessoais de cada participante do programa. No VV, a TCI tem como base de sustentação o estímulo para a construção de vínculos solidários e a promoção da vida. A prática integrativa ocorre semanalmente em um espaço seguro e acolhedor. Nesse ambiente de fala, escuta e formação de vínculos, os educandos têm a oportunidade de compartilhar suas dificuldades e superações, favorecendo o processo de ressignificação de suas histórias. Nesse sentido, as rodas de terapia, enquanto prática de cuidado, oferecem ao público do programa VV uma oportunidade de sair da condição de isolamento, estabelecendo vínculos com diferentes pessoas e fortalecendo suas relações pessoais. Com a periodicidade das rodas, temos por resultado uma melhora significativa na autoestima, fortalecimento da resiliência, empoderamento e criação de vínculos. No percurso, os jovens e adolescentes compreendem o quão resilientes são e encontram em si mesmos o potencial para superar as dificuldades da vida, transformando a carência em competência. Dados da última turma (VV14) revelam que, entre os temas de maior relevância, destacam-se o medo e tristeza e como estratégia de enfrentamento, o empoderamento pessoal (poder de agir) prevalece entre os jovens e adolescentes. No programa VV, a TCI está envolvida na tarefa de educar para a vida e com base nesses momentos os participantes podem refletir sobre o que sentem. Enfrentaram-se muitos desafios, entretanto as rodas tornaram-se redes de apoio de

resgate da esperança, uma vez que a descoberta de potenciais desconhecidos e transformação das adversidades da vida culminam na superação interna de cada indivíduo. A cada dia percebemos a importância da realização desta metodologia, uma vez que este momento vem incentivando o querer bem, a solidariedade, a esperança, a generosidade, a tolerância, a humildade, o comprometimento e o engajamento consigo mesmo e com o outro. Evidentemente, no Programa VV, o acolhimento, o cuidado e a abertura de espaços de fala e escuta para aqueles que não têm onde dar voz aos seus sentimentos é algo de valor inestimável e pode ser um potente recurso terapêutico para a dor da alma e o sofrimento humano.

Palavras-chave: Programa Vira Vida; terapia comunitária integrativa; adolescentes e jovens; violência sexual; criação de vínculos.

TERAPIA COMUNITÁRIA INTEGRATIVA COM DISCENTES UNIVERSITÁRIOS

Maria Vitória Silva Paiva¹, André Luiz Pereira da Silva², Fátima Moraes Garcia¹, Dora Mariela Salcedo Barrientos³, Virgínia Maria Mendes Coronago¹

Instituição: 1- Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB); 2- Movimento Integrado de Saúde Mental Comunitária (MISMEC) de Vitória da Conquista-BA; 3- Universidade de São Paulo, Escola de Artes, Ciências e Humanidades (EACH - USP).

O presente relato tem por objetivo apresentar a experiência de rodas de TCI em duas universidades públicas em Vitória da Conquista. As rodas foram realizadas nos meses de maio a junho do ano de 2023. Foram realizadas seis rodas de TCI no total, sendo quatro na Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), e duas na Universidade Federal da Bahia (UFBA). O público participante das rodas de TCI na UFBA foi uma turma do curso de Psicologia e um grupo de discentes que fazem parte da Liga de Espiritualidade e Práticas Integrativas em Saúde. Nas rodas da UESB, mais de 80% dos discentes eram do curso de Ciências Contábeis. Participaram também alunos do curso de Matemática, Letras, Geografia e Filosofia. A primeira roda na UESB foi com mote temático e a pergunta lançada foi a seguinte: 1) Diante do cotidiano, com tantos desafios, estudo, relacionamentos, agendas cheias, como eu estou cuidando de mim? O que depende de mim? Eu consigo pedir ajuda? Nas demais rodas, os temas aprofundados nas foram: 2) O ambiente agradável que se vivenciava na universidade se transformou em um ambiente hostil após conflito com uma docente. Têm medo. 3) Dor devastadora pela perda por suicídio de uma pessoa querida na universidade. 4) Angústia e insegurança pela timidez e baixa-estima. 5) Raiva e frustração por priorizar as outras pessoas em detrimento de si. 6) Sobrecarga de trabalho e estudos provocando esgotamento físico. Resultados parciais: aprendi sobre a importância de ser responsável, mas não quero esquecer de mim. Aprendi que não dá para assumir o papel de outro membro da família, pois cada um é responsável por si e se não for, não é minha culpa. Estou levando a importância de desabafar. Estou me sentindo muito bem aqui com todos vocês. Me sinto leve. Peço que esse espaço seja ofertado de modo permanente dentro da universidade. Foi muito bom porque a gente convive a mais de dois anos e eu não conhecia praticamente nada sobre os colegas. Agora a gente se fortaleceu. Aprendi sobre a importância de ser responsável, mas não quero esquecer de mim.

Foi muito bom poder falar e ouvir os colegas. Importância de falar, desabafar. A necessidade de ter um espaço permanente na UESB como este, onde se pode falar sem julgamento. Prestar mais atenção no outro, ser mais empática, pois percebi que cada pessoa vive uma batalha interna. Eu já pensei em não viver mais, mas deve ter algo que valha a pena. Aprendi a importância da persistência do colega, que mesmo desistindo de muitas coisas não tem medo de recomeçar.

Palavras-chave: terapia comunitária integrativa; práticas integrativas e complementares em saúde; educação; saúde coletiva; sofrimento emocional.

A TERAPIA COMUNITÁRIA INTEGRATIVA – TCI COMO ESTRATÉGIA DE SAÚDE MENTAL/EMOCIONAL ENTRE ESTUDANTES DE INSTITUIÇÕES DO ENSINO SUPERIOR DO BRASIL – IES

Fátima Neri Dias¹, Sarah Maria Coelho¹, Talita de Cássia Raminelli da Silva¹, Hilze Benigno de Oliveira Moura Siqueira^{2/3}, Simone Maria Araujo Leite Ferreira¹

Instituição: 1- Movimento Integrado de Saúde Comunitária do Distrito Federal (MISMEC-DF); 2- Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN); 3- Universidade de São Paulo.

Objetivo da ação: Promover espaço para saúde mental/emocional em estudantes de ensino superior por meio da TCI.

Justificativa: Sabe-se que o ambiente universitário pode gerar, diariamente, muitas pressões, estresse, medo e incertezas, trazendo prejuízos severos à saúde mental do estudante. Essa realidade foi intensificada na pandemia de Covid-19 e no período que requereu transições e mudanças abruptas. Pensando em construir estratégias de apoio a essa comunidade acadêmica, um Projeto de extensão universitária foi elaborado, com duas Instituições de Ensino Superior, as quais atuaram em parceria com o Polo formador em TCI de Brasília no período entre outubro de 2021 e dezembro de 2022.

População: A população contemplada foi a de estudantes de Ensino Superior.

Local da ação: A ação foi desenvolvida no formato *on-line*, em plataforma de videoconferência específica, sendo gerenciadas por duas IES anfitriãs localizadas em regiões distintas do Brasil (uma em Brasília/DF e outra em Petrolina/PE), e por uma equipe de apoio do polo formador do Mismec.

Resultados: As rodas realizadas quinzenalmente apresentaram um número médio de 10 estudantes participantes. Os temas mais recorrentes apresentados foram correlacionados ao sofrimento psíquico pela sobrecarga de tarefas acadêmicas, estresse, medo, frustração, tristeza, ansiedade/depressão e, também, por questões pessoais de doenças em si, ausências de familiares, perdas e luto. Dentre as estratégias de enfrentamento trazidas pelos participantes das rodas, destacaram-se o reconhecimento dos próprios valores, a busca da ciência, o reconhecimento da dor do outro, o uso da escrita (cartas para o próprio eu), a fé e interações sociais.

Considerações finais: a TCI, no ambiente universitário, revelou ser um recurso importante à saúde mental dos participantes, por permitir compartilhamento do sofrimento, resgate de estratégias essenciais para lidar com as adversidades do dia a dia e da rotina universitária, principalmente, em um período crítico de pandemia. As contribuições das rodas foram desveladas pelo despertar do valor pessoal, cultural, resgate da expressão dos estudantes e da sua mudança na forma de transformar as informações do cotidiano em “pérolas”: estratégias para enfrentar o sofrimento.

Palavras-chave: terapia comunitária integrativa; práticas integrativas e complementares; ensino superior; serviços comunitários de saúde mental.

DIÁLOGOS CRIATIVOS E PRÁTICAS DE AUTOCUIDADO - FOCO NOS CUIDADORES INVISIBILIZADOS

Fernanda Cruz Vieira Ferreira¹, Patrícia Monte², Mayra Lucia Araujo Jacchieri, Fabiana Grosso, Milene Zanoni da Silva

Instituição: 1 - Instituto Afinando a Vida (IAV); Movimento Integrado de Saúde Comunitária (MISC-RJ)

O projeto Diálogos Criativos e Práticas de Autocuidado utiliza uma linguagem acessível, inclusiva e afetiva, que incentiva o protagonismo de cuidadores/tutores de pessoas com deficiências, que são, na maioria das vezes, invisibilizados. Tendo a escuta ativa, o acolhimento, o afeto e o direcionamento das demandas identificadas e mapeadas para as redes parceiras, o projeto tem o objetivo de promover e sustentar mudanças no modo de pensar, sentir, acolher, dialogar e agir, coerente com o novo paradigma que prioriza a equidade, o afeto, a empatia e políticas públicas para pessoas com deficiências. Esse novo paradigma leva em consideração não somente os aspectos relacionais e interpessoais, mas também comunitários, institucionais e sociais. O objetivo é trazer aquele que está invisibilizado dentro da ética de cuidado: O (A) CUIDADOR (A): “QUEM CUIDA DE QUEM CUIDA?”, é colocar em evidência aquele que é não visto, por meio das rodas de diálogo onde poderá encontrar pares de suas dores, alegrias e oportunidade de construir junto o melhor convívio e seu bem estar. O projeto vai atender pessoas com deficiência, mães, pais, irmãos, avós, tutores, curadores e cuidadores envolvidos nos cuidados de pessoas com deficiência. Serão atendidos os moradores do município de Osasco/SP, com seus 60 bairros, no Instituto Sophia Verselli que fica no centro de Osasco está população será atendida gratuitamente, o projeto conta com 2 supervisoras, 2 coordenadoras e 6 facilitadores de rodas, tendo duração de 12 meses, as rodas estão distribuídas em 10 meses sendo 8 rodas por semana totalizando 115 dias e 458 rodas, estima-se que terá 15 cuidadores por roda, totalizando 6.870 pessoas contempladas com as rodas presenciais, teremos também rodas on-line aberta a população em geral, aproximadamente serão 31 rodas em 10 meses, não temos estimativa de participantes das rodas *on-line*. Com estas ações o Instituto Sophia Verselli através do Projeto Diálogos Criativos e Práticas de Autocuidado, espera ter dados mensuráveis que avaliem a relação do cuidador com a pessoa com deficiência; a conduta do cuidador diante das suas necessidades; o nível de escuta interna, acessado por meios lúdicos,

pertinentes a sua vivência como cuidador; perspectiva de vida do cuidador em relação a sua própria história com visão de futuro e descobrir quais são as redes de apoio disponíveis para o cuidador envolvido na roda.

Palavra-chave: Terapia Comunitária Integrativa, pessoa com deficiência, cuidadores, autocuidado

PROJETO PERLES DE PAROLES – A TCI NO CENTRO PÚBLICO DE AJUDA SOCIAL (CPAS) EM BRUXELAS (2022 -2023)

Introdução:

O projeto Perles de Paroles em Ixelles (2021-2023) visa criar um espaço aberto e contínuo para ouvir, falar e se conectar, para incentivar a partilha e a solidariedade num espaço caloroso e acolhedor para o seu público. A sua eficácia é revelada pela emergência de laços positivos entre os participantes e pela sua tomada consciência dos seus recursos, ajudando-os a compreender melhor o seu lugar no mundo e a desenvolver a sua autonomia para viver melhor na cidade e no seu bairro.

O objetivo deste argumento é evidenciar as razões pelas quais a continuação do projeto Perle de Paroles é pertinente enquanto tecnologia social complementar ao programa de ação social do Centro Público de Ajuda Social (CPAS) de Ixelles, ajudando a identificar as necessidades do seu público e a promover a sua emancipação.

A metodologia escolhida para construir este argumento baseia-se numa abordagem horizontal e participativa do público. Recolhemos dados qualitativos durante a primeira e a última sessão de Perle de Paroles para chegar às nossas conclusões.

Neste momento, convém sublinhar que não podemos medir o verdadeiro impacto deste dispositivo social, pois ainda não dispomos dos instrumentos adequados para o fazer, tanto em termos de transformação individual como coletiva. Talvez seja necessária uma pesquisa-ação, com o acompanhamento das pessoas envolvidas ao longo de um período de tempo.

A conclusão de todas essas experiências e o processo de aprendizagem serão enriquecidos por sugestões, comentários e fotografias sobre esta experiência.

Desenvolvimento do projeto desde 2021

O projeto começou com duas sessões de descoberta dedicadas aos assistentes trabalhadores sociais do CPAS de Ixelles, no período ainda de *lock-in* da Covid (2021/2022). Em seguida, foram realizadas 26 rodas para o público-alvo a partir de novembro de 2022, primeiro na Maison de quartier (bairro) de Malibrans até ao início de junho, quando passou a ser realizado no espaço cidadão em construção, no endereço 26, Rue du Vivier.

Construção do grupo:

A mobilização do público participante foi assegurada pelos coordenadores, assistentes sociais e assistentes sociais do CPAS Ixelles. A tarde de quarta-feira foi escolhida pelos trabalhadores -referentes do serviço de ativação social, que conheciam o calendário das outras

atividades propostas ao público-alvo. Sugerimos que o acolhimento começasse às 13h30 e as sessões com horários entre as 14h00 às 16h30.

O grupo começou pequeno, com 4 pessoas, e cresceu para uma média de 6 a 10 pessoas por sessão, num total de 141 pessoas. Formou-se um grupo central de participantes (cerca de 5 pessoas) que participou na maior parte das rodas. Cada pessoa participou em seu próprio ritmo e com a sua própria disponibilidade e ausências, muitas vezes justificadas pelo número de compromissos sobrepostos (médicos; serviços sociais ou para ajudar um familiar, um amigo que precisava de ajuda).

Porquê uma proposta de continuação do projeto Perle de Paroles?

O projeto assume-se como um instrumento de primeira linha de atenção, acolhimento e apoio social. O seu objetivo é prevenir os efeitos nefastos do sofrimento social, antes que estes tenham um impacto duradouro na vida das pessoas em causa. Não se trata de uma terapia de grupo, mas de um espaço que gera efeitos terapêuticos e emancipadores.

Estas são algumas das razões pelas quais o projeto poderia ser uma ação contínua que complementa os serviços de assistência social do CPAS de Ixelles.

1. O projeto Perles de Paroles é uma ação de parceria que facilita o contato entre o serviço de apoio CPAS de Ixelles e os seus usuários.

A esfera social não é abstrata, é tensa, e essas tensões manifestam-se nas diferentes esferas e níveis da vida. Todas as pessoas que vivem em situação de vulnerabilidade social experimentam tensões constantes e contínuas entre as suas expectativas e desejos para assegurar a sua existência, o acesso aos bens da vida, condições dignas de existência e a luta pelo reconhecimento.

A CPAS, enquanto serviço público com a missão de garantir a equidade e a dignidade dos cidadãos, vive também suas tensões na procura do equilíbrio das suas contas e da promoção da autonomia dos seus públicos.

A escuta ativa apoiada pelo espaço de escuta Perles de Paroles pode revelar-se significativa na ativação do público e, ao mesmo tempo, complementar ao apoio individual prestado pelos assistentes sociais. A partilha em grupo, sem julgamentos nem conselhos, permite também clarificar e hierarquizar as necessidades e os recursos do indivíduo. Quando os participantes em dificuldades querem falar com o assistente social, podem ser mais assertivos e menos ansiosos em relação à sua situação. Isso contribui indiretamente para o bem-estar do trabalhador, que recebe uma pessoa mais concentrada nas suas necessidades.

2. Um espaço que favorece a mediação e a gestão dos conflitos intrapsíquicos e interpessoais

Durante a sessão, ao falarmos das nossas preocupações, liberando as palavras e conflitos intrapsíquicos e interpessoais.

A promoção deste espaço acolhedor e seguro, com um quadro de regras benevolentes, estimula a empatia e a ressonância, favorecendo a abertura de espírito e a resolução de potenciais conflitos.

Um outro aspecto importante a considerar é a ligação entre precariedade e conflitos intrapsíquicos. A pessoa vivendo em situação isolada ou de precariedade experimenta conflitos consigo próprio: culpando-se, condenando-se, fazendo-se perguntas para as quais não tem respostas. Lutando contra si próprio como numa guerra interna.

Uma das regras do quadro proposto na roda é falar de si próprio em “eu”. Isso permite que a pessoa expresse os seus sentimentos e não fale sobre a outra pessoa, que por vezes nem sequer está presente para se defender.

Ao partilhar, confrontamo-nos com a nossa própria situação. As palavras ressoam em nós e nos outros. Antes de tudo, dizemos a nós próprios: não sou o único a passar por isto. Porque é que sou tão duro comigo mesmo? Será que consigo me perdoar? Porque é que há esta guerra dentro de mim? Talvez tudo o que estou a passar não seja culpa minha, não fui eu que o escolhi. Isto torna o indivíduo livre em relação a si próprio. A revelação desse conflito tem um impacto positivo e protetor a longo prazo, porque quando a pessoa é confrontada com outras situações de conflito semelhantes, analisa-as primeiro sem sentir se destruindo como antes.

No que diz respeito aos conflitos com os outros, houve um caso em que dois participantes se sentiram atacados, um em relação ao outro. Isto aconteceu fora do círculo das Perles de Paroles. Depois, vieram para a sessão e cada um pôde participar à sua maneira, quer ouvindo, quer exprimindo o seu mal-estar em relação ao que se tinha passado. Foi no círculo que os mal-entendidos começaram a dissipar-se e as relações foram restabelecidas fora do da sessão.

3. O projeto é também um promotor da saúde comunitária, com o objetivo de trabalhar em conjunto para combater os fatores que conduzem a uma saúde precária e à exclusão social entre adultos e jovens.

A abordagem Perles de Paroles, sistematizada com base na experiência no terreno nas *favelas* do Brasil, está bem adaptada a grupos multiculturais que vivem em situações de vulnerabilidade social. Permite-lhes acolher as suas dificuldades e a sua diversidade numa perspectiva de aprendizagem que tem repercussões coletivas positivas para viver com dignidade. Com base nas experiências nas rodas, observa-se que as pessoas tomam iniciativas para continuar a construção de laços saudáveis e solidários fora do círculo. As pessoas

organizam-se para sair, informam-se sobre outras atividades do grupo ou se organizam para ajudar alguém que está precisando de apoio ou ajuda numa tarefa como uma mudança.

4. A abordagem favorece igualmente a recuperação da autoestima – o bem mais importante de uma pessoa – e o despertar da consciência.

A autoestima é a chave para ultrapassar estas situações aparentemente sem esperança. Os debates e as reflexões que ocorrem nas fases de contextualização e de partilha de recursos evidenciam o reconhecimento dos esforços de cada um para ultrapassar situações paralisantes do seu quotidiano, ou crenças como: "não sou bom em nada".

Com o tempo, as pessoas ganham autoconfiança, aceitam as suas limitações e apercebem-se de que não estão limitadas pela sua situação de precariedade. Podem tomar a seu cargo pequenos projetos e iniciativas para desenvolver a sua vida pessoal e, pouco a pouco, desenvolver a sua capacidade crítica e o seu potencial de emancipação.

5. A roda Perle de Paroles estimula a criatividade dos seus participantes e encoraja novas ações transformadoras.

O que é que eu faço com as minhas dificuldades? Como é que posso superá-las?

Quando as pessoas descobrem que têm valor graças às suas qualidades e talentos, sentem-se motivadas a procurar apoio ou esquemas mais específicos que as ajudem a realizar os seus projetos ou a aproveitar novas oportunidades de emprego.

Ao mesmo tempo, o organismo do CPAS, por meio da sua unidade de participação e ativação social, pode incentivar outras ações conjuntas que englobem várias dimensões, como a educação para a cidadania (saúde, habitação, emprego, lazer, artes, cultura e rendimentos) ou criar oficinas que visem também reforçar competências, mantendo o foco na construção participativa no novo espaço de convívio Vivier:

- Como podemos nos preparar para crises sociais coletivas? Que lições e oportunidades podemos tirar?
- Poderão surgir novas profissões em ligação com as transformações da vida do bairro?
- Competências: o que posso fazer e como posso utilizar os meus conhecimentos para ajudar os outros?
- Pertencer ao bairro: como posso informar-me sobre o bairro e as suas potencialidades (por exemplo, organizando um seminário local de cartografia para identificar os diferentes atores sociais)?

- Quais são os meus direitos culturais? Por exemplo, organizar um concurso de talentos no âmbito de uma atividade sociocultural.
- Como posso ajudar ou ser voluntário em várias associações que estão ligadas com cuidados informais, informática, serviços de saúde, alimentação, comércio justo etc.).

Apreciações das rodas

Perles de Paroles foi acolhido positivamente pelos participantes, que exprimiram o seu desejo (a maioria) de o ver continuar pelo benefício que traz à sua vida quotidiana.

“Nunca me tinha atrevido a falar em grupo, mas isto ressoa e vejo que não sou a única no caminho.”, sra. C., numa avaliação oral no final da sessão.

Para se obter uma medida do *feedback*, foram utilizados questionários com 10 perguntas e as respostas foram recolhidas em momentos diferentes, como se segue:

- Três participantes logo após a quarta sessão. Estes participantes tinham apenas duas perguntas abertas para responder e 48 perguntas de escolha múltipla para avaliar as suas qualidades de ligação e autoestima.

- Nove participantes logo após a vigésima segunda sessão responderam 10 perguntas abertas.

Aqui está o questionário aberto:

Algumas perguntas para o ajudar a avaliar esta prática:

1. Contribuições pessoais:

1.1 Como soube da ronda?

1.2 Porque é que veio?

1.3 O que é que a ronda traz a sua vida?

1.4 Está mais ativo agora?

2. Contribuições coletivas:

2.1 Vê quem o ajudou com a mesa redonda?

O que é que a mesa redonda trouxe para a qualidade das suas relações, amizades, família, trabalho?

3. Relativamente à condução da mesa redonda:

3.1 O que é que eu conservo (o que é bom)?

3.2 O que é que eu faria de diferente?

3.3 O que é que me agrada?

3.4 O que é que não me agrada?

Comentários a fazer: Sobre as instalações - Sobre o horário.

As perguntas mais relevantes foram publicadas aqui. No entanto, a versão completa do formulário está disponível no documento em anexo.

12 participantes preencheram os questionários.

Como é que soube da roda Perles de Paroles?

- Através de um amigo.
- Através de amigos em "la serre".
- No Dia do Mar, através da Camille, que falou comigo.
- Através de uma assistente social.
- Através de amigos/CPAS.
- Por Manu.
- Do CPAS de Ixelles (Marianne e Emmanuel).
- Conheci la ronde há alguns anos (mais 4-5 anos, pelo menos) Fazemos as rondas no PIANOFABRIEK em Saint-Gilles.
- Por assistente Emmanuel.
- Pelo CPAS e pelo centro comunitário local.
- Por boca a boca no restaurante social Lumen.
- Para a recepção do dia na Rue de Digue.

Porque vieste?

- Para descobrir.
- Para descobrir.
- Li um artigo. Não gosto de falar da minha vida íntima, mas aí senti-me confiante e à vontade. Venho ver a partilha de outras ideias, soluções.
- Para não ficar isolada. Para voltar a ter um horário. Para ter um ponto de referência na sociedade. É uma forma de reintegração na sociedade. Ter uma rotina diária ou semanal. Reintegrar (aprender a organizar-se), repensar e reiniciar, ter um percurso social ou de trabalho.
- Partilhar.
- Para me distrair, para me afastar da solidão.
- Para criar laços, conhecer outras pessoas.
- Vim porque me faz muito bem. Sou fã da Terapia Comunitária. Criar laços com pessoas que se preocupam e respeitam ajuda-me muito. Como ajudante de pares, adoro ajudar

os outros. É esse o meu lema. Também venho para ajudar a Camélia, que lidera a ronda com os facilitadores (Dioni, Hanane e Tina). Também venho para encontrar respostas ou para refletir sobre os meus problemas.

- Para as minhas preocupações, a minha situação de saúde, o facto de estar a partilhar.
- Para sair de casa e participar em atividades sociais.
- Partilhar com os outros é muito solitário. Encontrar soluções para certos problemas pessoais. Analisar a vida de forma diferente.
- Encontrar a felicidade.

O que a rodada traz para você?

- Conhecimento de outras pessoas.
- Conselhos, apoio moral e financeiro.
- Bem-estar. Já não está isolado; as pessoas partilham experiências.
- Não há tempo suficiente e duração da participação para contar.
- Humanismo.
- Maior autoconfiança.
- Reflexão, apoio e confiança.
- A ronda traz-me muito. É um grande apoio. É como uma família para mim. Somos todos um reflexo uns dos outros. O espelho do outro. Também me dá uma visão mais clara dos problemas, graças à reflexão e às questões colocadas pelo grupo. Esta solidariedade, esta escuta ativa, atenta e valiosa, sem juízos de valor, traz-me muita alegria e felicidade. Permite-me reconectar com as minhas emoções e não me sentir sobrecarregada. Substituir as dores do corpo por palavras.
- Falar, libertar-me.
- Desenho: sol e um coração. Falamos com o coração. Há muito amor e partilha.

Você é mais ativo ou não ativo?

- Sim.
- Mais ativo.
- Sem resposta.
- Sim. Permite-me dar um toque de entusiasmo.
- Não necessariamente.
- Sem resposta.
- Sim.

- Sim. Sou muito mais ativo. É estimulante.
- Estou interessada na ronda mas não posso estar sempre presente porque tenho aulas de informática, sessões de fisioterapia e depois quando as sessões dela duram 3 horas, sinto-me fraca e cansada para vir.

O que é que eu gosto na roda?

- É legal, simpática, com diálogo construtivo.
- As pessoas, o ambiente.
- O ambiente, carinhoso e agradável.
- Aprender a ouvir os outros. O que me ensina a parar de cortar a fala das outras pessoas.
- Esta fraternidade.
- É perfeita para mim. Adoro a decoração.
- Tudo.
- Adoro a partilha, a dança, os poemas. Celebrar algo positivo, encontrar respostas ou desbloquear problemas. Trazer alegria aos corações. Adoro tudo isso.

Do que é que eu não gosto?

- Sem resposta.
- Por vezes, pessoas que impõem ou querem impor os seus conselhos.
- Sem resposta.
- Balançar no final da ronda. Eu não sou corpóreo.
- Sem resposta.
- Sem resposta.
- Nada.
- Sem resposta.

O que é que eu faria de diferente?

- Sem resposta.
- Ilegível.
- Talvez um bastão para distribuir a fala.
- Nada.
- Fazer a ronda fora, num parque.
- Sem resposta.
- (é que eu faço diferente): Ouço melhor do que antes, julgo menos e dou menos conselhos.

- Não vou mudar nada na forma como decorre a ronda. Vou sugerir atividades para fazer com a Ronda no exterior. Algo que já estou a fazer com a Cindy e o Michel.

Anexo: Participantes do Perles de Paroles



RODA TEMÁTICA DE TERAPIA COMUNITÁRIA SISTÊMICA INTEGRATIVA: CRIAÇÃO DE UM ROTEIRO PARA TERAPEUTAS EM FORMAÇÃO

Vanessa Carvalho Santos¹, Ubiraci Silva Matos^{2,3}, Ana Vitória Teixeira de Medeiros
Gomes^{3,4}

Instituição: 1- Universidade Federal da Bahia (UFBA); 2- Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia da Bahia; 3- Movimento Integrado de Saúde Comunitária (MISMEC 4 Varas) de Fortaleza-CE; 4- Universidade Federal do Vale do São Francisco (UNIVASF).

A Terapia Comunitária Sistêmica Integrativa é uma prática integrativa que foi estruturada há mais de 30 anos pelo etnopsiquiatra brasileiro Adalberto Barreto, no Ceará, junto à comunidade da favela do Pirambu. Desenvolve-se em seis etapas: 1) acolhimento; 2) escolha do tema; 3) contextualização; 4) problematização; 5) rituais de agregação e conotação positiva; 6) avaliação. A escolha do tema acontece com base na escuta das inquietações dos participantes e posterior votação do sentimento que ressoa na maioria das pessoas do grupo. Existe também a possibilidade de fazer a roda de terapia comunitária temática, em que o terapeuta leva para a roda um tema específico.

Objetivos da ação: Relatar a experiência de estruturar um roteiro para a roda temática de TCI com base em uma demanda do grupo de terapeutas comunitários em formação da turma de janeiro de 2023 do Polo Korihé, na Aldeia de Coroa Vermelha, em Santa Cruz Cabralia-BA.

Justificativa: A percepção de que ainda não existe construído um roteiro para orientar os terapeutas comunitários em formação na condução roda temática motivou a organização do instrumento.

Resultados: Na roda temática, a modificação se dá nas etapas 2 e 3 da TCI: o terapeuta propõe o tema a ser trabalhado na roda, após uma breve contextualização. O objetivo desse movimento é explicar baseado em uma história, um relato, uma descrição de uma notícia, uma estrofe de uma música, uma data específica, um momento, entre outros recursos, uma justificativa para escolha do tema. Com base no relato, o terapeuta constrói o mote. Em seguida, a roda segue com as etapas 4, 5 e 6. A estruturação do roteiro da roda temática cumpre, essencialmente, uma finalidade didática junto aos terapeutas comunitários em formação, que pode também auxiliar

outros Polos Formadores de TCI em relação à demanda. Importante perceber a TCI dinâmica como a própria comunidade e os territórios em que é aplicada.

Palavras-chave: terapia comunitária integrativa; roda temática; acolhimento.

RODAS DE ESCUTA DESCOBRINDO MINHAS PÉROLAS: UMA ESTRATÉGIA FRENTE AO ISOLAMENTO DA TERCEIRA IDADE

Vitória Gabriela Picolo¹, Dora Mariela Salcedo Barrientos², André Luiz Pereira da Silva³, Maria Vitória Paiva³, Virgínia Maria Mendes Oliveira Coronago, Beatriz Aparecida Ozello Gutierrez², Anna Gabrielly da Cruz Oliveira, Silvia de Andrade Souza.

Instituição: 1- Afinando Vidas; 2- Universidade de São Paulo, Escola de Artes, Ciências e Humanidades (EACH-USP); 3- MISMEC de Vitória da Conquista-BA.

Resumo: O processo de envelhecimento é caracterizado como um processo natural, progressivo e irreversível. Sofre influências sociais, políticas, econômicas e psicológicas. Diversos são os aspectos que podem sofrer alterações no decorrer da vida do indivíduo, como a repercussão do processo de comunicação nos idosos, que acarreta numa exclusão social (MESQUITA; CAVALCANTE; SIQUEIRA, 2016). A pandemia de covid-19 reorganizou as estruturas sociais, um grande exemplo disso foi o isolamento social e o distanciamento social adotado como medida protetiva no âmbito governamental. Essas medidas causaram sofrimento psíquico aos idosos, tendo em vista que reverberam a problemática do isolamento e da solidão da terceira idade neste contexto (SALCEDO-BARRIENTOS *et al.*, 2020). Neste cenário, se fez necessária a implementação de estratégias pautadas na promoção da saúde, na integralidade e humanização da assistência, na tentativa, portanto, de obter a prevenção de agravos de doenças, levando em consideração a singularidade de cada ser. As Práticas Integrativas Complementares (PICs), apareceram como estratégias possíveis de cuidado, e, em destaque neste trabalho, a Terapia Integrativa Comunitária (TCI). As rodas de escuta têm como objetivos: estimular a falar de si e escutar os outros; valorizar as competências pessoais; promover um diálogo entre os diferentes e despertando-os para a solidariedade, criar redes de novas amizades e promover reflexões a partir do próprio cotidiano utilizando a estratégia prática da TCI (BARRETO, 2015). O presente documento é um relato de experiência do projeto de Extensão *Rodas de escuta descobrindo minhas pérolas durante a pandemia associada à covid-19*, o projeto faz parte da iniciativa do Grupo de Estudo: Mulher & Saúde: Violência doméstica no período gravídico-puerperal/CNPQ. O projeto tem caráter contínuo, e as rodas de escuta vêm sendo aplicadas desde 2020; os dados apontam satisfação de pessoas idosas, cadastradas no programa USP 60+, e conta com o apoio de convidados de várias instituições a nível nacional e internacional. No total, 49 rodas de TCI foram realizadas entre agosto de 2020 e junho 2023, com o total de 1.388 participantes e média de 28,32 por roda. Os temas mais frequentes estão relacionados a conflitos

familiares, dificuldades de relacionamentos, preocupação diante dos problemas de saúde física/mental, dificuldades para tomadas de decisão e desconforto com a possibilidade de perda de autonomia. As estratégias de enfrentamento apontam para a busca da espiritualidade, de terapias e principalmente a TCI como divisor de águas para uma grande maioria; percebe-se também uma busca pelo autoconhecimento, a importância do grupo e de mudanças de atitude. Algumas *pérolas* colhidas incluem: sabedoria, alegria, coragem, deixar o sofrimento pela dúvida, a prática do amor e da fé, empatia, confiança no grupo, resiliência, superação, força interior, perseverança, acolhimento, ombro amigo, energia entre outras. Conclui-se que as rodas de escuta como uma tecnologia leve, atingiu os objetivos propostos, oportunizando o protagonismo das pessoas idosas, contribuindo para a implementação de novas estratégias no campo da saúde mental, funcionando como processos protetores aos desafios sociopolítico-econômicos, ainda impactantes, frente ao período pós-pandêmico associados à covid-19.

Palavras-chave: terapia comunitária integrativa; idosos; saúde mental; covid-19.

TERAPIA COMUNITÁRIA INTEGRATIVA E SEUS DESDOBRAMENTOS EPISTEMOLÓGICOS EM PESQUISAS DE PÓS GRADUAÇÃO NA UFPB - NORDESTE DO BRASIL

Fátima Moraes Garcia¹, Maria Vitória Silva Paiva², Leticia Magalhães Fernandes¹, Dora Salcedo Barrientos³

Instituição: 1- Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB); 2- Movimento Integrado de Saúde Mental Comunitária (MISMEC); 3- Universidade de São Paulo (EACH - USP).

O estudo aqui apresentado decorre de uma pesquisa em andamento que tem como pergunta central: Quais são os enfoques epistemológicos das pesquisas (teses e dissertações), defendidas em programas de pós graduação da região nordeste do Brasil, que abordam a Terapia Comunitária Integrativa - TCI? Esta investigação está subsidiada pela abordagem qualitativa com base nos aspectos teóricos metodológicos do pensamento sistêmico e ecossistêmico de Minayo (2013), Creswell & Creswell (2021) e dos estudos epistemológicos de Gamboa (2012), em acordo com a matriz paradigmática, oferecem meios lógico-científicos para apreciação das correlações entre perguntas, propostas ou resultados encontrados nas produções de conhecimento. Para este texto o objetivo foi apresentar uma análise de teses e dissertações – disponíveis na plataforma da Capes – defendidas em programas de pós-graduação da UFPB que apresentam a TCI em seus títulos, entre o período de 2006 e 2023. Com base nisso, foram identificados seus fundamentos teóricos, temáticas, perguntas e resultados como objetos de análise. As pesquisas mapeadas até o momento, em número de vinte e duas (22), apontam para a abordagem da TCI como: dimensão da teoria cultural e perspectiva sistêmica de um novo paradigma de saúde; estratégia para promoção da saúde mental de idosos, mulheres (mães, gestantes, cuidadoras), adolescentes, estudantes; aspectos de desafios e efetivação no SUS; tecnologia de cuidado nos centros de atenção psicossocial (CAPS); ferramenta de cuidado aos sofrimentos psíquicos; relevante instrumento para potencializar a atuação de profissionais de diferentes áreas. Dentre outras constatações observadas nos textos, é possível apontar para as seguintes evidências: há concentração das pesquisas na área de enfermagem; grande diversidade de problemáticas e questões de ordem emocionais contempladas com a inclusão das rodas de TCI nos contextos pesquisados; demandas de atuação de profissionais objetivando cuidados

com a saúde mental em diferentes instituições e comunidades - independente de vínculo com a área da saúde – a TCI foi identificada também como um demanda para setores educacionais, como escolas e universidades.

Palavras-chave: terapia comunitária integrativa; produção de conhecimento; estudos epistemológicos; pós-graduação.

UNIVERSIDADE, PERMANÊNCIA ESTUDANTIL E A TCI: AÇÕES DE CUIDADOS COLETIVOS E SOLIDÁRIOS EM SAÚDE MENTAL

Josefa Emília Lopes Ruiz, Taísa Borges de Souza, Morgana Múrcia, Paloma Soares Pereira,
Sandra F. de Freitas

O CENPE¹- Polo Formador em Terapia Comunitária Integrativa (TCI) desde 2007, desenvolve atividades de extensão voltadas ao cuidado em saúde mental, mediante o Programa Qualidade de Vida e Acolhimento aos Alunos das quatro Unidades da UNESP de Araraquara-SP. A intenção deste trabalho é apresentar essa prática coletiva de cuidados, incluindo a TCI, dentro de uma Universidade, um contexto plural e desafiador, que para muitos discentes pode gerar altos níveis de estresse, desgaste e baixos níveis de desempenho acadêmico. Intentamos, com essa ação, ampliar o conceito do processo saúde-doença e valorizar outras práticas complementares e integrativas, como um caminho de prevenção e enfrentamento ao sofrimento psíquico dos universitários. Este trabalho segue um cronograma anual, com encontros quinzenais em grupo, com duração de 2 horas, incluindo dinâmicas de grupo, TCI, trabalho com a respiração, relaxamento, exercícios de *yoga*, exercícios corporais adaptados da filosofia oriental, meditação ativa, entre outros. Acontece em diferentes ambientes: salas de aula, sala de atendimento em grupo no CENPE, moradia estudantil e espaços abertos na universidade. Nosso público é diverso, estando presente a vulnerabilidade socioeconômica, a precariedade psíquica, o sentimento de não pertencimento, a autoexclusão e alguns transtornos mentais já diagnosticados. Poucos discentes apresentam recursos financeiros para o investimento em cuidados com a saúde mental e muitos não tiveram oportunidade de desenvolver e vivenciar uma cultura de cuidados ou autocuidado, além de carregarem dificuldades escolares, acentuando ainda mais o quadro. No decurso desses 19 anos de trabalho, as dificuldades são parecidas: ansiedade, medos, fobias, pânico, ideias suicidas, dependência química e relacionais, dificuldades de deixar a família de origem e seguir em frente sem culpa, de desenvolver autonomia e autocuidados. Este programa vem para acolher essas dores emocionais e junto com o grupo criar vínculos solidários, um lugar de pertencer, de poder expressar fragilidades; valorizando a visão de que sofrimento não precisa ser vivido no

¹ Centro de Pesquisas da Infância e Adolescência “Dante Moreira Leite”, Unidade Auxiliar da Faculdade de Ciências e Letras-UNESP-Araraquara-SP, desenvolve ações integradas de ensino, pesquisa e extensão nas áreas de Educação e Saúde. Email: cenpe.fclar@unesp.br.

isolamento e ainda, desconstruindo a visão de que somente especialistas na área de saúde mental possuem capacidade para cuidar do sofrimento humano. O tripé de avaliação na permanência: a evasão, o tempo até a diplomação e o desempenho acadêmico, devem incluir a saúde integral que passa pela saúde mental dos discentes. A universidade deve possibilitar cada vez mais, espaços de cuidado, avançar e estruturar uma política sólida, com ações coordenadas entre si, contínuas e integradas a outros serviços, como o Sistema Único de Saúde (SUS), aprender a trabalhar em rede colaborativa e a valorizar outras Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS). O processo saúde-doença-autocuidado deve ser considerado e ter um destaque dentro da universidade!

Palavras-chave: saúde-mental; universitários; qualidade de vida.

TCI NA SALA DE AULA: UMA EXPERIÊNCIA NA MEDICINA

Paula Hayasi Pinho¹, Andréia Vanessa Carneiro de Morais¹, Myriam Raffaella Rabelo Criscuolo¹, Maria Vitória Paiva², Dora Mariela Salcedo Barrientos³

Instituição: 1- Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB); 2- Movimento Integrado de Saúde Comunitária (MISMEC) de Vitória da Conquista-BA; 3- Universidade de São Paulo (USP).

Objetivos da ação: Divulgar a Terapia Comunitária Integrativa (TCI) como estratégia de promoção da saúde mental e promover um espaço de escuta e acolhimento aos estudantes do curso de Medicina, por meio da realização de uma roda de TCI.

Justificativa: Estudos apontam que universitários do curso de Medicina apresentam maiores índices de estresse, ansiedade e depressão, quando comparados a outros cursos. Essa realidade foi observada durante a execução de um componente optativo relacionado à saúde mental, em que frequentemente os discentes relatavam situações que demonstravam sofrimento psíquico. Como a TCI visa à promoção coletiva de cuidado, pode ser uma estratégia útil a ser implementada para a promoção de saúde mental no ambiente universitário.

População: Participaram da ação estudantes do curso de Medicina, regularmente matriculados em um componente optativo da grade curricular de saúde mental, uma docente responsável pelo componente e duas terapeutas comunitárias.

Local da ação: A roda de TCI ocorreu no formato virtual, por meio da sala criada pelo Google Meet Scholar[®].

Resultados: A roda de TCI durou em torno de uma hora e meia e teve uma boa adesão do grupo de estudantes. Surgiram como temas: estar longe da família, sobrecarga, indecisão quanto à área de trabalho, tempo de formação prolongado, expectativa da família e as condições socioeconômicas dos estudantes durante a graduação. O tema eleito pelo grupo foi o tempo prolongado de curso e as consequências individuais e sociais. Como estratégias, os estudantes elegeram a necessidade de ampliar a rede de suporte entre discentes para apoio mútuo; utilizar o tempo de formação para realizar outras atividades, como pesquisa e extensão; solicitar auxílio financeiro e psicológico da instituição.

Considerações finais: A experiência de realização de uma roda de TCI no ambiente virtual mostrou-se como uma ferramenta potente para a promoção de escuta e acolhimento para esse

grupo populacional. Ademais, possibilitou o desenvolvimento de um projeto de pesquisa voltado para os universitários com foco na promoção de saúde a partir das rodas de TCI.

Palavras-chave: terapia comunitária integrativa; saúde mental; universitários.

A PARTICIPAÇÃO DE AGRICULTORAS EM RODAS DE TERAPIA COMUNITÁRIA INTEGRATIVA (DF)

Denise Cidade Cavalcanti, Fernanda Ramos Martins, Maria Bezerr¹a, Yokowama Odaguri
Enes Cabral¹

Instituição: 1- Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural (EMATER-DF).

Resumo: O Programa de Assentamento Dirigido (PAD-DF) é o local onde vêm ocorrendo as rodas de Terapia Comunitária Integrativa (TCI) envolvendo 3 Regionais administrativas (RAs), a de Paranoá, a de São Sebastião e a de Planaltina.

Objetivos: Relatar a experiência de intervenção das rodas de TCI em um grupo de agricultoras do PAD-DF. As rodas de TCI ocorreram quinzenalmente de junho a dezembro de 2022 e, de janeiro a maio de 2023, mensalmente. Os temas propostos nas rodas mais recorrentes foram: depressão, estresse, conflitos familiares ou de trabalho. As estratégias de superação da TCI ajudaram a comunidade a superar desafios individuais e coletivos.

Justificativa: A convite da Gerência de Desenvolvimento Sociofamiliar (Gedes) da Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural (EMATER-DF), em junho de 2022 iniciamos as rodas de TCI para as famílias rurais e, com a manifestação das agricultoras, o espaço da roda se tornou exclusivo para elas. Essa parceria oportunizou a chegada do Sistema Único de Saúde (SUS) nas casas das agricultoras.

População: O grupo de agricultoras participantes estava na faixa etária de 19 aos 59 anos, majoritariamente, e uma minoria estava acima de 60 anos, corroborando com dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílio 2015-2016 (PNAD) para o Polo do PAD/DF. Em função da pandemia e do isolamento social, muitos sintomas de depressão, angústia e baixa autoestima se manifestaram, o que impactou nas relações familiares e na produtividade agrícola.

Local da ação: As rodas de conversa em TCI ocorreram no PAD-DF, na Quebra dos Neres e no Café Sem Troco, quinzenalmente, de junho a dezembro de 2022, e de janeiro a maio de 2023, mensalmente. A mudança ocorreu em função do aumento de demanda por outros núcleos rurais (Taquara, na RA Planaltina, Vargem Bonita, na RA Park Way, Catingueiro, na RA Fercal e Aguilhada, na RA São Sebastião). As rodas se realizaram nas casas das agricultoras, com rotatividade a pedido e conforme a disponibilidade delas. As terapeutas comunitárias voluntárias se deslocaram até elas com o apoio da EMATER-DF.

Resultados e considerações finais: Em relação aos temas propostos nas rodas sobre os desconfortos e queixas das participantes, se destacam: depressão, estresse, conflitos familiares

e de trabalho. A Terapia Comunitária Integrativa, por ser um espaço terapêutico de fala e escuta com uma participação horizontal, promoveu uma transformação positiva, constatada nas frequências e na qualidade dos relatos, nas participações e nos incentivos durante as rodas de TCI. Transformações quanto à autoestima, o empoderamento individual e do grupo, ajudas mútuas se estendendo além das rodas, fortalecendo laços, promovendo confiança, cooperação melhorando a organização na produção e comercialização de seus produtos agrícolas. Conforme o lema da TCI: “Quando a boca fala, os órgãos saram”, ao participarem das rodas de conversa, os recursos da cultura local, como a empatia, a escuta amorosa e as estratégias de superação ajudaram a comunidade a superar desafios individuais e coletivos.

Palavras-chave: terapia comunitária integrativa no Distrito Federal; capilaridade da TCI; rural.

TERAPIA COMUNITÁRIA INTEGRATIVA: UM ATO DE CUIDADO PARA O PROFESSOR DA EDUCAÇÃO BÁSICA

Francisco Leilson da Silva¹

Instituição: 1- Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN).

A pesquisa apresentada tem como foco investigar o processo de cuidado referente à saúde mental dos professores da educação básica do município de Extremoz-RN, e dessa forma apresentar a Terapia Comunitária Integrativa (TCI), em seu contexto de recurso de tecnologia do cuidado, para realização de ação cuidadora. Nessa perspectiva, torna-se imprescindível observar e registrar as mudanças pessoais e profissionais ocorrida como resultado desse processo de assistência à saúde do trabalhador. O estudo busca estabelecer uma perspectiva dialógica e sócio-histórica embasada em Paulo Freire, Bakhtin e Vygotsky, e nessa perspectiva estabelecer a busca pelos docentes e seus discursos apresentados na prática terapêutica em grupo. A pesquisa tem aspecto qualitativo, utilizando assim o relato como meio de registro, logo os dados empíricos serão gerados por meio de entrevistas semiestruturadas e analisados com base na prosódia, da organização do discurso e tudo o que seja possível apontar no processo de análise. Mediante o exposto, a roda de terapia aponta para duas perspectivas de ação desses sujeitos: a fala de si e de sua atuação no chão da escola. Os sujeitos falam de sua realidade pessoal e seu contexto de trabalho de forma que, entrelaçadas essas perspectivas, o processo de organização psíquica vivenciado na roda de terapia se apresenta como indissociável, assim o falar em grupo se apresenta como uma tecnologia de baixo custo, porém eficiente e eficaz para entender os professores e suas ansiedades como meio de resolução de conflitos que, muitas vezes, não são abordados na escola ou silenciados quando emergem nas questões cotidianas. Mediante o exposto, a TCI adentra a realidade escolar como meio de alívio para as tensões existentes no meio dos profissionais que ali atuam em diferentes cargos, entretanto com as mesmas dores que constituem a existência dos sujeitos em suas subjetividades que trabalham nesse espaço.

Palavras Chave: terapia comunitária integrativa; escola; professores; tecnologia de baixo custo; saúde mental.

A FORMAÇÃO DE PROFESSORES NA LEDOC-UNB E A TERAPIA COMUNITÁRIA INTEGRATIVA REMOTA

Eliete Ávila Wolff¹, Dulcicleide de Araújo Melo, Rafaella Eloy de Novaes¹, Gelciene da
Cunha Fernandes¹, Hélio da Costa Marin

Instituição: 1- Universidade de Brasília (UnB).

Com o objetivo de refletir sobre a relação entre a experiência da Terapia Comunitária Integrativa (TCI) no âmbito universitário, por meio da análise da experiência da UnB de Planaltina, onde é oferecida uma Roda de TCI. O ambiente acadêmico é desafiador e traz constantes situações extremas de estresse, confrontando cada estudante a seus próprios limites e dificuldades. Para lidar com sua jornada acadêmica, o estudante não terá apenas de superar as lacunas teóricas, mas também as emocionais. A TCI oferece um lugar de diálogo, colaboração, solidariedade e busca de solução de problemas comuns, adquirindo um papel fortemente social, além de ser terapêutica e comunitária. A pandemia deixou importante impacto na vida universitária, pois gerou grande isolamento entre estudantes. Nesse sentido, a TCI é uma ferramenta pedagógica, ao promover a saúde mental por meio de uma prática democrática e igualitária de busca do bem-estar individual e coletivo. Segundo Barreto (2019, p. 39), criador da TCI, os objetivos desta proposta são: 1. Reforçar a dinâmica interna de cada indivíduo para que este possa descobrir seus valores, suas potencialidades, e tornar-se mais autônomo e menos dependente; 2. Reforçar a autoestima individual e coletiva; 3. Redescobrir e reforçar a confiança de cada indivíduo na sua capacidade de evoluir e de se desenvolver como ser humano; 4. Valorizar o papel da família e da rede de apoio que existe em seu meio; 5. Estimular o desejo de união e valorização cultural por meio das instituições culturais e da família; 6. Conectar o saber popular e o científico; 7. Estimular a participação e o diálogo comunitário. A universidade é, por excelência, o lugar onde se tem acesso a conhecimentos técnicos e científicos, mas é nela, também, que se aprendem importantes valores para estar no e com o mundo, atuando criticamente e ativamente (FREIRE, 1967; 2019) de forma solidária. Em contextos educacionais, a TCI oferece a oportunidade de acesso a um campo de experiências favorável ao desenvolvimento de valores, tais como a solidariedade, a cooperação e o respeito à diversidade de ideias, fundamentais à construção permanente de uma cultura de paz. Barreto (2008) considera que são 5 os pilares da TCI: o pensamento sistêmico, a teoria da comunicação, a antropologia cultural, a resiliência e a pedagogia de Paulo Freire (BARRETO, 2008). Em fevereiro de 2022, iniciamos a oferta da roda de TCI na UnB-Planaltina, de forma remota. Para conhecermos quais as contribuições para os(as) participantes da roda, aplicamos um

questionário via internet (na plataforma Google Forms®). Com base nas 41 respostas obtidas, foi possível perceber o quanto os encontros são importantes, pois as regras estabelecidas garantem um ambiente democrático, possibilitando a aprendizagem do trabalho coletivo, bem como a construção de um grupo de estratégias para o enfrentamento das dificuldades no dia a dia. O compartilhamento livre e amoroso permite e potencializa as qualidades de cada sujeito participante, resultando ao final num trabalho em grupo rico e generoso. A continuidade das rodas de terapia comunitária integrativa na Faculdade UnB Planaltina (FUP-UnB) é indispensável, dado seu potencial para a construção permanente de uma cultura universitária mais acolhedora e humana.

Palavras-chave: terapia comunitária integrativa, educação, formação de professores.

APRESENTAÇÕES NA MODALIDADE ORAL-VIRTUAL INTERNACIONAL

INFORME SOBRE 11 RUEDAS DE TCI CON 46 HOMBRES DENUNCIADOS POR VIOLENCIA INTRAFAMILIAR (OCTUBRE- DICIEMBRE 2021)

François Richard

Idioma: El trabajo propuesto será presentado en español.

Resumen: El fundador del Centro de Intervención Conductual (CIC) de la Procuraduría General de la República Dominicana, y y director de la sede de Santo Domingo del CIC, Luis Vergés, aceptó en junio 2021 nuestra propuesta de realizar una decena de ruedas de Terapia Comunitaria Integrativa (TCI) con usuarios del CIC (hombres denunciados por violencia intrafamiliar y referidos al CIC por la Procuraduría General de la República o por un juez), en presencia de los terapeutas del CIC. Estas ruedas se realizaron desde el 1º de octubre hasta el 10 de diciembre del 2021. El trabajo presentado es un informe de unas 60 páginas para dar a conocer a las personas interesadas y al público en general los resultados de esta experiencia. La metodología de trabajo ha sido organizar estas 11 ruedas en internet, vía Zoom®, invitando a participar a los usuarios voluntarios a medida que fueron seleccionados por los terapeutas del CIC. Después de cada rueda, redactamos un informe detallado destinado solamente a los terapeutas de los Centros de Intervención Conductual. El trabajo presentado a este Congreso es una síntesis de los 11 informes de cada rueda, eliminando toda información que podría permitir identificar a estos usuarios, de manera a poder distribuir este informe sin restricciones. El informe incluye 129 evaluaciones personales de 31 de los 46 hombres que participaron en estas ruedas, enviadas después de cada rueda. A la pregunta “¿Consideras que te ha servido esta Rueda?”, 119 de las 129 evaluaciones recibidas (92%) contestaron *mucho*.

Participaron en estas ruedas Adalberto Barreto (Brasil), Ester Bianchini (Italia), François Richard Francia), Guadalupe Ordaz (México), Lorena Damiani (Argentina), Rosaura Gutiérrez (República Dominicana) y Tomasina Marrero (República Dominicana). Participaron en las ruedas 46 hombres denunciados por violencia intrafamiliar (de 56 invitados) y 16 terapeutas y administrativos de las tres sedes del Centro de Intervención Conductual de la República Dominicana.

Palabras clave: violencia, violencia intrafamiliar, abusos, discriminación.

RUEDAS DE ESCUCHA EN EL PERÚ DESCUBRIENDO MIS PERLAS: ABRIENDO NUEVOS CAMINOS PARA CONSTRUIR VÍNCULOS AFECTIVOS Y UNA CULTURA DE PAZ

Elizabeth Llanos Najarro¹, Dora Mariela Salcedo Barrientos², Maria Vitória Paiva³, Silvia de Andrade Souza, André Luiz Pereira da Silva³, Yanet Ttito Villacorta⁴, Maria Elena Palacios Suarez⁴, Vilma Cárdenas Arroyo⁴

Instituição: 1- Universidad Nacional Mayor de San Marcos (UNMSM); 2- Universidad de São Paulo (EACH-USP); 3- Mismec Vitória da Conquista; 4- Ministerio de Educación en Perú (MINEDU).

Resumen: El presente relato pretende compartir las experiencias en ruedas de Terapia Comunitaria Integrativa (TCI) vividas en una plataforma virtual y rueda presencial en Perú tras la pandemia por covid-19, al iniciar actividades el nuevo Polo Formador Rimay Yanantin (RIYA) desde 2021 con la primera promoción, utilizando esta estrategia para afrontar las repercusiones de la pandemia y promover la salud mental en la comunidad a través de diversas alianzas estratégicas a nivel nacional e internacional. La pandemia provocó sentimientos, emociones y diversas percepciones con nuevos retos para la sociedad peruana debido a la adopción de medidas económicas, políticas, sociales y sanitarias. La necesidad de reinventar e innovar estrategias provocó la sobrecarga de las personas en el trabajo, escuela, comunidad, familia, causando sufrimiento psíquico e inestabilidad emocional debido a la dificultad de adaptación a las herramientas tecnológicas, al propio agente estresante (la pandemia), entre otras demandas, como el ejercicio de la profesión en el ámbito familiar. En este escenario, fue necesario implementar estrategias que busquen promover la salud mental, crear redes y fomentar el autocuidado, cuidar del otro y del planeta. Fue utilizada la TCI, metodología que proporciona un espacio para hablar de sí mismo y de su dolor, fortalecer las redes, la autoestima, valorar las habilidades personales y promover la escucha activa (BARRETO, 2015). Se trata de un relato de experiencia, descriptivo y observacional, basado en la estrategia práctica de TCI. Los datos fueron recolectados a través de fichas de registro llenadas por cada terapeuta comunitario en formación y terapeutas responsables por la apreciación de cada rueda. Se realizaron un total de 232 ruedas entre marzo de 2022 y diciembre de 2022, registradas en una plataforma específica. Las ruedas fueron conducidas por 22 terapeutas comunitarios en formación que estaban siendo capacitados por los Polos Integrados Mismec-VDC (Brasil) y

RIYA (Perú). En total, 2.397 personas participaron en las ruedas TCI, con un promedio de 54 participantes por rueda. De los temas presentados en estas rodas, 36,1% estuvieron relacionados con el tema de estrés (angustia, miedo, ansiedad, insomnio, nerviosismo, dolor, rabia, venganza, desánimo, apoyo, desprecio, dolor en general); 16,8% fueron temas relacionados con conflictos familiares (entre los miembros familiares, separación, padres, hijos, hermanos, cónyuges, nietos, traición, celos); 7,7% fueron temas de Depresión (padre/madre, cónyuge, pareja, hijo, vecino, parientes, mascota); y los temas que recibieron menos del 5% fueron temas relacionadas con problemas escolares, deserción, discriminación, violencia, problemas mentales y otros. Se concluye que la rueda de escucha es una tecnología blanda poderosa y logró cumplir con el objetivo de dar voz prioritariamente a las comunidades de las regiones de la costa, selva y sierra peruana, promoviendo aproximación entre los participantes del área rural principalmente a través de la valorización de la antropología cultural. Entre otros resultados obtenidos, fue el inicio de la segunda promoción de terapeutas comunitarios motivados por las ruedas ejecutados en sus regiones y valorizar esta estrategia en el campo de la salud y educación como una posibilidad de contribuir a la implementación de nuevas estrategias en el campo de la salud mental a favor del individuo y la familia iniciando este movimiento en la escuela y ampliando para otros sectores; identificando procesos protectores y destructivos, combatiendo los desafíos existentes para prevenir los impactos socio-político-económicos post-pandemia asociados al covid-19 y un fortalecimiento de la red de terapeutas principalmente en América Latina y otros continentes y el nacimiento de colaboración en el contexto universitario y otros sectores.

Palabras clave: salud mental; salud pública; medicina tradicional; terapia comunitaria integrativa; covid-19.

IMPACTO DE LAS TERAPIAS COMUNITARIAS INTEGRATIVAS EN LA SALUD MENTAL: UNA REVISIÓN SISTEMÁTICA

López Vega, María Jesús

Introducción: Las Terapias Comunitarias Integrativas (TCI) son escenarios de acción-participación del ser humano en la comunidad, centro de la intervención de la salud mental y de la salud pública dentro del sistema de salud.

Objetivo: Analizar el impacto de las terapias comunitarias integrativas en la salud mental a partir de una revisión sistemática.

Materiales y métodos: El estudio es una revisión sistemática, con enfoque cualitativo; es de tipo básico-descriptivo, con N=150 artículos revisados, de los cuales 23 fueron incluidos N= 23.

Resultados: En los estudios analizados, se encontraron ejes comunes de respuestas, tales como el estrés y emociones expresados en sus contenidos al 26% del total, evaluación cuantitativa y cualitativa de los vínculos en sus contenidos al 39% del total, estrategias de enfrentamiento de los problemas presentados en las ruedas de terapia comunitaria al 8,61% del total, estrategias de enfrentamiento del alcoholismo y otras drogas al 8,61% del total y testimonios y aprendizajes al 17,39% del total. Dicho análisis, el impacto de las terapias comunitarias integrativas en la salud mental se consideró a la teoría de Barreto (2012).

Conclusión: El impacto de las terapias comunitarias integrativas es significativo, relevante, aplica el método científico trascendente en la solución de los problemas de la salud mental desde la salud pública dentro de sistema de salud.

Palabras clave: terapias comunitarias; terapia comunitaria integrativa; salud mental.

RESIGNIFICAR LA HISTÓRIA, ESCUCHAR LA MEMORIA

Catalina Baeza Cárdenas

Desde 2016 que los Círculos Comunitarios de Escucha están instalados en el Municipio de Recoleta como parte del modelo de salud familiar integral con enfoque territorial. Se han realizado dos formaciones de terapeutas comunitarios, quienes realizaron sus prácticas en el municipio en diferentes espacios comunitarios tales como Centro de Salud Familiar (CESFAM), Centro de Salud Mental (COSAM), Juntas de Vecinos y colegios. Según los registros², hasta el 2022, se ha contado con la participación de más de 14 mil vecinas y vecinos, relatando sus experiencias de vida y sus recursos para enfrentar situaciones que les generan sufrimiento en su vida cotidiana. Las dificultades más frecuentes traídas a los Círculos Comunitarios el 2022 corresponden a sentimientos de soledad y el miedo por alguna enfermedad, y otros relacionados con la tristeza por la pérdida de un familiar o persona querida; la rabia por abandonos o injusticias y sentimientos de angustia por conflictos familiares también están presentes. Del mismo modo, al término de cada Círculo Comunitario, las personas declaran sentirse acogidas y menos solas. Dicen haber aprendido a reconocer y utilizar sus propios recursos y los de los demás. Es en este contexto de apoyo comunitario, en el que Chile conmemora 50 años del golpe cívico militar, la Municipalidad de Recoleta junto al Departamento de Salud convoca a un encuentro en torno a la salud emocional mediante una jornada que busca recordar esta fecha desde el compartir histórico a través de las distintas generaciones. Entre las varias actividades relacionadas a la salud mental, el Círculo Comunitario de Escucha es la actividad central para trabajar un espacio reflexivo y terapéutico en torno a la memoria transgeneracional y la vivencia emocional de los 50 años del golpe. La Terapia Comunitaria Integrativa (TCI) puede ser utilizada como un espacio para rescatar, con respeto y sin revictimización, la memoria tanto individual como transgeneracional, resignificando su sentido en el presente para encontrar recursos que nos ayuden, como sociedad, a trabajar en nuestra responsabilidad actual frente a la fractura social que implica dejar de ver y escuchar al otro, deshumanizándolo, y también como recurso para reconstruir los lazos necesarios para rehacer las conversaciones fracturadas por el trauma político generando

² Fuente interna del Departamento de Economía de la Salud (DESAL): Registro Círculos Comunitarios.

vínculos solidarios sanos que promuevan el ejercicio de la democracia desde sus propios entornos familiares y vecinales. En Chile aún persiste en la memoria el dolor, la impotencia, el miedo y la tristeza por la violencia sufrida durante los años de dictadura. Esta memoria no ha tenido espacio para sanar y, de forma transgeneracional, se ha perpetuado en sentimientos de falta de justicia, tristeza y desconfianza hacia los otros. La Terapia Comunitaria Integrativa contribuye a brindar un espacio comunitario de escucha, acogida y aceptación de la memoria social, buscando, de forma comunitaria, vivir el duelo para poder encontrar nuevas formas de conversar que nos permitan volver a escucharnos sin temor.

Palabras clave: memoria social; salud mental; trauma político.

APRESENTAÇÕES NA MODALIDADE ORAL-VIRTUAL INTERNACIONAL

INFORME SOBRE LA PRESENCIA DE LA TERAPIA COMUNITARIA INTEGRATIVA EN EL MUNDO EN 2022

François Richard^{1/2}

Instituição: 1- Corporación Escuchar (Chile); 2- l'Association Européenne de Thérapie Communautaire Intégrative PACA (Francia).

La Terapia Comunitaria Integrativa (TCI) ha sido creada en Brasil en los años 1980 y se ha difundido rápidamente en más de 40 países. Miles de terapeutas comunitarios han sido formados a esta técnica y miles de rondas de TCI se están realizando en todo el mundo. Se han creado decenas de asociaciones, polos y redes de terapeutas comunitarios en muchos países. Sin embargo, como uno de los principios de la TCI es la horizontalidad, no existe hasta ahora una organización estructurada a nivel mundial, y no se sabe con precisión cuántos terapeutas comunitarios fueron formados, cuantas rondas de TCI se están haciendo actualmente y cuántas personas en el mundo han participado a estas rondas. El trabajo presentado tiene por objetivo lograr una visión más precisa de estas cifras. Se ha fijado como cuadro de la investigación el año 2022, de manera a obtener cifras que puedan ser publicadas en el Congreso de Brasilia, 2023.

La técnica de investigación fue hacer una encuesta con formulario Google en tres idiomas (español, francés e inglés). A cada respuesta recibida, se han hecho contrapreguntas de comprobación y verificación por email y WhatsApp. Se han presentado primero los resultados a los participantes para su propia verificación, en la contextualización de los datos del resto del mundo. Para Brasil y Francia, se contactó Abratecom y la Red Europea de TCI, ya en los demás países, se ha intentado contactar cada persona u organización que realiza rondas y hace formación de TCI.

Los resultados dicen que fueron realizadas más de 3.600 rondas de TCI en 2022, con un total de más de 52.000 participaciones. Se han formado más de 500 nuevos terapeutas comunitarios en 2022. Se espera poder realizar censos similares cada año, de manera a poder observar la evolución de las cifras año tras año, país por país. Se intentará presentar los resultados de la TCI en el mundo por países, por continente y por idiomas.

Palabras clave: rondas; terapeutas comunitarios; formación en terapia comunitaria integrativa.

REFLEXIONES ACERCA DE LA TERAPIA COMUNITARIA INTEGRATIVA VIRTUAL EN LATINO AMÉRICA

Andrea Manjarres Herrera¹, Rosaura Gutierrez Valerio², Navil Castro

Instituição: 1- Universidad Autónoma de Santo Domingo; 2- Instituto Superior de Formación Docente Salomé Ureña (ISFODOSU).

Introducción: La promoción de la salud comunitaria cobra mayor relevancia en 2020, por el surgimiento de la pandemia por covid-19. Las organizaciones gubernamentales colocaron la salud mental y física como una prioridad. En este marco de emergencia sociosanitaria, donde la interacción social estaba restringida, emerge la práctica de la TCI en modalidad virtual, y posteriormente, las formaciones de manera híbrida.

Objetivo: Reflexionar acerca de la práctica Terapia Comunitaria Integrativa (TCI), en la modalidad virtual, y los procesos de formación híbridos realizados en América Latina.

Metodología: Esta investigación es mixta, para la recolección de datos se usaron 55 fichas de organización de informaciones de la TCI (Barreto), realizadas en América Latina (Puerto Rico, Colombia, República Dominicana, Brasil y Ecuador). Un grupo focal, con 13 terapeutas comunitarios. Entrevista a 2 terapeutas formadoras de Brasil.

Resultados: Se encontró que participaron 1.058 personas, de los cuales el 93,4% eran mujeres. Con relación a los temas seleccionados para ser desarrollado en las ruedas, los más frecuentes tienen que ver con el sufrimiento psíquico (47,3%). Ante la pregunta ¿que se llevan de la rueda?, el amor propio o hacia los otros (51), fuerza, valentía y empoderamiento (43), seguido por la sabiduría y conocimientos de la comunidad (39). Dentro de las ventajas de la virtualidad está la posibilidad de aumentar el alcance de la población que podía participar en las ruedas, y la integración de equipos internacionales de terapeutas, fácil acceso a los recursos multimedia. Dentro de las desventajas está la ausencia del contacto físico; los problemas de calidad de internet y servicio eléctrico en algunos países latinoamericanos. Para los terapeutas formados en la virtualidad, ha sido más sencillo la implementación de la TCI virtual, y en su mayoría no perciben diferencias significativas con la TCI presencial. Con relación a los procesos de formación, se entiende que deben seguir siendo híbridos, pues es absolutamente necesario que

las vivencias se realicen en presencialidad, entendiendo que se ha logrado el desarrollo de las competencias necesarias para ser terapeutas y asumir la metodología de la TCI.

Conclusión: Pese a que ya esté controlada la pandemia de covid-19, la teleterapia sigue siendo una modalidad de practica frecuente. La percepción tanto de las participantes, como de los terapeutas es que se le alcanza el objetivo de la TCI. La principal desventaja y diferencia de la virtualidad es la falta de contacto humano, pero también es reconocido que la virtualidad ha permitido la expansión rápida de la TCI, llegando a mayor cantidad de personas, favoreciendo la salud mental individual y comunitaria. Al iniciar la pandemia, se autorizó desde la Abratecom la modalidad virtual y las formaciones híbridas, sin embargo, se evidencia la necesidad de hacer revisiones acerca de las adaptaciones a la virtualidad, para así facilitar los procesos formativos y la práctica.

Palabras claves: promoción de la salud; salud mental, teleterapia, terapia comunitaria.

EXPERIENCIAS UNIVERSITARIAS COMPARTIDAS A TRAVÉS DE LA TERAPIA COMUNITARIA INTEGRATIVA

Máximo Cecilio Ogando-Echavarría¹, Eunel Marcelus¹, José Miguel Polanco¹, Rosaura
Gutierrez Valerio²

Instituição: 1- Instituto Superior de Formación Docente Salomé Ureña; 2- Instituto Superior de Formación Docente Salomé Ureña (ISFODOSU).

Introducción: El ingreso de los estudiantes a la universidad marca un importante hito en sus vidas, pues implica un cambio significativo de entorno. Dejan atrás sus lugares de origen, sus familias y sus formas de vida conocidas, adentrándose en un ambiente académico y social completamente nuevo. Este proceso de transición puede resultar emocionalmente desafiante, especialmente cuando se consideran las diversas situaciones y experiencias que cada estudiante ha enfrentado a lo largo de su vida, así como las secuelas de la pandemia que aún persisten.

Objetivo: Examinar cómo la terapia comunitaria influye en el bienestar psicológico y emocional de los estudiantes, así como en su capacidad para hacer frente a los desafíos académicos y personales.

Metodología: El estudio se basa en un enfoque cualitativo para comprender en profundidad las experiencias de los estudiantes en las sesiones de terapia comunitaria. Se recopilieron datos a través de un cuestionario en línea completado por los estudiantes y un diario de campo registrado por los terapeutas. El cuestionario proporcionó información detallada sobre las percepciones y experiencias de los estudiantes, mientras que el diario de campo capturó observaciones y reflexiones de los terapeutas. Posteriormente, se analizaron los datos mediante agrupación. En términos teóricos, se respalda en autores como Barreto (2013), Buraschi *et al.* (2019), Beltré *et al.* (2022) y Gutiérrez *et al.* (2016).

Resultados: Se identificó que la mayoría de las situaciones presentadas por los estudiantes de recién ingreso correspondían a sufrimiento psicológico, reflejando los desafíos y presiones emocionales que enfrentan durante su experiencia universitaria. Además, se encontró que el miedo era la emoción predominante entre los estudiantes, lo cual evidencia la ansiedad y la inseguridad que pueden experimentar al enfrentarse a nuevas demandas y responsabilidades.

En cuanto a las estrategias utilizadas para afrontar estas situaciones, se observó que la mayoría se centraba en el empoderamiento personal y la participación activa en las sesiones de

terapia comunitaria. Al final de cada sección, los participantes manifestaron sentirse más esperanzados y valientes para enfrentar sus dificultades y tomar decisiones de mejora en su vida académica y personal.

Conclusión: La terapia comunitaria se presenta como una estrategia importante y efectiva en el contexto universitario. Proporciona un espacio seguro donde los estudiantes pueden compartir experiencias, adquirir herramientas de afrontamiento y sentirse apoyados emocionalmente. La terapia comunitaria promueve el empoderamiento personal, fortalece las redes de apoyo entre los estudiantes y contribuye a su bienestar integral. Su implementación en las instituciones educativas es fundamental para mejorar el rendimiento académico y fomentar un ambiente universitario saludable.

Palabras claves: universidad; terapia comunitaria; relaciones interpersonales; estrategia de afrontamiento.

LEYENDAS DEL AYER, CUENTOS DEL HOY: “VERDES MIS ALGARROBOS VERDES” INSPIRADOS PARA LA TCI

Danny María Cherres Machado, María Irene Valdiviezo Chapoñan

Introducción:

Durante la coyuntura del Estado de emergencia, las familias han pasado muchos problemas que han desestabilizado las relaciones entre sus miembros y la interacción con la sociedad, por la falta de comunicación y pérdida de valores que afectan la salud mental.

En ese sentido, las terapias comunitarias integrativas, al ser espacios de escucha activa, permiten fortalecer y superar situaciones a través de las experiencias que comparte la comunidad.

En virtud de lo mencionado anteriormente, el presente trabajo denominado *Leyendas del ayer y cuentos del hoy: Verdes mis algarrobos verdes, inspirados para la TCI*, surgió como una forma de inspirar, transmitir y rescatar la ancestralidad cultural de nuestra amada Región Piura y trasladar la creatividad de las terapeutas comunitarias en formación, a través de narraciones que destacan valores educativos y que pueden ser usados, por ejemplo, en los cierres de las terapias comunitarias integrativas que tengan relación a los temas elegidos.

Finalmente, el presente trabajo escrito está estructurado en *Leyendas del Ayer*, cuyos autores y narraciones provienen de la provincia de Huancabamba, Sechura y Piura de la Región Piura; y, los *Cuentos del Hoy* han sido creados por las terapeutas comunitarias en formación – responsables del presente trabajo escrito, en base a la repetición de los temas y experiencias obtenidas de las terapias comunitarias integrativas dirigidas para comunidades educativas, asociaciones de protección a mujeres y niños, responsables y vecinos de habilitaciones urbanas, catequistas de parroquia, profesionales de instituciones públicas y privadas.

Objetivo: Coadyuvar en los aprendizajes holísticos de futuros terapeutas comunitarios en formación, facilitando recursos terapéuticos, sencillos y educativos para el desarrollo de las Terapias Comunitarias Integrativas (TCI) dirigidas para todo tipo de público.

Justificación: Es conveniente transmitir las leyendas de la ancestralidad cultural porque las leyendas son transmitidas de generación en generación, siempre son recordadas con entusiasmo y, por más que pasen los años, seguirán estando ahí a nuestra disposición, para llenar el alma, fomentar la imaginación y creatividad de los participantes.

Tipo de estudio: Exploratorio.

Participantes: Terapeutas comunitarios, público en general.

6. Lugar donde se realizó: Instituciones educativas, vecinos de habitaciones urbanas, catequistas de parroquia, profesionales de instituciones públicas y privadas.

7. Resultados: Las leyendas representaron en su mayoría una conexión con la historia familiar de cada participante, les permitieron analizar su realidad desde otra perspectiva, reflexionar, permitían entenderse y expresarse con más libertad, se sintieron parte de la comunidad

Conclusión: Surgieron como una forma de inspirar, transmitir y rescatar la ancestralidad cultural de nuestra amada Región Piura y trasladar la creatividad de las terapeutas comunitarias en formación, a través de narraciones que destacan valores de solidaridad, respeto, empatía y su trascendencia en la sanación personal y comunitaria que pueden ser usados, por ejemplo, en los cierres de las terapias comunitarias integrativas que tengan relación a los temas elegidos.

9. Palabras claves: leyendas; creatividad; técnicas creativas.

LA TCI Y LOS FUNDAMENTOS TEÓRICOS

Ester Bianchini

La Terapia Comunitaria Integrativa (TCI) parece una simple charla entre las personas, pero en realidad hay muchas teorías por debajo que sustentan la metodología, de manera que sea un momento terapéutico para los participantes y para el facilitador también. En esta presentación se hablará del enfoque teórico que sustenta la TCI. Se hablará del enfoque sistémico y de las teorías que se encuentran en la TCI: de esta manera, el espacio de escucha y de palabra se vuelve un espacio de vínculos entre las personas. El facilitador tiene una mirada circular y horizontal y se va co-construyendo un proceso relacional que se vuelve terapéutico y útil. La humildad del facilitador lo pone al mismo nivel de los otros participantes y esto permite que cada uno pueda despertar sus propios recursos y que se ponga en una posición activa. Hablar de los fundamentos teóricos permite dar una base científica de cada etapa de la TCI para que se pueda mostrar como la metodología se apoya sobre pilares fuertes y bien reconocidos a nivel internacional. Se mostrarán las principales teorías y los autores que la desarrollaron: como estas teorías están utilizadas normalmente en la psicoterapia con paciente y cómo las mismas se pueden encontrar en la TCI, pero con una forma diferente en espacios comunitarios. La idea es que la salud mental no se cuida solo en el consultorio, sino que en la TCI es posible la promoción y el cuidado del bienestar de las personas, de la comunidad y del planeta. Tener una mirada abierta nos permite ser instrumentos del bienestar de todos y de nosotros mismos.

APRESENTAÇÕES DE PÔSTERES NA MODALIDADE PRESENCIAL

ENCONTROS TRANSFORMA(DORES): ACOLHIMENTO AOS COLABORADORES NUMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO NO NORDESTE DE MINAS GERAIS

Alcilene Lopes de Amorim Andrade^{1,2}

Instituição: 1- Centro de Estudos e Vivências Interpessoais (CEVI- MG); 2- Associação Brasileira de Terapia Comunitária Integrativa (Abratecom).

Introdução: Este trabalho relata a experiência de acolhimento aos colaboradores de uma instituição de ensino, realizando rodas de Terapia Comunitária Integrativa pós-pandemia covid-19.

Objetivo da ação: Criar espaço para fortalecimento dos vínculos, partilha das experiências de superação e enfrentamento das dificuldades no ambiente de trabalho.

Justificativa: A proposta de intervenção foi necessária, em virtude da carga de estresse à qual as(os) colaboradoras(es) da área administrativa foram expostas(os), a fim de se adaptarem às novas demandas durante a pandemia e por ocasião do retorno às aulas presenciais, sendo o efeito cumulativo observado no primeiro semestre de 2022.

Local da ação: As rodas foram realizadas durante o horário de trabalho, nas dependências da instituição de ensino superior de um município do nordeste de Minas Gerais.

População: Participaram dos encontros 35 sujeitos, sendo 90% do sexo feminino, no período de abril a setembro de 2022. Para que todas(os) pudessem participar, foi organizado um sistema de revezamento (metade do grupo em uma semana e outra metade na semana seguinte).

Resultados: As mulheres apresentavam maior índice de inquietações, em virtude da carga mental e da necessidade de conciliar atividades domésticas com as exigências do mercado de trabalho. Os principais temas propostos nas rodas estavam relacionados aos desafios da maternidade, cansaço da dupla jornada, sentimento de solidão e impotência, medo do futuro, pressão por produtividade. No decorrer das rodas, observou-se a formação de redes solidárias entre as(os) participantes que compartilharam e construíram estratégias de autocuidado, enfatizaram a necessidade e o direito de buscar e fazer parte da rede de apoio. Os recursos da cultura local

ligados à religiosidade, música, dança e projetos sociais foram destacados como estratégias para fortalecimento da confiança para a superação dos problemas do dia a dia e ressignificação das suas experiências.

Considerações Finais: A participação nas rodas de TCI foi considerada como fundamental e ressaltada a contribuição de todos para a prevenção e a promoção de saúde mental dos sujeitos em questão. Pode-se afirmar, portanto, que os encontros foram transforma(dores), uma vez que as inquietações e dores expressadas num espaço seguro de acolhimento foram propulsoras do exercício de protagonismo, da corresponsabilidade e da prática coletiva de cuidado. A partilha gerou sentimento de pertença e formação de redes solidárias, resultando em benefícios à saúde, das(os) participantes. As vivências apresentadas na dinâmica da roda possibilitaram reflexão crítica e conexão com os recursos internos e do contexto, contribuindo para a saúde mental das(os) colaboradoras(es) da instituição.

Palavras-chave: saúde mental e trabalho; carga mental; mulheres-mães trabalhadoras; terapia comunitária integrativa.

TCI ENREDANDO ESPERANÇA: DA EDUCAÇÃO NÃO VIOLENTA AO CUIDADO COM PESSOAS EM PRIVAÇÃO DE LIBERDADE

Alcilene Lopes de Amorim Andrade^{1,2}

Instituição: 1- Centro de Estudos e Vivências Interpessoais (CEVI-MG); 2- Associação Brasileira de Terapia Comunitária Integrativa (Abratecom).

Introdução: Este relato é resultado de experiência rodas com mães de crianças atendidas por uma Organização não Governamental (ONG) e com homens cumprindo pena na APAC (Associação de Proteção e Assistência a Condenados), localizadas na periferia de um município do Vale do Mucuri-MG.

Objetivo da ação: Realizar intervenções em Psicologia Comunitária por meio da metodologia da Terapia Comunitária Integrativa (TCI) com dois grupos distintos, sendo um de mulheres e outro composto por homens privados de liberdade.

Justificativa: A proposta tem relevância social e acadêmica, por necessidade de atender às demandas da comunidade na qual o curso de Psicologia está inserido, com intervenções mais efetivas, que privilegiem o protagonismo dos sujeitos atendidos e a criação de redes solidárias para empoderamento comunitário e enfrentamento das dificuldades.

População: Participaram das rodas 11 mulheres, mães das crianças atendidas pela ONG, e 30 homens apenados assistidos na APAC.

Local da ação: O trabalho foi desenvolvido com cada grupo separadamente, em dias e semanas diferentes, nas dependências de cada uma das ONGs supracitadas localizadas em bairros periféricos do município.

Resultados: Inicialmente foi solicitada pelas mães uma roda temática sobre educação não violenta e, posteriormente, realizaram-se rodas com apresentação das principais inquietações dessas mulheres, dentre elas: luto, desafios do trabalho, dependência química, conflitos familiares, violência doméstica. Especial relevo se deu à última temática nesta experiência, por se tratar de um caso extremo de diferentes tipos de violência contra a mulher. Notadamente, o espaço seguro de acolhimento e não julgamento por parte da roda possibilitou à vítima quebrar o silêncio e ser encaminhada aos serviços de apoio (jurídicos, assistenciais, de saúde), fundamentais para romper com a relação abusiva. Na APAC, os homens privados de liberdade

apresentaram inquietações relacionadas ao estigma de presidiário, medo de julgamento, saudades da família, desejo de liberdade, culpa, da reinserção no mercado de trabalho, além da ansiedade, que foi contemplada com uma roda temática. As principais estratégias e recursos partilhados nos encontros pelos sujeitos foram: apoio da família, participação na roda de TCI, fé e diferentes manifestações religiosas, trabalho, contato possível com elementos da natureza e leitura. Os resultados apontaram a importância da TCI na prevenção e combate à violência, na promoção de saúde mental por meio da construção do sentimento de pertença e fortalecimento comunitário. Além disso, a dinâmica das rodas, buscando a competência para além da carência dialogou com o método da APAC que privilegia a valorização humana e contribuiu para oferecer ao condenado condições de ressocialização, possibilitando o cuidar de si e do outro, disseminando a cultura da não violência, construindo uma sociedade menos preconceituosa ou excludente.

Considerações finais: Confirma-se, portanto, a efetividade da TCI como uma metodologia imprescindível à atuação da(o) psicóloga(o) comunitário, por reunir elementos de intervenção que valorizam os agentes externos e internos como atores fundamentais dos processos que afetam a comunidade, favorecendo o desenvolvimento da consciência social, visando à transformação das condições de vida na relação que cada sujeito estabelece consigo, com o outro e com o mundo.

Palavras-chave: psicologia comunitária; violência doméstica; sistema prisional.

A VIVÊNCIA DA TCI EM UMA CASA DE ACOLHIDA A HOMENS TRANSEXUAIS

Thaís Christinne dos Santos Ventura¹, Randolfo dos Santos Junior², Ubiraci Silva Matos³

Instituição: 1- Universidade Nove de Julho (UNINOVE); 2- Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto (FAMERP); 3- Universidade Federal Sul da Bahia (UFSB).

Objetivo da ação: O objetivo foi abrir caminho para futuras contribuições científicas acerca dos potenciais fatores terapêuticos deste espaço e das possibilidades da Terapia Comunitária Integrativa (TCI) enquanto um lugar de inclusão de pessoas transexuais.

Justificativa: Este relato de experiência pretende, além de trazer pioneirismo no olhar da TCI para população LGBTQIAPN+, formalizar trabalhos e vivências dentro da terapia comunitária.

População: Homens que passaram pelo processo transexualizador e convidados a participar por meio de convites diretos, além de terem conhecimento da agenda semanal dos encontros.

Local da ação: Foram realizados 7 encontros semanais, com cerca de 2 horas de duração por encontro, em uma casa de acolhida na cidade de São Paulo.

Resultados: Pudemos observar, por meio dos relatos e demandas de participação, que os encontros foram potencialmente transformadores e puderam estimular experiências e sentimentos positivos, como o aumento da autoestima, desejo de crescimento, esperança, compreensão da sua própria dor e da do outro.

Considerações finais: Essa experiência aponta para a importância das rodas de TCI como um espaço legítimo de encontros, partilhas e apoio à população LGBTQIAPN+. Para que haja real inclusão de pessoas LGBTQIAPN+, especialmente de pessoas transexuais, é necessário que outros terapeutas sejam formados também com esse foco e possam levar o cuidado e a escuta a outros caminhos, especialmente àqueles que apresentam maior vulnerabilidade social e passam constantemente por situações de violência. Futuros estudos com delineamento experimental poderão explicitar melhor os benefícios e efeitos terapêuticos das rodas junto a essa população.

Palavras-Chave: terapia comunitária sistêmica integrativa; transexualidade; LGBTQIAPN+; saúde mental.

FATORES ASSOCIADOS À PARTICIPAÇÃO EM RODAS DE TCI NO BRASIL: UM ESTUDO DE CASO CONTROLE

Milene Zanoni da Silva, Sabrina Ferreira de Lima Czornobay, Camila Marinelli Martins

O enfrentamento do sofrimento psíquico e adoecimento mental é uma problemática a ser considerada no que tange à saúde integral da população. Frente a tal fato, surge como proposta a Terapia Comunitária Integrativa (TCI), uma tecnologia leve de inclusão social, fortalecimento de redes sociais solidárias e apoio à saúde mental da população. Com base nisso, o objetivo desta pesquisa foi identificar os fatores associados à participação em rodas de TCI no Brasil, com relação ao perfil socioeconômico, características relacionadas à saúde e uso de outras Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS), transtornos mentais e apoio familiar e de amigos. Esta pesquisa utilizou os dados da Pesquisa Nacional de Saúde do Brasil (PNS) de 2019 e, para a avaliação da variável independente, foi utilizada a seguinte pergunta da PNS: “Você já fez uso da Terapia Comunitária Integrativa?”. As respostas possíveis eram “sim” ou “não”. Realizou-se um estudo de caso controle pareado, com sorteio aleatório, considerando uma razão de 1:2 para casos e controles, sendo a análise realizada, portanto, com um N de 279. Em relação às variáveis independentes, baseado nos dados obtidos pela PNS, foram avaliados fatores sociodemográficos, características relacionadas à saúde e uso de outras PICS, transtornos mentais e apoio familiar e de amigos. Realizou-se mensuração de frequências simples e relativas, Teste de qui-quadrado de Pearson para análise de significância, considerando-se significância estatística quando $p < 0,05$, estimativa da razão de chances (OR) e intervalo de confiança de 95% para a associação entre cada variável, além de regressão logística para controle de variáveis de confusão. Dos 94.114 entrevistados, 5.649 responderam a essa questão e 93 afirmaram que participaram de alguma roda de TCI. O perfil da amostra constituiu-se por mulheres, 38,5%; pessoas que residem em áreas urbanas, 37,3%, de outras etnias que não fossem negros, 40,1%, da região Centro-Oeste, 65,2%, e apenas um morador na residência, 44,9%. Após regressão logística, as que se mantiveram com significância estatística com a participação em rodas de TCI foram auriculoterapia (OR=7,45), meditação (OR=4,78), realizar alguma PICS pelo SUS (OR=6,65) e depressão (OR=2,06). Sendo uma prática genuinamente brasileira, a TCI está alinhada aos Princípios e Diretrizes do SUS, destacando-se, portanto, a importância de o setor público garantir que essa e outras PICS sejam implementadas e fomentadas por meio do sistema de saúde do país, visto que se trata de uma

estratégia que promove manejo do sofrimento, desmedicalização, empoderamento comunitário, senso de pertencimento e promoção da saúde.

Palavras-chave: terapia comunitária integrativa; saúde mental; práticas de saúde integrativas e complementares.

TERAPIA COMUNITÁRIA INTEGRATIVA: UM ATO DE CUIDADO PARA O PROFESSOR DA EDUCAÇÃO BÁSICA

Francisco Leilson da Silva^{1,2}

Instituição: 1- Secretaria de Estado da Educação, da Cultura, do Esporte e do Lazer do Rio Grande do Norte (SEEC- RN); 2- Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN).

A pesquisa apresentada tem como foco investigar o processo de cuidado referente à saúde mental dos professores da educação básica do município de Extremoz-RN, e dessa forma apresentar a Terapia Comunitária Integrativa (TCI) em seu contexto de recurso de tecnologia do cuidado para realização de ação cuidadora. Nessa perspectiva, torna-se imprescindível observar e registrar as mudanças pessoais e profissionais ocorrida como resultado desse processo de assistência à saúde do trabalhador. O estudo busca estabelecer uma perspectiva dialógica e sócio-histórica embasada em Paulo Freire, Bakhtin, Vygotsky, e nessa perspectiva estabelece a busca pelos docentes e seus discursos apresentados na prática terapêutica em grupo. A pesquisa tem aspecto qualitativo, assim utilizando o relato como meio de registro, logo os dados empíricos serão gerados por meio de entrevistas semiestruturadas e analisados a partir da prosódia, da organização do discurso e tudo que seja possível apontar no processo de análise. Mediante o exposto, a roda de terapia aponta para duas perspectivas de ação desses sujeitos: a fala de si e de sua atuação no chão da escola. Os sujeitos falam de sua realidade pessoal e seu contexto de trabalho, de forma que, entrelaçadas essas perspectivas, o processo de organização psíquica vivenciado na roda de terapia se apresenta como indissociável, assim o falar em grupo se apresenta como uma tecnologia de baixo custo, porém eficiente e eficaz para entender os professores e suas ansiedades e, como meio de resolução de conflitos que, muitas vezes, não são abordados na escola ou silenciados quando emergem nas questões cotidianas. Mediante o exposto, a TCI adentra a realidade escolar como meio de alívio para as tensões existentes no meio dos profissionais que ali atuam em diferentes cargos, entretanto com as mesmas dores que constituem a existência dos sujeitos em suas subjetividades que trabalham nesse espaço.

Palavras-chave: terapia comunitária integrativa; escola; professores; tecnologia de baixo custo; saúde mental.

TCI EM AMSTERDÃ 2020-2022

Linda van de Kamp, Gerson Gilhuis, Jeanette de Waard

Objetivo da ação: Criar vínculos entre vizinhos e construir comunidades solidárias, na zona norte de Amsterdã, por meio do desenvolvimento da Terapia Comunitária Integrativa (TCI).

Justificativa: A zona norte de Amsterdã é um dos distritos mais vulneráveis da cidade. O trabalho de assistência social ali existente é geralmente focado em indivíduos e menos na construção de comunidades inclusivas que fazem uso de seus próprios recursos para se cuidar mutuamente.

População: Habitantes dos bairros da zona norte de Amsterdã, onde um número relativamente grande de pessoas vive em situação de pobreza social e financeira, em um contexto marcado pela imigração e sua problemática de inclusão. As pessoas nessas comunidades são pessimistas sobre seu próprio futuro e não têm confiança nas instituições políticas e no processo democrático. Ao mesmo tempo, nos últimos anos, o distrito tornou-se cada vez mais um local residencial e de lazer popular para pessoas com maior poder socioeconômico.

Local da ação: Centros sociais, igrejas e uma biblioteca em bairros da zona norte de Amsterdã.

Resultados: No verão de 2020, o primeiro grupo de 10 terapeutas fez o primeiro módulo da formação em TCI na Holanda, seguido do segundo módulo em dezembro de 2021. No início de 2022, uma segunda turma de 15 terapeutas começou a ser formada e o módulo 3, em setembro 2022 finalizou a formação da primeira turma. Atualmente, acontecem em média 2 rodas por semana. Constatamos que os participantes experimentam se cuidar pela primeira vez, em grupo e regularmente. Gradualmente, está surgindo uma nova forma de se cuidar, entre pessoas de diversas culturas. Os participantes se dão conta também de como a fala, a escuta e o corpo são partes integrantes dessa maneira coletiva de se cuidar.

Considerações finais: Com a Fundação Coração da zona Norte e parceiros, trabalhamos há anos e procuramos formas de encontro em que a criação de vínculos e a prática de cuidados solidários realmente se realizassem. Felizmente, encontramos a TCI na Bélgica, em 2019. Notamos que nos locais em que as rodas são mais frequentadas, os facilitadores estão bem inseridos nas comunidades, podendo facilitar a roda como parte de seu trabalho profissional e se encontram conectados com outras atividades e parceiros locais. Nessas rodas, vemos cada vez mais participantes manterem contato entre si, criando assim novos vínculos e fazendo

crescer redes sociais de cuidado. Gostaríamos de continuar estimulando e intensificando nossa ação.

Palavras-chave: Holanda; cuidados solidários; inclusão; imigração.

TERAPIA COMUNITÁRIA DE SAÚDE COMO ESTRATÉGIA DE CUIDADO DO TRABALHADOR DE UM SERVIÇO DE URGÊNCIA

Maria Solange de Oliveira Lima¹, Bruno Toso Andujar¹, Adriana Prestes do Nascimento Palu^{1,2}, Thammy Gonçalves Nakaya^{1,2}

Instituição: 1- Autarquia Municipal de Saúde de Apucarana. Apucarana-PR; 2- Universidade Estadual de Londrina (UEL).

A saúde mental constitui importante elemento na qualidade de vida das pessoas e verifica-se que, na contemporaneidade, esse aspecto tem apresentado crescente taxa de adoecimento e consequentes repercussões de diversas gravidades. As medidas adotadas para mitigar esses agravos devem ser vistas como prioridades (LIBANIO, CARBALLO; 2022). Diante da sobrecarga de trabalho, do ambiente de alta pressão e do aumento das demandas na área de saúde mental sobre os trabalhadores de uma Unidade de Pronto Atendimento (UPA), a equipe de profissionais residentes dos Programas de Saúde Mental e Atenção Básica buscou apoio de uma terapeuta comunitária para desenvolver estratégias de resgate da autoestima, de modo a contribuir na promoção da saúde desses sujeitos. Este trabalho busca relatar a vivência de um projeto de cuidado voltado aos trabalhadores da UPA, em diversos setores (assistenciais, administrativos e de apoio). Os encontros se deram em formato de rodas, desenvolvidas na sala de reuniões do serviço de saúde, e contaram com 19 participantes, com duração média de uma hora. A metodologia seguiu a orientação do resgate da autoestima. Iniciou-se com o acolhimento e apresentações, com a intenção de gerar aproximações e vínculos. Em seguida, deu-se a etapa de problematização, com a manifestação dos participantes sobre suas inquietações, da qual emergiram sentimentos e experiências que foram dialogados, pautados na roda da reciprocidade. Na sequência, foi realizada a meditação guiada, em que os temas foram contextualizados em novas perspectivas, com o propósito de contribuir na ressignificação dos aspectos compartilhados. Na etapa final, os presentes expressaram opiniões e sentimentos que a vivência lhes proporcionou, entre os quais destacam-se: alívio, recomeço, motivação, aprendizado, leveza, entre outros, encerrando-se com prática de aromaterapia e a música musical do encontro. Posteriormente, os profissionais residentes relataram que os encontros atingiram o objetivo inicial, proporcionando momentos de cuidado e contribuindo com a promoção da saúde mental dos trabalhadores. A Terapia Comunitária Integrativa mostrou sua potência nas ações de promoção da qualidade de vida, à medida que trabalhou com o compartilhamento de sentimentos e vivências, seja na moralidade daqueles que se manifestaram

ou apenas na escuta atenta daqueles que compartilharam o momento da roda. Conclui-se que foi um recurso de baixo custo e de importante impacto que produziu a leveza dos encontros entre os sujeitos, proporcionou o alívio de diversas tensões cotidianas e a motivação para cada sujeito olhar para si, a partir da visão do outro e com o outro.

Palavras-chave: terapia comunitária integrativa; saúde mental; saúde do trabalhador.

APLICAÇÃO DE RODAS DE TCI EM UMA COOPERATIVA DE MATERIAIS RECICLÁVEIS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Maria Solange de Oliveira Lima¹, Bruno Toso Andujar¹, Anamélia Humeniuk¹, Adriana Prestes do Nascimento Palu^{1/2}, Thammy Gonçalves Nakaya^{1/2}

Instituição: 1- Autarquia Municipal de Saúde de Apucarana. Apucarana-PR; 2- Universidade Estadual de Londrina (UEL).

O Sistema Único de Saúde (SUS) tem como princípios a universalidade, a integralidade e a equidade, visando ao direito do acesso de todos os cidadãos aos serviços de saúde nos diferentes níveis de atenção, bem como à equidade da oferta destes serviços às diferentes populações. Essa conquista, no âmbito legal, rege macro- e micropolíticas, mas encontra inúmeras realidades contrárias a sua aplicação. Para a realização deste trabalho, elegeu-se um grupo de pessoas de alta vulnerabilidade, de uma cooperativa de catadores e separadores de materiais recicláveis, de um município de médio porte do norte do Paraná, com a intenção de desenvolver ações centradas nas Práticas Integrativas em Saúde (PICS). Diante do exposto, objetivou-se relatar a experiência vivenciada na implantação de rodas de Terapia Comunitária Integrativa (TCI) em uma cooperativa de catadores e separadores de materiais recicláveis. No total, foram realizadas 23 rodas de TCI entre 2022 e 2023, com uma amostra de 30 separadores de materiais recicláveis da própria instituição. As rodas de TCI seguiram as fases de acolhimento, escolha do tema, contextualização, problematização, encerramento e apreciação (BARRETO, 2008). Após a realização dos encontros, emergiram os principais temas, como fofoca e falta de conhecimento em relação à hierarquia na instituição. Após a problematização dos temas, notou-se que os debates que ocorreram com base nesse levantamento foram de suma importância, influenciando no clima organizacional da cooperativa e principalmente nas relações interpessoais dentro da instituição. Ademais, as rodas de TCI foram uma excelente ferramenta para desenvolvimento profissional dos cooperados. As rodas permitiram acolhimento e entrega, viabilizando à melhoria nos relacionamentos e nas redes solidárias (ARAÚJO *et al.*, 2018). Assim, essa experiência melhorou a comunicação, gerando maior qualidade nos relacionamentos e desenvolvimento interpessoal dentro do ambiente de trabalho.

Palavras-chave: terapia comunitária integrativa; saúde mental; saúde ocupacional.

PROMOÇÃO À SAÚDE MENTAL COMUNITÁRIA COM GRUPO DE TERAPIA COMUNITÁRIA INTEGRATIVA

Tissiane Paula Zem Igeski¹, Júlia Feldmann Uhry Reis¹, Graziella Esmanhotto Facin²,
Giovana Daniela Pecharki Vianna¹, Milene Zanoni da Silva

Instituição: 1- Universidade Federal do Paraná (UFPR); 2- Prefeitura Municipal de Piraquara-PR; 3- Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG).

Introdução: A Terapia Comunitária Integrativa (TCI) é uma prática de cuidado em saúde mental criada pelo psiquiatra Adalberto de Paula Barreto. Sua utilização é sugerida pelo Ministério da Saúde, no Caderno de Atenção Básica n. 34 – Saúde Mental desde 2013, quando o material foi publicado. Tal instrumento de apoio objetiva estimular e compartilhar conhecimentos acerca do cuidado e trata da TCI como uma importante estratégia de assistência em saúde mental. Essa estratégia está inserida na Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PICS) para uso no Sistema Único de Saúde (SUS) desde 2017, e pode ser realizada pelos profissionais de saúde com formação em TCI aos usuários inseridos nos territórios. Outros cadernos de apoio à Atenção Primária, como o Caderno de Atenção Básica n. 39 – Núcleo de Apoio à Saúde da Família também contribuem para a implantação e o desenvolvimento das atividades coletivas por meio do uso da TCI nos territórios, desde 2014, compreendendo-se que essa ferramenta de cuidado perpassa várias políticas públicas de saúde, entre elas a Política Nacional de Atenção Básica (cuidado nos territórios) e a Política Nacional de Educação Popular (valorização do saber, da cultura da participação comunitária). A metodologia da TCI é pautada em cinco eixos teóricos e composta por seis etapas, disponibilizando um espaço de acolhimento, escuta, mobilização de recursos e competências de indivíduos, famílias e comunidades para cuidado em saúde mental.

Objetivo: Descrever o processo de inserção da TCI dentro da rede de atenção psicossocial do município de Piraquara-PR e seu impacto quantitativo até o momento.

Metodologia: Estudo do tipo relato de experiência, descritivo, com utilização de dados secundários, como documentos das Conferências Municipais de Saúde de Piraquara e fichas de avaliação das rodas de TCI, de 2019 a 2023. A análise dos dados ocorreu por meio de frequência absoluta e relativa.

Resultado: Em 2019, na 13ª. Conferência Municipal de Saúde de Piraquara, foi proposta e aprovada a utilização da TCI como estratégia de cuidado em saúde mental e estabeleceu-se uma frequência semanal de realização. Durante a pandemia, o projeto na forma presencial precisou ser suspenso, entre 2020 e 2021. Em 2022, foi retomada a realização das rodas presenciais. De 2019 a 2023, foram realizadas 72 rodas de TCI no município, compreendendo atividades presenciais em sua maioria, com algumas rodas na modalidade *on-line*. A participação foi de 1.381 pessoas, totalizando uma média de participação de 19,1 pessoas por roda, em sua maioria mulheres. Os temas estão relacionados principalmente à tristeza, à ansiedade, ao luto, ao medo, à mágoa e à sobrecarga. O público-alvo é a população em sofrimento mental, estendendo-se para a comunidade em geral, por ser uma estratégia de livre acesso e inclusiva.

Discussão: A implantação da TCI no município de Piraquara-PR entra como uma estratégia de baixo custo, utilizando tecnologias leves para ampliar o acesso e o cuidado em saúde mental na perspectiva comunitária, baseando-se no modelo de experiências exitosas nacionalmente e internacionalmente, com a utilização da prática na forma presencial ou *on-line*. No município, tem se apresentado como uma proposta custo-efetiva, funcionando como uma triagem de acesso aberto para a comunidade, permitindo a identificação das pessoas que apresentam sinais de alerta e que precisam de atendimento individual ou encaminhamento para outros níveis de cuidado. No âmbito da prevenção e promoção em saúde para todos os ciclos de vida, a proposta também implica facilidade de acesso. O reforço dos vínculos e o fortalecimento da rede de suporte comunitária são alguns dos grandes resultados destas ações.

Considerações finais: Na perspectiva atual, com indicadores elevados de sofrimento mental na população, não apenas no município de Piraquara-PR, mas em escala mundial, as estratégias comunitárias de cuidado, especialmente as de baixo custo, são vistas como opções para manejo desses indicadores de forma inovadora, resgatando e valorizando estratégias individuais e coletivas e de fortalecimento de redes sociais solidárias. Sendo assim, este relato de experiência aponta a TCI como uma estratégia custo efetiva para uso no SUS, para ampliação da saúde mental comunitária.

Palavras-chave: terapia comunitária integrativa; saúde mental.

SORORES – RODAS CURATIVAS PARA MULHERES: UMA EXPERIÊNCIA DE TERAPIA COMUNITÁRIA INTEGRATIVA SÓ PARA MULHERES.

Ana Bárbara Ataíde Macêdo^{1,2,3}

Instituição: 1- Universidade Católica do Salvador (UCSAL); 2- Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ); 3- Universidade Federal da Bahia (UFBA).

O presente trabalho apresenta o relato de uma experiência com grupo ou círculo de mulheres, as Sorores – Rodas Curativas para Mulheres, utilizando como principal prática de intervenção coletiva a Terapia Comunitária Integrativa (TCI), e como técnicas complementares à atividade a Lei da Atração, a terapia com mandalas, a cromoterapia, além de dinâmicas com enfoque na autoaceitação e autovalorização. O grupo de mulheres tem como principais objetivos promover a autoestima e autocuidado das mulheres, estimulando a força interna de cada uma delas, na busca de recursos para a solução dos seus problemas, bem como formar uma rede de apoio que proporcione reflexões sobre diversas temáticas que permeiam o universo feminino, possibilitando o olhar para si e para outras mulheres com respeito e sororidade, costurando vivências individuais e coletivas. Sorores é o plural da palavra em latim *soror*, que quer dizer *irmãs*, sugere solidariedade entre as mulheres. As mulheres representam o maior número de cuidadoras, sendo mães, irmãs, tias, esposas, primas, amigas que, além de dar conta da vida pessoal e profissional, geralmente se dedicam ao cuidado de alguém, além de serem mais acometidas com o adoecimento mental. Esse trabalho justifica-se pela necessidade de abordar temas que atravessam as vivências femininas, como relacionamentos, criação de filhos, solidão, machismo, sobrecarga, ansiedade, entre outros, sem a preocupação com julgamentos, num espaço de acolhimento entre suas semelhantes, no qual as participantes formam uma rede de suporte emocional, dentro e fora dos encontros. O grupo teve início com amigas convidadas e, posteriormente, cada uma foi convidando outras, ampliando assim a roda. É aberto à participação de mulheres a partir dos 16 anos. No momento, é composto por mulheres de 32 a 60 anos. As sessões são realizadas a cada quinze dias em locais alternados, residência das participantes e em espaços abertos, e funciona desde setembro de 2022. Com a realização dos encontros, observou-se impacto no bem-estar das mulheres envolvidas por meio dos depoimentos prestados por elas mesmas, tais como: “eu sinto que não estou sozinha na minha dor”, “é muito bom poder falar e também aprender com tantas histórias”, “agora eu percebo

como eu preciso cuidar de mim”. Falas que apontam para a melhora da qualidade de vida, possibilitando reflexões e apoio, indo na contramão desse contexto social individual.

A realização da TCI com mulheres possibilita novas experiências no campo da prevenção à saúde, mostrando, entre outras coisas, a potência que emana da união entre mulheres que cuidam umas das outras com respeito e empatia. A TCI é uma técnica que possibilita também o autoconhecimento, gerando bem-estar e qualidade de vida. Espera-se que sejam multiplicadas experiências como esta, pois uma mulher ouvida, apoiada e cuidada impacta muitas pessoas a sua volta, repercutindo em benefícios para todos os círculos sociais dos quais ela participa.

Palavras-chave: terapia comunitária integrativa; mulheres; cuidado; saúde mental.

A PRÁTICA DA TCI E AS VIVÊNCIAS DENTRO DA COMUNIDADE NÃO MONOGÂMICA

Thaís Christinne dos Santos Ventura¹, Leda Fleury Monastero²

Instituição: 1- Universidade Nove de Julho (UNINOVE); 2- Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP).

Objetivo da ação: Descrever a experiência de TCI com integrantes de comunidades não monogâmicas. Essas comunidades incluem pessoas que se relacionam em formatos divergentes da monogamia, como o trisal, o amor livre, a anarquia relacional, entre outros formatos.

Justificativa: A inexistência de relatos de vivências de roda de TCI dentro da comunidade não monogâmica viabilizou elaboração da partilha da experiência.

População. Pessoas participantes de trisal, em âmbito nacional.

Local da ação: A ação se deu em ambiente virtual, sendo realizados 5 encontros semanais com cerca de 2 horas de duração cada um, e os participantes foram convidados a fazer parte desses encontros por meio de convites diretos nas redes sociais (WhatsApp e Instagram). **Resultados:** À medida em que os relatos são feitos, reconhecidos e integrados percebe-se a potencialidade transformadora com que a TCI atua sobre seus participantes. Eles trouxeram relatos significativos de mudanças, como o aumento da autoestima, sensação de pertencimento, esperança e o desejo de renovação.

Considerações finais: A prática das rodas de TCI reforça o potencial dos encontros como um espaço de fortalecimento, acolhimento e apoio a esta comunidade. Para que trisais e pessoas não monogâmicas possam ser realmente incluídas em espaços terapêuticos é necessário que outros terapeutas sejam formados com a aptidão de escuta, partilha e acolhimento, especialmente àqueles que sofrem maior discriminação e violência. Se fazem necessárias outras experiências, estudos e relatos com a população não monogâmica, para que se possam avaliar os efeitos terapêuticos da TCI junto a essa população.

Palavras-chave: terapia comunitária integrativa; não monogamia; trisal; saúde mental.

TERAPIA COMUNITÁRIA NA FACULDADE UNB PLANALTINA

Eliete Ávila Wolff¹, Dulcicleide de Araújo Melo, Rafaella Eloy de Novaes¹, Hélio da Costa Marin

Instituição: 1- Universidade de Brasília (UnB).

O presente trabalho tem como objetivo relatar a experiência da prática da Terapia Comunitária Integrativa (TCI) no contexto universitário da Universidade de Brasília (UnB-Planaltina-FUP), em específico a implantação da Roda de Terapia Comunitária para o atendimento de estudantes antes e durante a pandemia de covid-19, e também na volta às aulas presenciais. A TCI define-se como uma abordagem centrada na saúde e não na doença, nas possibilidades e não nas dificuldades. Utiliza as potencialidades de cada pessoa para alavancar mudanças e melhorias das condições que impactam na qualidade da saúde mental. Na UnB, as rodas se iniciaram em 2019 de forma presencial e durante a pandemia passaram a ser realizadas de forma remota, aumentando consideravelmente o número de atendimentos na comunidade universitária. Na FUP, a roda de TCI, em 2022, passou a dar atenção especial para as mães universitárias camponesas do curso de Licenciatura em Educação do Campo (LEdoC). A proposta é resultado da parceria entre o Decanato de Assuntos Comunitários (DAC-UnB), o Movimento Integrado de Saúde Comunitária do Distrito Federal (Mismec-DF) e o Programa de Educação Tutorial (PET-Saberes) e Sabores Sustentáveis do Campo (LEdoC). Apresentamos aqui os resultados iniciais da pesquisa sobre os efeitos dessa roda. Para conhecermos as contribuições da roda de TCI, via remota, na FUP, aplicamos um questionário aos participantes que integram o grupo. O formulário da plataforma Google Forms[®] contém 20 perguntas e aborda questões relativas à experiência e à contribuição da roda. Foi respondido por 41 participantes, dentre os quais 78% são estudantes da UnB. Os demais são da comunidade externa. A maior parte tem entre 18 e 35 anos e frequenta a roda há menos de um ano. A continuidade da roda tem se consolidado com a presença de estudantes que a percebem como espaço de cuidado e saúde, pois se sentem acolhidos (74%). A angústia, a ansiedade (64%), a solidão (35%) e a depressão (14%) foram as principais motivações para a busca de apoio. As inquietações eleitas geram muitas contribuições para todo o grupo. Neste caso, 50% consideram que as reflexões sobre os temas os ajudam bastante e contribuem para seu fortalecimento. Para cada inquietação selecionada pelo grupo, surgem estratégias para lidar com elas vindas dos próprios participantes. As regras criadas para o funcionamento do trabalho terapêutico democratizam a participação. Mais de 90% entendem que são necessárias e que

auxiliam o desenvolvimento da roda. Cada roda é única e traz um momento de reflexão, que pode repercutir imediata ou posteriormente. Uma única descoberta, compartilhamento ou escuta pode ter uma grande importância e impacto na vida cotidiana. As aprendizagens relatadas são: “aprendi a pensar mais nos acertos e não focar nos meus erros”, “tirar o foco do problema, pensar coisas boas que faço”, “para mim, o acolhimento, a sabedoria e as estratégias trazidas são muito válidas”, “escutar e acumular aquilo que pode ser válido”, “é uma riqueza a oportunidade de participar de uma roda tão diversa e divertida”, “aprendo muita coisa, pois conhecemos as situações vivenciadas pelos colegas; são maravilhosas essas rodas”, “aprendi que é importante reconhecer os meus sentimentos”. Por fim, é possível perceber que a participação nas rodas traz importantes contribuições no campo da saúde integral e, conseqüentemente, na vida acadêmica.

Palavras-chave: terapia comunitária integrativa; mães universitárias camponesas; educação do campo; pandemia covid-19; saúde integral.

CRIAÇÃO DE MÚSICAS NAS RODAS DE TERAPIA COMUNITÁRIA INTEGRATIVA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Fátima Tibiriçá¹, Cecylia Kátia Limaverde Pessôa

Instituição: Oca de Saúde Comunitária do São Cristóvão.

Objetivo da ação: Descrever a experiência de compor músicas para as rodas de Terapia Comunitária Integrativa.

Justificativa: O interesse pela temática surgiu durante as práticas de terapia comunitária integrativa (TCI), em que a música, como expressão da nossa cultura, permeia vários momentos da roda, sendo percebida a relevância desse recurso no contexto de vida das pessoas que participam desse processo.

População: Trata-se de um relato de experiência, que contou com a participação de duas terapeutas, tendo como público-alvo pessoas da comunidade, as quais chegam ao espaço terapêutico por demanda espontânea ou encaminhamento de profissionais da saúde, para participarem das práticas de TCI.

Local da ação: As rodas de TCI acontecem nas tardes de quarta-feira, na Oca de Saúde Comunitária do São Cristóvão, Fortaleza-CE. A Oca foi criada em janeiro de 2006, ocorrendo as práticas de TCI desde abril de 2006. Assim, ao longo dos anos, as músicas foram sendo criadas, totalizando até agora 9 (nove), que nos ajudam nas práticas da TCI.

Resultados: Na dinâmica dos encontros, o uso da música ocorre em vários momentos, desde o acolhimento, com músicas de boas-vindas e celebração, no aquecimento do grupo, por meio de dinâmicas interativas, no desenvolvimento dos temas, em que a música pode ser um excelente recurso para trazer emoções e sensações prazerosas, ante a partilha de temas que refletem inquietações cotidianas e dores emocionais, e na conclusão, quando a música fecha o processo terapêutico do dia. A ideia de criar as músicas surgiu dos relatos de cada participante nas rodas de terapia, juntando os pedacinhos das falas e compondo refrãos. Assim, cada música integra a história de duas, três ou mais pessoas, diante da curiosidade de expressar as histórias em músicas. Para o acolhimento: “Alegria, alegria, alegria, vamos começar a terapia; alegria, alegria, alegria, uma roda de paz, amor e harmonia; uma grande roda vamos formar, dançar ciranda e gargalhar...”; busca trazer alegria por meio da música. Na partilha dos temas: “Foi na terapia, foi na terapia, foi na terapia que eu encontrei, quem me acolhesse, quem me escutasse,

que das minhas dores aqui eu falasse...”. Outra música: “Minha vida virou, eu deixei ela virar, foi por causa dos meus traumas que eu não soube dominar; tererê pra cá, tererê pra lá; aqui na terapia ela vai desvirar...”. Essas músicas apresentam o reconhecimento das pessoas de serem ouvidas, escutadas e não julgadas em suas falas.

Considerações finais: A criação dessas músicas nos traz um valor cultural, de poder cantar, trazer à tona a voz de cada participante das terapias. Então, as músicas falam da alegria, da vontade de estar na roda de terapia, da capacidade de vencer, entendendo que cada história, ao ser cantada, pode trazer grandes benefícios para a própria pessoa e as demais, que as suas palavras se transformaram em música.

Palavras-chave: terapia comunitária integrativa; música; criação.

ESTRATÉGIAS DE ABORDAGEM ÀS DIFICULDADES DOS TERAPEUTAS COMUNITÁRIOS EM FORMAÇÃO NAS INTERVISÕES PELO ESPAÇO KORIHÉ

Ana Vitória Teixeira de Medeiros Gomes^{1,2}, Ubiraci Silva Matos^{2,3}, Vanessa Carvalho Santos⁴

Instituição: 1- Universidade Federal do Vale do São Francisco (UNIVASF); 2- Movimento Integrado de Saúde Comunitária (Mismec 4 Varas) em Fortaleza, Ceará; 3- Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia da Bahia (IFBA); 4- Universidade Federal da Bahia (UFBA)

Introdução: A Terapia Comunitária Sistêmica Integrativa (TCI) é uma prática que promove um espaço de partilha das experiências de vida de forma horizontal e circular, em que cada integrante se torna terapeuta de si mesmo. O curso de formação em TCI contempla 240 horas e consiste na soma de horas de teoria, vivências, práticas e entrevistas. Este último corresponde a encontros após o curso, para esclarecimento de dúvidas dos terapeutas em formação no processo de execução das 30 rodas obrigatórias para a conclusão do curso.

Objetivos da ação: Relatar a experiência de acolher as dúvidas e dificuldades das pessoas que fizeram o Curso de Formação em TCI no Polo Korihé em janeiro de 2023 nas práticas das rodas, nos encontros de entrevista *on-line*, e as estratégias de abordagem propostas no processo.

Justificativa: Listar as principais dúvidas e dificuldades experienciadas pelos terapeutas comunitários em formação e as estratégias de abordagem pode auxiliar as equipes dos polos formadores de TCI na condução dos próximos cursos e na percepção da importância da entrevista como uma prática de terapia comunitária.

População: Grupo de 20 pessoas, que fizeram o curso de Formação em TCI no Polo de Cuidados Korihé na Aldeia de Coroa Vermelha, em Santa Cruz Cabrália, na Bahia, em janeiro de 2023 e três terapeutas comunitários que conduziram os encontros de entrevista.

Local da ação: Foram realizados dez encontros *on-line* de entrevista, via Zoom[®], de 2 horas de duração cada.

Resultados: Foram agrupadas doze dificuldades, dentre elas a dificuldade em relação ao uso de recursos tecnológicos, de definir sentimento e mote para a roda, de fazer as pessoas falarem ou de interromper as falas, o medo de ser terapeuta e a frustração de poucas pessoas irem para

as rodas; e 10 estratégias de abordagem propostas, como criar grupo de WhatsApp para divulgar as rodas e com o grupo de terapeutas em formação para avaliação após rodas, participar como terapeutas das rodas de TCI *on-line* e gratuitas ofertadas pelo Polo Korihé para a comunidade e rodas de TCI entre os próprios terapeutas em formação; listar dinâmicas, músicas e adaptações possíveis antes das rodas para o grupo nos encontros de intervisão.

Considerações finais: Os encontros de intervisão serviram, em essência, como espaço de acolhimento, de partilha, de escuta, de encontro, de fortalecimento de redes solidárias, de compartilhamento de experiências e práticas, ou seja, de prática da terapia comunitária integrativa. O suporte aos terapeutas comunitários em formação dá colo e os anima a seguirem o processo de execução das rodas, além de permitirem perceber como a prática da TCI ressoa em si mesmos, na vida das pessoas e na comunidade.

Palavras-chave: terapia comunitária integrativa; acolhimento; terapias complementares; intervisão.

TCI E A CAPACITAÇÃO DE TERAPEUTAS COMUNITÁRIOS NA ADVERSIDADE PANDÊMICA

Fátima Neri Dias¹, Sarah Maria Coelho¹, Talita de Cássia Raminelli da Silva¹

Instituição: 1- Movimento Integrado de Saúde Comunitária do Distrito Federal (Mismec-DF).

Objetivo da ação: Manter a continuidade da prática e da capacitação em TCI durante e após o período pandêmico.

Justificativa: Cumprir a missão, visão e valores do Polo Formador em TCI, de modo a oferecer uma opção de rede solidária, de acolhimento e de cuidado, durante o período de isolamento social.

População: População do Distrito Federal (DF), demais regiões brasileiras e de outros países.

Local da ação: Polo Formador em TCI de Brasília-DF, Brasil.

Resultados: Observou-se que com base nas dificuldades sociais impostas pela pandemia, os terapeutas e formadores em TCI se uniram em prol da continuidade das ações das rodas de TCI e da capacitação de novos terapeutas. Por meio de construção coletiva de diferentes Polos de Formação e com a chancela da entidade que respalda as atividades dos Polos Formadores no Brasil, houve consenso e criatividade para a adaptação da condução das rodas de TCI e do conteúdo programático do processo de capacitação no formato remoto. Os participantes das trinta e cinco rodas de TCI presenciais do DF tiveram a alternativa de ser atendidos no formato remoto, via plataforma virtual de videoconferência. As rodas no formato remoto tiveram maior abrangência, integrando a população que já usufruía dessa prática e demais pessoas, que passaram a conhecer a TCI devido ao aumento da demanda por recursos terapêuticos gratuitos para o momento e ao alcance permitido pela internet. Após o final da pandemia, verificou-se êxito no novo formato das rodas e da capacitação em TCI, assim optou-se por manter o formato remoto, adicionando módulos presenciais, surgindo a nova modalidade de capacitação híbrida. Com a retomada das atividades sociais após a pandemia, permaneceram as rodas remotas e presenciais. O alcance de participantes nas rodas de TCI e na capacitação de terapeutas foi significativo neste período, contabilizando a participação nas 332 rodas de 4.920 pessoas entre maio de 2020 e junho de 2023 e de cinco turmas de capacitação.

Considerações finais: Em meio à adversidade do período pandêmico, a ação coletiva do Polo Formador foi ousada e inédita. Utilizou-se do aprendizado e dos recursos obtidos pelo próprio método de TCI, como a rede de apoio, a comunicação, a resiliência, o pensamento sistêmico

para dar continuidade às ações do polo formador, em prol do bem comum dos próprios terapeutas comunitários, formadores e da comunidade em geral.

Palavras-chave: terapia comunitária integrativa; práticas integrativas e complementares; Capacitação de recursos humanos em saúde.

TERAPIA COMUNITÁRIA INTEGRATIVA: CUIDADOS À COMUNIDADE POR MEIO DE UM PROJETO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

Celina Daspett¹, Márcia Ioricci¹, Ana Paula Oliviera¹, Ana Lucia Horta², Maria Goreti Cruz²

Instituição: 1- Centro Universitário de Paulínia (UNIFACP); 2- Polo Nós te Apoiamos.

A extensão universitária é uma proposta de aproximação da faculdade com a comunidade ao seu redor, com o intuito de oferecer ao público externo serviços que ajudem na melhoria da qualidade de vida. Desse modo, é possível unir teoria e prática num bem comum, bem como aprender e ensinar por meio de atividades transversais. Foi feita uma parceria entre a coordenação do curso de Psicologia do Centro Universitário de Paulínia, o Polo de Formação em Terapia Comunitária Integrativa Nós te Apoiamos e a Igreja Batista Independente Pedra Viva, durante o ano de 2023, para realizar o projeto de extensão comunitária que teve como objetivo oferecer cuidado em saúde mental à população paulinense. Paulínia é uma cidade do interior do estado de São Paulo, mais especificamente da região metropolitana de Campinas e tem uma população de cerca 110.000 pessoas. As rodas de TCI estão sendo realizadas nas dependências da Igreja Batista Pedra Viva com frequência quinzenal. Está sendo possível abordar diversos assuntos geradores de angústia e sofrimentos para a população local, bem como identificar e fortalecer seus aspectos resilientes. Para os estudantes, participantes da ação, as rodas lhes permitem desenvolver habilidades e competências como saber escutar e reconhecer a importância do silêncio; respeitar a história do outro; dar menos ênfase ao tratamento e cura; além de aprender a valorizar o saber da comunidade e somar aos cuidados individuais, a importância do trabalho coletivo. Logo, entende-se que a Terapia Comunitária Integrativa proporciona um espaço para a construção coletiva de conhecimento. As práticas realizadas permitem ao público envolvido tanto desenvolver uma consciência crítica quanto exercer ações de mudança social, favorecendo, assim, melhores condições de vida e novos sentidos existenciais.

Palavras-chave: extensão universitária; terapia comunitária integrativa; psicologia social.

TERAPIA COMUNITÁRIA INTEGRATIVA ON-LINE: VIVÊNCIAS COMPARTILHADAS NA TELINHA

Celina Daspett¹, Ana Lucia Horta², Maria Goreti Cruz²

Instituição: 1- Centro Universitário de Paulínia (UNIFACP); 2- Polo Nós te Apoiamos.

Em virtude da pandemia de covid-19 e do isolamento social gerado por ela, muitos cuidados migraram da esfera presencial para a forma *on-line*. Foi possível perceber que quando as pessoas se sentem “para baixo”, ansiosas ou tristes, conversar com alguém que entenda o que elas estão sentindo traz alívio e tranquilidade, mesmo que seja temporário. O polo de formação em terapia comunitária integrativa Nós te Apoiamos, em parceria com a Abratecom, realizou rodas de TCI *on-line* desde 2020. O aumento da demanda nacional por serviços de saúde mental justifica a importância dos serviços *on-line*, todavia vale ressaltar que pesquisas sobre terapia *on-line* estão se acumulando rapidamente, mas a terapia de grupo *on-line* ainda não recebeu atenção suficiente na literatura de pesquisa e os estudos sobre ela permanecem escassos. Esta comunicação tem como objetivo compartilhar a vivência das autoras nesta atividade específica. Foi possível observar os benefícios da TCI *on-line*, que incluem: uma saída para construir uma nova comunidade de suportes; menores sentimentos de isolamento e solidão; perceber pontos de vista de outras pessoas; reconhecer e desenvolver estratégias de enfrentamento; aumentar a confiança nos outros e aumentar as habilidades de comunicação. Compreende-se que alguns membros do grupo podem se beneficiar mais dos grupos *on-line* do que dos presenciais, mas o formato *on-line* não é para todos. A roda *on-line* diminuiu distâncias e pessoas de lugares distintos do país puderam se conectar e conhecer a diversidade cultural do país. Enquanto dificuldades e desafios, faz-se necessário levar em consideração as falhas na internet ou outras possíveis interrupções técnicas. Não há dúvida de que as atividades de cuidado *on-line* vieram para ficar e cada vez mais exigirão criatividade e espontaneidade dos terapeutas.

Palavras-chaves: terapia comunitária integrativa; terapia *on-line*; rede de cuidados.

TERAPIA COMUNITÁRIA INTEGRATIVA (TCI): ESTRATÉGIA DE ENFRENTAMENTO ÀS REPERCUSSÕES PANDÊMICAS NA SAÚDE MENTAL DOS UNIVERSITÁRIOS

Vitória Gabriela Picolo¹, Dora Mariela Salcedo Barrientos², Jadson Marques Dantas¹, Maria Vitória Paiva³, Rosaura Gutierrez⁴, Marta Luque Suma⁵, Beatriz Aparecida Ozello Gutierrez²,
Luiza Assad

Instituição: 1- Instituto Afinando Vidas; 2- Universidade de São Paulo (EACH-USP); 3- Movimento Integrado de Saúde Comunitária (Mismec) Vitória da Conquista-BA; 4- Instituto Superior de Formación Docente Salomé Ureña (ISFODOSU); 5- Universidad Nacional Mayor de San Marcos (UNMSM).

Resumo: A pandemia submeteu os estudantes a uma fragilidade emocional e psíquica, além da necessidade de uma reconfiguração educacional devido ao ensino remoto. Esse evento influenciou diretamente a produtividade, no quesito ensino-aprendizagem dos universitários.

Justificativa: As rodas de Terapia Comunitária Integrativa (TCI) proporcionam uma escuta qualificada, possibilitando ao estudante a partilha de suas emoções e sentimentos, a criação de vínculos, construção e restauração de autoestima e autocuidado, bem como um novo significado aos problemas e busca por novas soluções. Tem-se, assim, a TCI como uma importante ferramenta na promoção da saúde mental dos universitários frente à pandemia.

Objetivo: O objetivo foi implementar a TCI como estratégia para promoção da saúde no âmbito universitário para promover um espaço de acolhimento e construção de redes para fortalecer o processo ensino-aprendizagem e a saúde mental dos estudantes durante a pandemia. As ações pedagógicas se sustentaram na Teoria de Intervenção Prática da Enfermagem em Saúde Coletiva (TIPESC) e na metodologia da TCI. Trata-se de um relato de experiência de delineamento quantitativo-qualitativo, cujo instrumento principal foram as rodas e seus registros.

População e local da ação: As rodas foram presenciais e virtuais oferecidas aos alunos por meio de quatro disciplinas ofertadas na Escola de Artes, Ciências e Humanidades da Universidade de São Paulo (EACH- USP).

Resultados: De setembro de 2021 a junho de 2023, 29 rodas foram realizadas. com um total de 477 estudantes e uma média de 16,4 participantes por roda, dos quais eram 137 homens e 340 mulheres. Os principais temas abordados pelos estudantes falam sobre a sobrecarga na

universidade, o cansaço e a exaustão frente às atividades desempenhadas nesse meio, 37,93% das rodas discutem esse tema, seguido de outros temas sobre conflitos familiares e sociais (13,79%) e problemas de comunicação (10,34%). Os demais temas traziam sobre dores físicas, violência, depressão, luto, exclusão e discriminação e problemas sociais. Entre inúmeros sentimentos que emergiram no final da roda pelos estudantes, os principais foram: gratidão, aprendizado, amorosidade, acolhimento, força e alívio.

Considerações finais: As rodas realizadas com os estudantes emergiram como uma ferramenta de possível enfrentamento diante às situações estressoras e auxílio na saúde mental. Além de proporcionar o não julgamento, uma rede de apoio, escuta ativa, acolhimento, vínculo, valorização das questões individuais e fortalecimento da autoestima.

Palavras-chave: terapia comunitária integrativa; ensino; promoção à saúde.

TERAPIA COMUNITÁRIA INTEGRATIVA COMO FERRAMENTA PARA A PROMOÇÃO DA SAÚDE MENTAL NO CONTEXTO UNIVERSITÁRIO: UMA REVISÃO DA LITERATURA

Dora Mariela Salcedo Barrientos^{1/2}, Caroline Carvalho Souza, Vitória Gabriela Picolo³, Luiza Assad², Anna Gabrielly da Cruz Oliveira, Gabriel Gaspar de Souza Lima, Giovanna Abrunhosa H, Bazoli. Jadson Marques Dantas³

Instituição: 1- Universidade de São Paulo (EACH-USP); 2- Polo Formador de TCI Rimay Yanantín (RIYA); 3- Instituto Afinando Vidas.

O trabalho busca apresentar uma revisão de literatura sobre a Terapia Comunitária Integrativa (TCI) como ferramenta na promoção da saúde mental no contexto universitário. A entrada na universidade é um marco importante no início da vida adulta de muitos jovens. Esse ambiente novo é cheio de expectativas e repleto de regras e pessoas desconhecidas, o que pode resultar um baixo rendimento nas notas e de aprendizagem, implicando insegurança e na baixa autoestima. O objetivo foi analisar na literatura as contribuições das rodas de TCI como estratégia de promoção da saúde mental no âmbito universitário. Trata-se de uma revisão de literatura com cunho qualitativo, que teve como critério inclusão de artigos em português e espanhol publicados nos últimos dez anos e estivessem publicados nas seguintes bibliotecas e bases de dados: Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Portal de Periódicos da Fundação Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), PubMed, MedLine e Scielo e, como método de exclusão, aqueles que não estivessem disponíveis na íntegra e que não contemplassem o tema proposto. Foram encontrados 370 artigos, dos quais 18 foram selecionados para este estudo. Por meio deste trabalho, identificou-se como foram benéficas as rodas de TCI para os universitários, contribuindo para melhoria da ansiedade, depressão, criação de vínculos, bem como a promoção da saúde mental. Conclui-se que as rodas de TCI têm se constituído como uma potencialidade no apoio ao estudante universitário na valorização de sua vida, por meio de trocas de experiências vividas, e a escuta da vivência de cada um contribui para que todos se tornem corresponsáveis pela resolução e entendimento dos problemas enfrentados.

Palavras-chave: terapia comunitária integrativa; universidade; saúde mental, práticas integrativas e complementares em saúde; terapias complementares.

TCI: ESPAÇO DE PRÁTICAS INTERPROFISSIONAIS E DE TRANSABERES

Márcio Dionízio, Carlos Eduardo Cantúcio Abrahão, Elisabeth Lana Meschiatti Amstalden, Fátima Elecy Arraes da Silva, Gisele Gallant, Helenísia Oliveira Santos, Josefa Emília Lopes Ruiz, Mônia Maria Finco de Oliveira

Este é um relato de experiências em que se destaca quatro momentos em que a Terapia Comunitária Integrativa (TCI) oportunizou colaboração e construção de saberes entre profissionais de diferentes áreas e atendidos da política pública do Sistema Único de Saúde (SUS), no município de Campinas, São Paulo. O objetivo geral é a promoção de saúde na atenção primária em saúde pública no SUS, tendo como norte de objetivo específico disseminar práticas clínicas ampliadas e cuidado compartilhado em saúde, promover a integração e o trabalho compartilhado entre diferentes profissionais e áreas de atuação e tecer um terceiro lugar de saberes para além do lugar técnico e do saber popular, que ousamos nomear como *transaber*.

Quatro recortes de experiências serão apresentados: 1- O ponto de vista do território sobre a constituição do polo de formação; 2- A história de um almoço que resultou de uma roda de TCI; 3- O movimento entre participantes de uma roda para acompanhar uma participante numa internação hospitalar; 4- Uma roda de TCI que ocorreu na Coordenadoria Setorial de Promoção da Igualdade Racial. As experiências relatadas potencializaram o trabalho interprofissional nos serviços onde ocorreram, ampliaram a clínica e a perspectiva do cuidado, conferindo autonomia e práticas colaborativas; e são potentes na produção deste saber que sincroniza usuários e trabalhadores.

Palavras-chave: terapia comunitária integrativa; clínica ampliada; práticas colaborativas; transaberes.

O PROCESSO DA TCI NA LIGA SOLIDÁRIA - DESAFIOS E POSSIBILIDADES

Luis Alberto da Silva Santos

Instituição: Liga Solidária

Relato de experiência

Presente na cidade de São Paulo desde 1923, a Liga Solidária é uma organização da sociedade civil que atua com 8 programas sociais com base em 4 eixos: educação de qualidade, inclusão produtiva, vínculos comunitários e envelhecimento ativo.

A maioria dos programas sociais e educacionais estão no Complexo Educacional Educandário Dom Duarte (EDD), na região do Butantã. Porém, há ainda o Casulo, no Real Parque, além de 13 Centros de Educação Infantil (CEIs) na cidade de São Paulo.

A Terapia Comunitária Integrativa (TCI) tem se constituído em ferramenta e espaço significativo de acolhimento, fortalecimento e transformação de vidas dos mais de mil e duzentos colaboradores, como também as milhares de crianças, adolescentes, adultos e idosos de nossas comunidades. Ao longo do período pandêmico, nossas rodas atravessaram as telinhas da virtualidade tecnológica, atuando como polo de formação e de cuidados com os colaboradores e atendidos em geral, fortalecendo vínculos e fomentando a saúde mental e emocional. Atualmente, as rodas estão acontecendo no modelo presencial, com a participação dinâmica da comunidade.

APRESENTAÇÕES ORAL - PRESENCIAL

UM POLO NA ALDEIA – EXPERIÊNCIA DA FORMAÇÃO EM TCI PELO POLO KORIHÉ

Ubiraci Silva Matos^{1,2}, Vanessa Carvalho Santos^{3,4}, Ana Vitória Teixeira de Medeiros
Gomes^{2,5}

Instituição: 1- Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia da Bahia (IFBA); 2- Movimento Integrado de Saúde Comunitária (Mismec 4 Varas) em Fortaleza, Ceará; 3- Universidade Federal da Bahia (UFBA); 4- Polo Korihé na Aldeia de Coroa Vermelha em Santa Cruz Cabralia-BA; 5- Universidade Federal do Vale do São Francisco (Univasf).

Introdução: A formação em Terapia Comunitária Sistêmica Integrativa (TCI) possibilita ampliação das redes sociais solidárias e de cuidados, com a participação de pessoas que atuarão como terapeutas de si mesmos e de outras pessoas, capazes de transformar o sofrimento em crescimento e as carências em competências. Criado em 2018, o Polo Korihé, primeiro Polo de Formação dentro de uma aldeia indígena no mundo, tem como diferencial proporcionar vivências, partilhas e aprendizados com base em elementos da cultura indígena pataxó e a experiência da vida em comunidade. Korihé, em Patxôhã, língua do povo pataxó, significa *cuidar*, que na percepção indígena amplia a concepção de cuidado com o outro para oferta de práticas em prol da vida humana e da Mãe Terra, baseado na compreensão de que todos somos um e, em essência, natureza.

Objetivos da ação: Relatar a experiência de um Polo de Formação dentro da Aldeia de Coroa Vermelha em Santa Cruz Cabralia-BA e o perfil das pessoas que procuraram o espaço para formação em TCI de 2021 a 2023.

Justificativa: Perceber a importância e impacto do Polo Korihé dentro da comunidade indígena da Aldeia Coroa Vermelha, para além do papel de formar terapeutas comunitários e da oportunidade de descolonizar o pensamento com base na partilha de saberes, práticas de cuidado e valorização da cultura do povo pataxó.

Resultados: Nos últimos três anos, foi realizada a formação de três turmas de TCI. Foram 52 alunos inscritos, oriundos de quatro regiões do Brasil: 31 do Nordeste, 12 do Sudeste, 4 do Centro-Oeste e 5 do Sul. Foram 36 participantes do sexo feminino, 16 masculino, 3 idosos e 9 que se reconhecem como LGBTQIAPN+. Dentre os participantes, 19 são parentes indígenas: 1 do povo tapuia, 1 potiguara, 1 guajajara, 1 pataxó-atikum e 15 pataxó. Em relação a profissões, havia 12 estudantes, 8 professores, 4 enfermeiras, 4 empresárias, 3 psicólogos, 3 artistas, 3 artesãos, 2 agentes comunitários de saúde, 2 massoterapeutas, 1 advogada, 1 publicitária, 1 parteira, 1 jornalista, 1 fotógrafo, 1 gestora de finanças, 1 terapeuta, 1 nutricionista, 1 dona de casa, 1 assistente social e 1 médico. Do total de participantes, 9 concluíram a formação como terapeutas comunitários e desses, 3 são indígenas do povo pataxó e atuam hoje como terapeutas no Polo Korihé. A existência do Polo Korihé na comunidade possibilitou ofertar um espaço de cuidados para pessoas, permitindo que participem de vivências no processo de formação dos terapeutas, impactando também na economia local, na valorização da cultura pataxó, no intercâmbio de culturas, no fortalecimento de vínculos e grupos na comunidade.

Considerações finais: A existência do Polo Korihé na Aldeia de Coroa Vermelha tem proporcionado à comunidade a oferta de um espaço de cuidado e práticas com vivências e rodas de terapias comunitárias presenciais e *on-line* semanais. Além disso, é referência em cuidado para espaços como escolas, serviços de saúde públicos e privados e ponto de encontro para reuniões, celebrações, impactando, direta e indiretamente na saúde e bem-estar físico, mental e espiritual da comunidade local, regional e nacional.

Palavras-chave: terapia comunitária integrativa; polo Korihé; acolhimento; povos indígenas

ANÁLISE DA EFETIVIDADE DA TERAPIA COMUNITÁRIA INTEGRATIVA NA SAÚDE BIOPSISSOCIAL DE DIFERENTES POPULAÇÕES

Tissiane Paula Zem Igeski¹, Laremi Paixão da Silva¹, Milene Zanoni da Silva², Derivan Brito da Silva¹

Instituição: 1- Universidade Federal do Paraná (UFPR); 2- Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG).

Introdução: A Terapia Comunitária Integrativa (TCI) pertence ao conjunto das Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS). Na TCI, *terapia* significa acolher, ser caloroso e cuidar das outras pessoas; *comunitária* expressa o que as pessoas têm em comum; e *integrativa* reporta aos saberes integrados das comunidades. Destarte, a TCI surge como um espaço de acolhimento para partilhar inquietações, problemas ou situações difíceis, bem como, para expressar alegrias, celebrar vitórias e histórias de superação. Enquanto ferramenta de cuidado, é considerada uma tecnologia leve de promoção à saúde e metodologicamente é sustentada por cinco pilares entrelaçados e articulados, a saber: pensamento sistêmico, teoria da comunicação, antropologia cultural, pedagogia de Paulo Freire e resiliência.

Objetivo: Analisar a produção científica acerca a efetividade da TCI na saúde biopsicossocial de indivíduos e comunidades.

Metodologia: Seguiram-se as seis etapas do método de revisão integrativa, tendo como pergunta norteadora: “O que revela a produção científica no período de 2008 a 2018 acerca do impacto da TCI no cuidado em saúde?”. Foi realizada uma pesquisa com dados secundários com base em 15 artigos científicos selecionados e elaborada uma síntese de resultados acerca do tema: a efetividade da Terapia Comunitária Integrativa na saúde biopsicossocial.

Resultados: Com base na sistematização das informações sobre a efetividade da TCI, constatou-se o impacto desta PICS principalmente na saúde mental e social, além de traçar o perfil e as lacunas da produção científica com este escopo em TCI. A Terapia Comunitária Integrativa vem conquistando espaço como política pública em saúde no Brasil por seus impactos na promoção da saúde e prevenção de doenças, baseada numa metodologia acessível e participativa que, por meio das palavras e histórias de vida, valoriza recursos pessoais e culturais – tais como confiança em si mesmo, resgate da autoestima, autonomia, fortalecimento

de vínculos – com baixos custos, na contramão do modelo biomédico que medicaliza a vida e do sofrimento.

Conclusão: Neste momento histórico e político que envolve a precarização e a luta pelo fortalecimento do Sistema Único de Saúde e suas Políticas de Saúde Mental e de Atenção Primária à Saúde, a TCI, como uma PICS de abordagem grupal genuinamente brasileira, se consolida, apesar do contexto, como uma ferramenta de cuidado em saúde mental, empoderamento, construção de vínculos que efetiva o direito e acesso à saúde à população, em especial os mais vulneráveis, de forma universal, equitativa e integral.

Palavras-chave: terapia comunitária integrativa; saúde mental.

TERAPIA COMUNITARIA COMO ESTRATEGIA DE ACOMPAÑAMIENTO EN MOMENTOS DE CRISIS SOCIO SANITARIA

Rosaura Gutiérrez Valerio¹, Andrea Manjarres Herrera, Navil Alfonsina Castro

Instituição: 1- Instituto de Formación Docente Salomé Ureña (ISFODOSU); 2- Universidad Autónoma de Santo Domingo (UASD).

Introducción: El acompañamiento en momentos de crisis socio-sanitaria desempeña un papel vital en la salud mental, especialmente cuando se considera como una política de atención primaria. El confinamiento debido al covid-19 impuso a la sociedad una nueva forma de relacionarse y convivir, lo cual perturbó la paz de la ciudadanía. Los determinantes sociales de la salud mental propuestos por la Organización Mundial de la Salud subrayan la importancia de los vínculos sociales y el apoyo para una escucha activa (Barreto, 2015). Según Gutiérrez y Manjarres (2020), durante el encuentro, las personas expresan sus emociones, encuentran alivio y se dan cuenta de que no están solas en su mundo, ya que otras personas viven situaciones similares y han encontrado recursos que pueden compartir. Como señalan Barreto *et al.* (2020, p. 105), "las técnicas de las TCI virtuales se convirtieron en una red de apoyo al infundir esperanza a las personas en confinamiento social".

Método: En este estudio de caso en la República Dominicana, se presentan las experiencias de 15 ruedas de Terapia Comunitaria Integrativa (TCI) con 612 participantes. El objetivo general es: investigar los procesos asociados al acompañamiento de las ruedas de terapia comunitaria de manera virtual en momentos de crisis socio-sanitaria. La metodología utilizada es mixta, donde se recopilaron los datos y el perfil de los participantes a través de un instrumento digital en Google Formulario®, mientras que las categorías se agruparon y analizaron cualitativamente utilizando el diario de campo del equipo de terapeutas.

Resultados: Los resultados revelan un perfil socioeconómico en su mayoría femenino, con edades comprendidas entre los 16 y 69 años. Un 47,2% son solteros, un 29,6% casados, un 8,6% divorciados y un 13,4% en unión libre. La mayoría de los participantes informaron tener educación universitaria (56,3%) y un 30,3% tenían un nivel de postgrado. Durante la crisis socio-sanitaria, el 80,3% de los participantes manifestaron contar con recursos económicos.

Entre los aspectos interesantes se encuentra que la Terapia Comunitaria o ruedas vinculantes permiten una escucha activa que posibilita a los participantes compartir sus sufrimientos y emociones, creando redes de apoyo y reconfigurando una narrativa de dolor en una narrativa de posibilidades de aprendizaje, lo cual implica un significado reparador al problema presentado. Al igual que otros estudios realizados, las emociones más verbalizadas fueron el miedo a la pérdida, el contagio, la soledad, los cambios y el futuro, así como la tristeza por las pérdidas. Las estrategias de afrontamiento mencionadas por los participantes incluyeron el empoderamiento personal, el desarrollo espiritual, la gestión emocional y el uso de recursos sociales, como la comunicación y presencia en redes, amigos, y muchos destacaron la participación en las ruedas de Terapia Comunitaria Integrativa.

Conclusión: La TCI virtual fue un elemento eficiente para la protección de la salud mental durante la crisis por covid-19, brinda un espacio de expresión emocional y apoyo psicosocial.

Palabras clave: terapia comunitaria integrativa; desarrollo afectivo; comunicación interpersonal; competencias sociales.

RELATOS INTERACTIVOS DE LA TCI EN LA REGIÓN CUSCO: UNA MIRADA DE PAULO FREIRE Y ADALBERTO BARRETO

Cárdenas Arroyo Vilma¹, Chalco Ojeda Yolanda¹, De Los Rios Carrasco Julieta Victoria¹,
Ricalde Huamán Yanira Pamela¹, Dora Mariela Salcedo Barrientos², Elizabeth Llanos
Najarro³

Instituição: 1- Ministerio de Educación en Perú (MINEDU); 2- Universidade de São Paulo (EACH-USP/EEUSP); 3- Universidad Nacional Mayor de San Marcos (UNMSM)

La Terapia Comunitaria Integrativa (TCI) tiene como fundamentos teóricos cinco grandes ejes, los cuales han servido de mucho para que los participantes puedan encontrarse a sí mismos y tratar de solucionar sus problemas solo con la escucha activa y ponerle bastante entusiasmo y dinamismo para poder discernir sus propios problemas y resolverlos con mucha asertividad y creatividad. El objetivo de este relato de experiencia fue crear espacios de acogida en donde puedan expresar sus ideas, pensamientos positivos o negativos con la finalidad de mitigar el dolor, miedo y sufrimiento de los participantes; fortalecer la escucha activa de los participantes, para liberar sus problemas cotidianos y mejorar su desarrollo socioemocional. La metodología empleada para este trabajo fue descriptiva utilizando los propios registros de la rueda. Dentro de los principales resultados obtenidos se destacan: la ejecución de 30 ruedas con una cantidad aproximada de 750 participantes, estos encuentros fueron realizados en los colegios de Fernando Tupac Amaru Bastidas, Clorinda Matto de Turner, Cecilia Tupac Amaru y el jardín 301 Callanca, de la ciudad de Cusco, los diferentes encuentros se realizaron al aire libre, como también en espacios cerrados. Los problemas más frecuentes fueron los siguientes, en orden de prioridad: conflictos familiares (58%) (marido y mujer, separación, padres, hijos, hermanos, abuelos, nietos, traición, celos), familia, depresión (14%) (padre/madre, cónyuge, pareja, hijo), vecino, parientes, mascota, fracaso...), trabajo (8%) (Desempleo, falta de reconocimiento, insatisfacción, inseguridad, agresión física o verbal y moral, dificultades financieras, endeudamiento), violencia (7%) (Pandillas, sexual, agresión, homicidio, intrafamiliar contra mujer/hombre, niño, adolescente, anciano, policía), estrés (6%) (angustia, miedo, ansiedad, insomnio, nerviosismo, heridas, ira, venganza, desánimo, respaldo, desprecio, dolor en general), otros 7%. Entre las estrategias de afrontamiento surgieron: controlar las emociones, escuchar al otro sin alterarse; mantener la calma; que no se les sobreproteja;

consultar a un psicólogo; entender al otro; hablar con las partes involucrada; escuchar a la otra persona del conflicto; consultar a un psicólogo; quererse a uno mismo; denunciar el caso a la policía. Al finalizar las ruedas se llevaron: fuerza, coraje, amor, alegría, perseverancia, entusiasmo, tranquilidad, ponerse en el lugar del otro. Concluye que la terapia comunitaria integrativa es un espacio de respeto por uno mismo y por los demás en el cual compartimos experiencias, miedos, temores dificultades etc. Permite poder identificarse con los otros y descubrir la propia esencia. Se mitigó el dolor y el miedo, sufrimiento de los diferentes participantes. Valorización a *no juzgar* ayudó poder expresar lo que siente, puede enfrentar y superar con mayor facilidad sus sufrimientos dolores, temores, miedos etc., como dice Paulo Freire: “Nadie nace hecho, nos vamos haciendo de poco en la práctica social de la que formamos parte”. La escucha activa es muy importante porque nos permite comprender a cada participante. La terapia comunitaria integrativa nos conlleva a soluciones creativas y asertivas. De alguna manera se moderó el conflicto socioemocional de los participantes.

Palabras claves: terapia comunitaria integrativa; resiliencia; autoestima.

AGRADECIMENTOS

Nossos agradecimentos a todas e todos que participaram do XII Congresso Brasileiro, IX Congresso Internacional de Terapia Comunitária Integrativa e I Encontro Brasileiro de Psiquiatria Social. A presença e o envolvimento de cada participante foram fundamentais para o sucesso desse evento.

Também queremos expressar nossos agradecimentos às diversas comissões que trabalharam incansavelmente para tornar este congresso uma realidade, aos palestrantes, mediadoras, convidados (as), autores e coautores dos relatos e a todos os parceiros(as) e amigos que contribuíram para o êxito do CongreTCI-2023.

O empenho, dedicação e paixão foram evidentes em cada detalhe da organização e execução deste encontro.

À Associação Brasileira de Terapia Comunitária Integrativa (ABRATECOM), minha profunda gratidão pelo apoio constante e pela promoção de um espaço onde pudemos compartilhar conhecimentos, experiências e práticas que fortalecem a nossa comunidade.

À Associação de Psiquiatria Social Brasileira (APSBRA) e toda equipe que organizou o I Encontro Brasileiro de Psiquiatria Social, agradecemos a parceria, dedicação e trabalho, foi o que nos levou a atingir os objetivos.

Agradecemos de coração a nossa rede de terapeutas. Vocês, com sabedoria, empatia e compromisso são os pilares que sustentam e difundem a Terapia Comunitária Integrativa. A troca de saberes e o fortalecimento de vínculos que ocorreram durante este congresso reafirmam a importância da nossa missão conjunta de cuidar de nós mesmos, dos outros e do mundo.

O tema do nosso congresso: “Cuidar de si, cuidar dos(as) outros(as), da comunidade e cuidar do planeta”, reflete a importância do cuidado solidário e da ética do cuidado. Este evento evidenciou a relevância da interdependência humana e da responsabilidade mútua no cuidado, promovendo uma reflexão profunda sobre como podemos construir um mundo mais acolhedor e compassivo.

A todos(as) vocês que participaram, seja presencialmente ou virtualmente, nosso muito obrigado. Vocês trouxeram suas experiências, suas histórias e suas vozes, tornando este congresso um verdadeiro espaço de aprendizagem e crescimento coletivo.

Continuemos a nos cuidar e a cuidar uns dos outros, mantendo viva a chama do compromisso com o bem-estar comunitário e individual. Juntos, podemos fazer a diferença, somos uma rede de alcance mundial!

Com carinho,

Secretaria Executiva representada pelos Polos Formadores e de Cuidados do Distrito Federal/DF:

Movimento Integrado do Distrito Federal – Mismec-DF

T.E.I.A. – Conexões sustentáveis

Correnteza – Arte, Saúde e Transformação

Casa de Cuidados de Valparaíso

Associação Brasileira de Psiquiatria Social - APSBRA

Mesmo diante de um projeto tão desafiador, é muito gratificante saber que concluímos com sucesso o que nos propomos realizar. Esta conquista é de todos e todas!

Minha gratidão,

Helenice Bastos

Presidente do XII Congresso Brasileiro, IX Congresso Internacional de Terapia Comunitária Integrativa e I Encontro Brasileiro de Psiquiatria Social

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Congresso Brasileiro de Terapia Comunitária Integrativa. Congresso Internacional de Terapia Comunitária Integrativa. Encontro Brasileiro de Psiquiatria Social (12. : 9. : 1. : 2023 : Brasília, DF)
Anais CongreTCI 2023 [livro eletrônico] : cuidar de si, cuidar dos(as) outros(as), da comunidade e cuidar do planeta / organização Helenice A. P. Bastos, Milene Zanoni da Silva, Paula Hayasi Pinho. -- Brasília, DF : Ed. dos Autores, 2024.
PDF

Vários autores. Vários colaboradores.
Bibliografia.

ISBN 978-65-01-05801-6

1. Psicologia social 2. Psicologia - Congressos
3. Psiquiatria - Terapêutica 4. Terapia comunitária
I. Bastos, Helenice A. P. II. Silva, Milene Zanoni da. III. Pinho, Paula Hayasi. IV. Título.

24-211792

CDD-302

Índices para catálogo sistemático:

1. Terapia comunitária : Psicologia social 302 Aline Grazielle Benitez
- Bibliotecária - CRB-1/3129